

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — T E L E X. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NASSER CORRE O RISCO DE SER DESTITUÍDO PELO EXÉRCITO EGÍPCIO

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — Nasser corre o perigo de ser destituído pelo Exército, em consequência do suicídio do marechal Abdel Hakim Amer — comenta-se em círculos oficiais de Washington.

Naqueles círculos acrescenta-se que a grave instabilidade da situação no Egipto poderá reflectir-se, compli-

— COMENTA-SE EM WASHINGTON

cando-o, no problema de achar uma solução para a crise israelo-árabe.

A morte de Amer — observase nos mesmos círculos — verificou-se no pior momento, nas vésperas da sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, onde se esperava que fossem dados alguns passos, embora curtos, no caminho para uma solução pacífica do conflito, pois o Egipto dera recentemente sinais de moderação.

Noutros círculos também oficiais, considera-se que a morte do marechal Amer, embora expondo momentaneamente Nasser a uma série de riscos, pode, pelo contrário, constituir um auxílio para o presidente da R. A. U. pela frustração eventual de planos de conspirações potenciais.

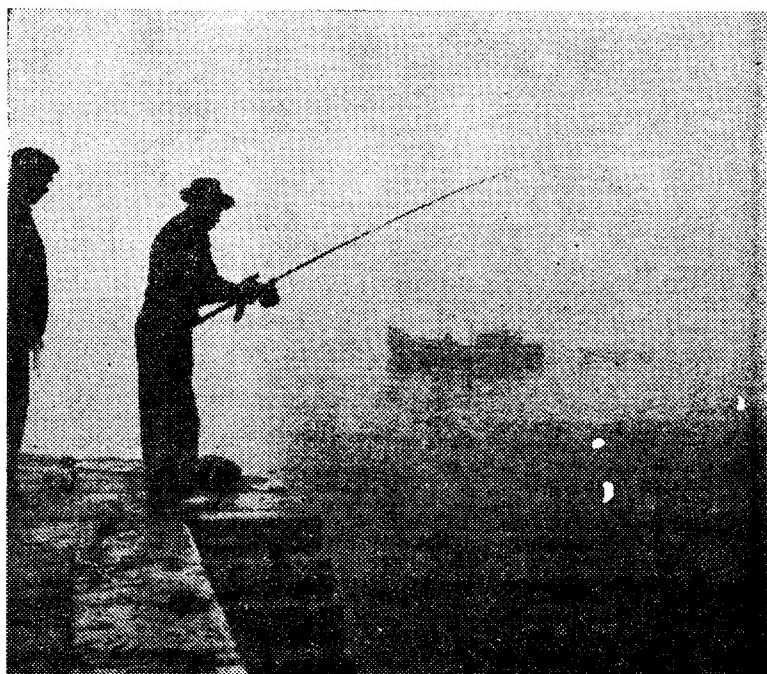
Entretanto, em Washington, continua-se a seguir atentamente a evolução dos acontecimentos e aguarda-se o relatório de Donald Bergus, diplomata norte-americano que está encarregado dos assuntos dos Estados Unidos no Cairo, oficialmente entregues aos cuidados da Embaixada de Espanha, depois do corte de relações entre os dois países, durante a guerra de Junho.

A U. R. S. S. NUNCA LEVOU A SÉRIO AS ACUSAÇÕES FEITAS AOS E. U. A.

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O Governo tem conhecimento das declarações feitas pelo presidente Nasser em Khartoum, pelas quais retirou as acusações de cumplicidade dos E. U. A. com Israel que ti-

nha feito por ocasião da «guerra dos seis dias» — afirmam meios oficiais americanos, os quais acrescentam estar agora praticamente estabelecido que a U. R. S. S. nunca levou a sério essas acusações.

De facto, é voz corrente nos meios diplomáticos do Médio Oriente que Nasser se retratou numa reunião à porta fechada da conferência de Khartoum.



Para muitos, a pesca é uma obsessão. Para outros, uma necessidade e para outros ainda um prazer indispensável que relaxa os nervos. Para este homem, o frio cru da manhã brumosa de hoje não obsteu a que se postasse à beira-rio, manhã cedo, quando os «ferry-boats» mal se percebiam no nevoeiro. Entre as sete e as dez e trinta, só os barcos equipados com radar ligaram as duas margens do Tejo

A cidade de Cantão bombardeada por antimaoístas — segundo viajantes

HONG-KONG, 17 — (R.) — Dizem viajantes chegados a Hong-Kong que, na noite passada, as forças antimaoístas bombardearam a cidade de Cantão e uma base naval próxima.

As testemunhas, citadas pelo jornal «Hong-Kong Standard», acrescentou que granadas caíram no populoso bairro de Honam, em Cantão, e sobre a base naval de Whampoa, na foz do rio das Pérolas, que atravessa a cidade.

Os mesmos viajantes declararam que os antimaoístas se apoderaram de algumas canhoneiras e que prosseguem os combates entre facções rivais.

Verão mais curto para os lisboetas por causa do nevoeiro

Nevoeiro roubou aos lisboetas o seu último domingo de Verão, uma vez que o próximo fim-de-semana pertence já ao Outono, a estação que dá um encanto especial à cidade com a tonalidade da sua luz suave e pelas «nuances» que a caracterizam.

Até meio da manhã, uma tênue cobertura de neblina aflorou os telhados mais elevados de Lisboa,

cujos habitantes, pelo rápido relance através da vidraça, teimaram em se manter na mornidão dos lentos trabalhos caseiros de uma manhã de domingo.

E foi assim, com nevoeiro lá fora e com a família toda em casa que o lisboeta fez planos para esta tarde... «Se o tempo levantar... senão, vamos a um cinema...».

Segundo informações por nós colhidas junto da Polícia Marítima, o nevoeiro desta manhã, embora

(Continua na página seguinte)

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O ministro das Finanças vai ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — A embaixada de Portugal anunciou que dentro de dias chega ao Rio de Janeiro a delegação portuguesa às reuniões do Fundo Monetário Internacional, constituída por doze personalidades da vida económica e financeira e chefiada pelo ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês.

**VISADO
PELA CENSURA**

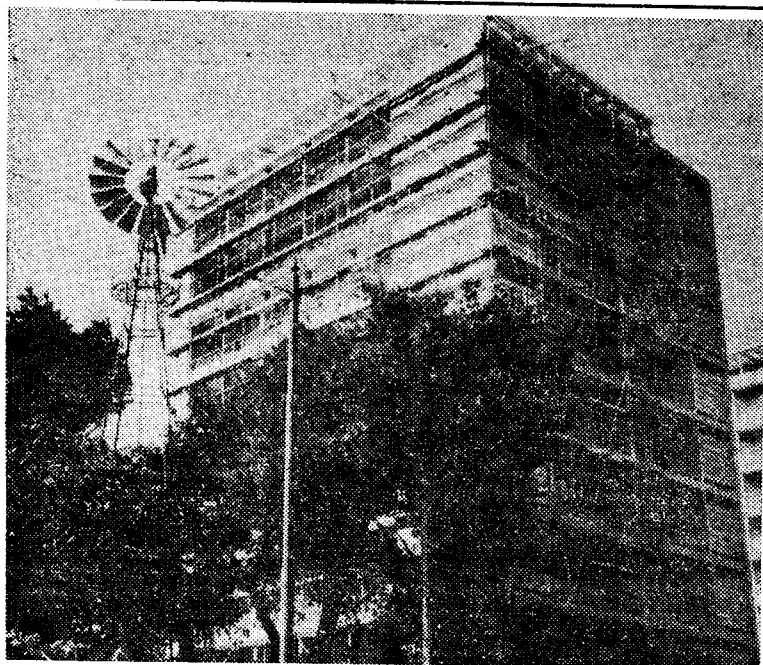
O acordo entre Pretória e Salisbury contra o terrorismo é anterior a 1965

— segundo um ministro sul-africano

JOHANNESBURG, 17 — (F. P.) — «A África do Sul e a Rodésia tinham concluído um acordo visando a luta

contra o terrorismo, muito antes da declaração unilate-

(Continua na 10.ª página)



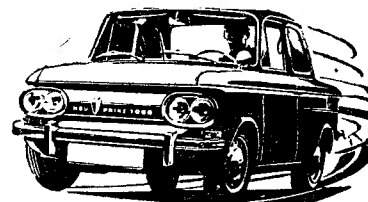
O VELHO E O NOVO EM LISBOA

Um dos muitos imóveis em construção na velha e pitoresca Estrada de Benfica, que está a transformar-se numa zona urbana moderna. As exigências habitacionais dos nossos tempos não se compadeceram com os motivos de encanto bucólico, como este moinho de vento para elevação de água, resíduo dos campos que Lisboa absorveu, e os locais que outrora foram famosos na antiga Estrada de Benfica são agora uma das entradas da cidade de maior movimento e onde se registam complicadas situações criadas por um intenso tráfego

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

As lâminas «PERSONNA» dão-lhe um «N. S. U. 1000»

Leia dentro de dias
no «Diário de Lisboa»
tudo sobre um concurso
novo e original



De ontem para hoje

MORTOS E FERIDOS NAS ESTRADAS

O sr. Armando de Oliveira, de 32 anos, tencionava regressar, ontem, à Vene-

FOGO, FOGO POSTO E INSÂNIA

Nas serras das Meadas, próximo de Lamego, arderam vinte hectares de mato. O incêndio foi extinto pelos bombeiros voluntários daquela cidade, auxiliados pelos militares do Centro de Instrução de Operações Especiais. Por outro lado, fora preso, há dias, no lugar da Picança (Mafra), onde residia, o trabalhador José Ribeiro, de 53 anos, casado, que confessou ser autor de um fogo posto, recentemente, num pinhal pertencente à sr.^a D. Maria da Graça Carvalho. Contou que levava uma caixa de fósforos e que, sem saber porquê, deitou fogo ao mato e se pusera em fuga. Após a confissão, tentou matar-se, na prisão, utilizando, à laia de corda, a manta com que se cobria — mas esta não aguentou o peso e o inconsciente incendiário bateu com a cabeça na parede, ficando ferido. Depois de tratado num hospital, voltou para o calabouço e, daí, foi já entregue ao Poder Judicial.

zuela, onde ganhava a vida — e foi a vida que perdeu, de madrugada, ao volante de um carro em grande velocidade: na curva da Barreira (Bustos) embateu com violência numa casa. A morte foi instantânea. * Entere Pedrono e Perafita (lá para as bandas da Barragem do Rabagão) há um lambeiro, um fundo de uma ribanceira com a profundidade de 14 metros. Foi ali que se despenhou, ao meio da tarde, um automóvel desistido. No carro seguiam dois homens: o sr. Alberto Balda de Queirós, de 33 anos, funcionário da Hidro-Electrica do Cávado, e o padre Joaquim Ferreira de Meireles, proprietário e condutor do veículo. O primeiro lo-

go ali morreu, e o segundo ficou em perigo de vida. * E na estrada marginal, junto à Cruz Quebrada, chocaram, de frente, dois automóveis. Num deles, seguiam o sr. Manuel Prudêncio Vicente, de 41 anos, e sua esposa, sr.^a D. Idalina Carvalho dos Santos Vicente, de 28 anos; o outro era guiado pelo sr. Paulo Deutel Casimiro, de 19 anos, e com ele iam as sr.^{as} D. Maria Luísa Pereira Marques de Oliveira Rosado, de 41 anos, e D. Iracema Látima Faria de Matos, de 21. Os ocupantes dos automóveis, excepto o condutor do segundo, sofreram ferimentos, tratados no Hospital de Santa Maria, onde ficou internada, em estado grave, a sr.^a D. Idalina Vicente.

MAQUINAS QUE MATAM

Pela berma da estrada que passa perto da Pocariça (Sobreira Formosa) seguia uma rapariga de 18 anos, Preciosa Gonçalves Botelho, a quem a morte seguia: uma descascadeira, rebocada por um tractor, conduziu por Manuel Dias Tavares da Redonda, ao passar pela jovem lançou-lhe uma garra fria e com ela lhe cortou as carótidas; e no pé da estrada se esvaiu uma vida. Em Palhais (Bar-

reiro) foi um veículo, utilizado no transporte de areia, que se voltou e esmagou o condutor, que tinha 28 anos, era solteiro e se chamava José Manuel Ferreira Dinis. Em Montargil, o tractorista António Rosa Gomes, de 27 anos, lubrificava e tentava reparar uma pequena avaria na máquina escavadora que conduzia, esta descuiu e esmagou-lhe a cabeça e o peito.



Apesar do nevoeiro, ainda houve quem se arriscasse a ir à praia, como esta nossa gravura documenta. Dentro de horas, no entanto, o sol romperia mas... as praias estavam quase desertas

MANHÃ DE NEVOEIRO EM LISBOA

(Continuação da página)

intenso sobre o rio, apenas «provocou um maior cuidado no tráfego fluvial». Desconhecia-se qualquer acidente ou contratempo provocados pela neblina.

Por outro lado, também o movi-

mento do nosso aeroporto internacional da Portela não registou qualquer alteração.

Alteração, afinal, parece ter sofrido apenas a manhã do último domingo de Verão do burguês lisboeta. Para esse, o Outono retornou uma semana mais cedo.

COMUNICADOS ESPECIAIS DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ E EM MOÇAMBIQUE

BISSAU, 17.—(A. N. I.).—O comando das Forças Armadas na Guiné distribuiu o seguinte comunicado especial:

As Forças Armadas em serviço nesta província realizaram, hoje, numerosas acções de pesquisa e destruição de refúgios inimigos. O relatório imediato de uma acção realizada no Oio, refere que

foi atingindo de surpresa um acampamento e que, após forte contacto com o inimigo, as nossas forças alcançaram uma arrecadação de material, e, debaixo de fogo, repeliram o inimigo que se pôs em fuga.

De momento sabe-se que foi capturado o seguinte material: quatro metralhadoras, treze armas automáticas, duas espingardas, duas pistolas, três minas-morteiro, vinte e nove granadas de foguete e morteiro e milhares de munições.

As nossas forças não sofreram mortos.

LOURENÇO MARQUES, 17. (L.).—

O Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique tornou hoje público o seguinte comunicado especial:

Proseguindo nas acções de fiscalização da fronteira com os países limítrofes, as nossas tropas detectaram um elemento suspeito, vindo da Zâmbia, o qual prestou informações que permitiram localizar um depósito de material escondido no monte Inhameze, no canto Noroeste do distrito de Tete, que se destinava a armar grupos terroristas a infiltrar por aquela região. O material capturado no referido depósito era constituído por duas metralhadoras ligeiras, 41 espingardas semiautomáticas, com 65 carregadores, vinte pistolas-metralhadoras, com 31 carregadores e uma pistola, 160 granadas de mão, cinco comhetes de munições, material de armadilhas e explosivo, documentos, fardamento e material de aquartelamento. Prossegue a batida à região pelas nossas forças e população.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu no Hospital Militar Principal, em Lisboa, onde dera entrada, evacuado da província de Moçambique, devido a graves ferimentos recebidos em combate, o furiel miliciano Ezequiel Moreira Alves, natural de Pedorido, concelho de Castelo de Paiva, e filho do sr. Abílio Sá Alves e da sr.^a D. Maria de Jesus Moreira Alves.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu no Hospital Militar Principal, em Lisboa, onde dera entrada, evacuado da província de Moçambique, devido a graves ferimentos recebidos em combate, o furiel miliciano Ezequiel Moreira Alves, natural de Pedorido, concelho de Castelo de Paiva, e filho do sr. Abílio Sá Alves e da sr.^a D. Maria de Jesus Moreira Alves.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DUARTE PACHECO — TEL. 68 11 01

CURSO LICEAL NOCTURNO

1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas alíneas)

Estão abertas as inscrições todos os dias úteis das 18 às 20 horas

A propósito de um artigo sobre agricultura

Com o pedido de publicação, recebemos a carta que a seguir transcrevemos. Fazemo-la sem constrangimento, para permitir que o signatário preste os esclarecimentos que julgue indispensáveis, sem, contudo, pretendemos, desta forma, atear uma polémica que, perante os termos em que o assunto está posto, não teria o menor cabimento. Eis o texto da carta:

«Sr. director: Na secção «Tribuna Livre» do jornal que V. proficientemente dirige, veio publicado, em 4 de Agosto findo, um artigo intitulado «Agricultura», da autoria do eng.^o agr. sr. Alfredo Maia Pereira, em que me é atribuída incorrecta afirmação e são feitas apreciações, digamos, pouco cuidadas, acerca de trabalho de minha autoria recentemente publicado pelo Centro de Economia e Finanças do Instituto Gulbenkian de Ciências.

Transcrevo o articulado em causa:

«Ainda há poucos dias apareceram nas livrarias um livro de título alto, clarivamente, promissor, «Estrutura da População Activa Portuguesa», cujo conteúdo não lhe corresponde porquanto o autor só conhece as actividades secundárias (indústria) e terciárias (serviços), não tendo uma única palavra para as actividades do sector primário (agricultura) — com a peregrina alegação de «não existirem em relação a elas problemas específicos cuja solução exigiria meios de acção mais vastos do que os disponíveis» (sic). Pasmos. Como é possível publicar um livro sobre a «estrutura da população activa portuguesa» sem uma palavra aos «agricultores» quando ainda hoje os compêndios escolares aprovados suprimem para o ensino dos 4.º e 5.º anos dos liceus — a Agricultura é o aspecto dominante da nossa economia? E se há meios de acção mais vastos do que os disponíveis para a solução do problema agrícola, porque não apontar esses meios de acção — para o reduzir à expressão mais simples? De resto, os problemas específicos da nossa agricultura não são numerosos, são apenas dois: o que conduz à continuidade indispensável a toda e qualquer obra e a verba negessária e indispensável para a concretizar».

Passo a esclarecer tão concisa e sinteticamente quanto possível os leitores do «Diário de Lisboa» que não tenham lido o livro e que as afirmações anteriores tenham porventura atribuído validade.

O eng.^o agr. sr. Alfredo Maia Pereira não soube ler o título e não creio que tenha lido o meu trabalho. Com efeito:

a) O livro intitula-se «Estrutura da População Activa Portuguesa, I — Sectores secundário e terciário (análise global)», pelo que o respectivo conteúdo só estaria desajustado, como ele afirma, se o sector primário nele tivesse sido tratado;

b) O articulista terá olhado para o primeiro parágrafo da introdução mas leu-o mal e, o que é mais grave, permitiu-se apresentar como transcrição uma frase que deturpou ao ponto de a converter em afirmação absolutamente oposta à minha;

c) O autor do artigo do «Diário de Lisboa» quis adivinhar os «problemas específicos» a que me refiro no trecho que deturpou do meu livro; mas como não «acertou» com tais problemas, as suas considerações posteriores não têm o menor cabimento quando o relaciona com o meu trabalho;

d) O eng.^o agr. sr. Alfredo Maia Pereira não possui qualquer autoridade — pelo que dele fiquei a saber — para afirmar que só conhece as actividades secundárias e terciárias; de resto, não creio que alguém possa afirmar com legitimidade, a partir exclusivamente deste meu livro — mesmo sabendo ler o que eu penso que soube escrever —, que conheço tais actividades; só creio poder ser legítima, em tal caso, a afirmação de que terei dado a possibilidade de se conhecer melhor a estrutura da população activa portuguesa do secundário e do terciário, como o título da obra indica; a estrutura da população activa, insisto.

Posto isto, solicito de V., sr. director, que no lugar adequado, seja publicada esta carta, cuja data desta sobremaneira da publicação do artigo, apenas porque acidentalmente me não foi possível ler o «Diário de Lisboa» em questão, já que me conto, de há muito, entre os seus mais assíduos leitores. — António Simões Lopes.»

TERMINOU O IV CURSO DE FÉRIAS PARA ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Organizado pelo Círculo de Estudos Ultramarinos e pela Inspeccção de Intercambio com o Ultramar, realizou-se durante cerca de um mês o VI Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, procedentes de todas as províncias de Além-Mar.

Foram-lhes proporcionadas visitas e digressões da mais variada natureza, quer a museus, locais históricos, institutos de investigação científica, zonas fabris, como a locais de turismo e veraneio.

Disse o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, nas suas palavras de despedida aos visitantes: «Virá a resultar do prosseguimento das viagens de intercambio, uma aproximação activa e vivida entre a juventude das várias parcelas de Portugal em todo o aspecto, pois ao regressarem às suas províncias e, nos contactos com os familiares, colegas e amigos, não deixarão de dar-lhes a conhecer os frutuólos conhecimentos que a digressão lhes ensinou, os sentimentos que ela lhes avivou, tudo o que afinal colheram da sua estada no Continente».

Das viagens de intercambio entre a Metrópole e o Ultramar e vice-versa, resulta um enriquecimento da cultura nos seus mais variados aspectos e haverá uma vivificação de tudo aquilo que eles não conheciam a não ser através de documentários filmados, «slides» ou apenas teóricamente.

As viagens não podem ser só de estudo, têm de ter um certo aspecto turístico, pois só assim elas serão um estímulo para o estudante português, pois este deve estar a par das necessidades, dos

problemas, dos costumes e das gentes «in loco», não só na sua província mas em todas as províncias que constituem o espaço português.

Há uma crítica à viagem, que nos parece pertinente, que foi a falta de contactos humanos com as populações autóctones, o que, na verdade, se veio a verificar devido à falta de tempo nas diversas cidades. Deveria ter-se adoptado o primitivo plano apresentado pela C. E. U., no qual se propunha dividir a Metrópole em quatro zonas, com quatro pontos de apoio, donde se irradiaria para os diversos locais a visitar, por períodos nunca superiores a vinte e quatro horas. A caravana ficaria alojada em colégios ou lares, ou em quintas ou casas de família (adoptando o «American Field System»). Depois de esgotada a zona, haveria a rotação dos grupos. Pensou-se nessa altura dividir os estudantes também em quatro grupos, mas em estudo posterior verificou-se que era melhor mantê-los sempre unidos.

A propósito, Paulo Ivo Garrido, de Moçambique, disse destas viagens de intercambio: «São de grande interesse quer para os estudantes ultramarinos quer para os estudantes metropolitanos, pois todos os jovens depois destas visitas levam nos seus corações uma noção mais exacta da unidade da Nação Lusã».

E acerca dos pontos positivos e negativos da viagem:

«A viagem foi na realidade estúpida e estou certo que tudo foi preparado de maneira a que nos fosse totalmente útil e agradável. Se a viagem apresenta alguns aspectos negativos, como por exemplo o facto de a digressão ser demasiado longa e exaustiva, se atendermos ao relativo pouco espaço de tempo, tem por outro lado aspectos positivos, como a maneira simpática, afável e sincera como sempre todos nos trataram e, nestes todos desejo incluir não só os orientadores como os acompanhantes do C. E. U., as populações e as autoridades locais.»

Admissão aos cursos do Centro Experimental de Cinematografia de Roma

O Centro Experimental de Cinematografia de Roma publicou as normas para a admissão de alunos no biénio lectivo 1967-1969.

As informações serão prestadas no Instituto Italiano — Rua do Salitre, 146.

— Gosta de conversar?



Carmindo Costa de Sousa Capelinha, mecânico de aparelhos de precisão:

— Não sou dos que falam muito.
— Sim, sempre gosto de falar, de trocar impressões, desde que haja assunto com interesse e que eu esteja à altura de o tratar...
— Não gosta, pois, de falar por falar e de se aventurar em temas nos quais não está à vontade. Sim, senhor. E tem algum grupo de amigos que se reúna para conversar?
— Não, não tenho. Até porque estou há pouco tempo em Lisboa e conheço ainda pouco por cá. É que regresssei há pouco da Guiné, onde estive a cumprir o serviço militar.

● Respondendo, seguidamente, o sr. Manuel Sebastião Gomes, Santinho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.
Sorridente, bem disposto.

— Gosto, sim, senhor, gosto de conversar. Sou uma pessoa aberta. Tenho um grupo de amigos e conversamos longamente.

— Onde? Em São Marcos da Serra, donde sou natural, todos os fins-de-semana. Vou lá sempre, a não ser quando qualquer motivo de força maior não me permite. E falamos, conversamos muito. Até de madrugada e de tudo um pouco. Muitas vezes de assuntos comerciais e de contabilidade, temas que são familiares à maior parte. E conversamos animadamente.

— Ah, sim, entendemo-nos e dia-

mo-nos muito bem. Não há problemas ou conflitos. Entendemo-nos optimamente. Olhe, por vezes, também comentamos o «Ora, digam-nos...», o que as pessoas dizem e respondem.

— Pois agora terão a sua própria presença no inquérito. Que dirão os seus amigos?!



— Sim, por vezes, gosto de conversar. Temos um grupo de 10 a 12 pessoas e reunimo-nos num café, onde conversamos sobre futebol e automóveis.

— Não. Nunca há desavença. Somos desportistas.

● Por último, interrogámos o sr. Fernando de Oliveira Primo, mecânico de automóveis. Foi um encontro meramente do acaso e, afinal, tratava-se de alguém que, graças aos «Pingos» que habitualmente surgem na secção desportiva do «Diário de Lisboa», caiu de graça da pena do seu autor, já se nos tornara conhecida. Enfim, coisas da «Volta» e dos automóveis...

PAGAMENTO DE PROPINAS no Liceu Passos Manuel

Os alunos que se matricularam no 3.º ano, na Secção de Sintra do Liceu Passos Manuel, podem fazer o pagamento da propina de matrícula, na secretaria do liceu em Lisboa, até ao dia 23 do corrente mês.

Bodas de prata do Grupo Estrela

Com uma gincana, no Parque Almornos, terminam hoje as comemorações das bodas de prata do Grupo Estrela, de campismo.

VIDA SOCIAL

DR. HENRIQUE MOUTINHO

Partiu para Itália o dr. Henrique Moutinho, membro do Comité Executivo da Associação Internacional de Profilaxia da Cegueira, que vai, a convite da Sociedade de Oftalmologia Italiana, participar no Congresso Internacional do Glaucoma Primário, que se realiza

Instituto Britânico

Encontram-se abertas até o dia 22 do corrente as inscrições para os exames de admissão de novos alunos que desejem frequentar as aulas do Instituto Britânico. As matrículas de antigos alunos efectuam-se a partir do próximo dia 27.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Continuam a queixar-se moradores da Penha de França devido ao abusivo uso, por parte de um grande camião, da serventia pública que liga a Rua da Penha de França à Rua Carlos Ribeiro, e que carrega e

descarrega a qualquer hora da noite. Até quando?

● Faixas de rodagem da Avenida 24 de Julho, exclusivamente destinadas à circulação de eléctricos, estão a ser utilizadas por outros veículos. Não haverá disposições adequadas a regular esse tráfego, numa zona on-

de o trânsito já é complicado?

● É triste e lamentável o aspecto das pequenas árvores plantadas no passeio lateral da antiga Escola Médica, em frente do Ministério da Educação Nacional. Será que vão deixar as árvores morrer mesmo, como perguntaria qualquer brasileiro?

Os exames de 2.ª época do 1.º e 2.º ciclos no Liceu de D. João de Castro

Começam depois de amanhã, no Liceu D. João de Castro, as provas escritas dos exames de segunda-época do 1.º e 2.º ciclos.

Nesta 2.ª época regista-se uma extraordinária afluência de candidatos, num total de 588, sendo 104

do 1.º ciclo, 105 do 2.º ciclo e 378 do 3.º ciclo. Muitos examinandos, por serem militares mobilizados ou recém-desmobilizados, fazem exames de todas as cadeiras do 3.º ciclo. Os que requereram 1.º ou 2.º ciclo encontram-se, também, e exclusivamente, nas mesmas condições, aproveitando as facilidades que o Ministério da Educação Nacional lhes concede.

Nesta época há só uma chamada. Os horários:

1.º CICLO — Dia 19: Língua e História Pátria, às 15; e Francês, às 17. Dia 20: Matemática, às 15; e Composição Decorativa, às 17. Dia 21: Ciências Geográficas-Naturais, às 15; e Desenho Geométrico, às 17 horas.

2.º CICLO — Dia 18: Português, às 9; e Ciências Naturais, às 11; dia 19: Francês, às 9; e Matemática, às 11. Dia 20: História, às 9; e Inglês, às 11. Dia 21: Ciências Físico-Químicas, às 9; e Desenho à vista, às 11. Dia 22: Geografia, às 9; e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, às 11 horas.

CURSOS NO INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

Estão abertas as matrículas para os Cursos de Língua Italiana que se realizam no Instituto Italiano de Cultura, a partir de 16 de Outubro. Como no ano passado, o Instituto organiza para o ano lectivo 1967-68 um plano quadrinário de estudo, dividido em quatro ciclos: o primeiro compreende um curso trienal de língua (I, II, III ano), o segundo um Curso de Conversação; o terceiro (Curso Monográfico) que trata de aspectos proeminentes da civilização italiana (história-música-arte-literatura). O quarto: Curso de Tradutores e Interpretes.

Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália.

As inscrições efectuem-se na Secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146 — Telefone 684172, das 11 às 13 e das 17 às 20 horas.

MINISTÉRIO DA MARINHA HOSPITAL DA MARINHA

Concurso para admissão de um agente técnico de Fisioterapia

AVISO

Torna-se público que está aberto concurso para admissão de um agente técnico de Fisioterapia do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, pelo espaço de 30 dias a contar de 14 do corrente. As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha, das 11.00 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

Secretaria do Hospital da Marinha, 14 de Setembro de 1967

O DIRECTOR,

Paiva e Costa

Cap. m. g. médico naval

MONUMENTOS DE LISBOA

D. PEDRO V

D. Pedro V tem a sua estátua em mármore, na Faculdade a que foi elevada a Escola Superior que fundou. Situado na Cidade Universitária — Faculdade de Letras, ao Campo Grande, o monumento é a presença de alguém cuja memória não tem sido condignamente tratada em certos compêndios de história. E lembramo-nos que foi D. Pedro V quem criou, e manteve particularmente, o ensino superior da História!

O monarca a quem chamaram romântico-póstumo, subiu ao trono com 18 anos e morreu aos 24.

Cremos que a mais sólida amizade que contraiu foi com Alexandre Herculano. Irmanaram-se pelas incontestáveis virtudes morais e cívicas. Foram as figuras mais nobres do seu tempo.

Homenageando o labor do seu amigo, D. Pedro V deliberou agraciá-lo com a comenda da Torre e Espada, que Herculano recusou em carta publicada no «Jornal do Comércio», onde afirmava:

«Como os outros homens, os reis, embora se chamem D. Pedro V, estão sujeitos a apreciar mal as pessoas e as coisas. Nem eu valia o que ele supunha, nem a comenda valia nada.»

Seguiu-se um convite para a pasta do Reino e o lugar de Par do Reino, mas tudo Herculano declinou, como o viria a fazer, com denodada firmeza de princípios, ao rejeitar das mãos do próprio rei — que se deslocara à residência do historiador, na Ajuda — as insígnias da Ordem de Sant'Iago de Espada, de que seria o primeiro agraciado. Espírito superior — tal como o amigo — a admiração mais se radicou em D. Pedro V que a Herculano ofereceu uma faca corta-papel, com esta significativa inscrição:

«Ao primeiro homem de Portugal, o último de todos eles, D. Pedro.»

Lendo a sua correspondência não é menos digna a ideia que formamos do culto monarca. Recorremos a duas cartas dirigidas a seu tio. Na datada de 26-9-855, escreveu: «... Desde tempos memoráveis os Ministérios têm-se habituado a ver o Soberano completamente submisso a eles e partilhando o mesmo ódio para com a oposição. Esta tradição má e muito perigosa para a Monarquia, tem de ser eliminada aos poucos. Pois é verdade, como o tio diz, que não há nenhum homem público por quem valha a pena uma pessoa arruinar a sua própria vida.»

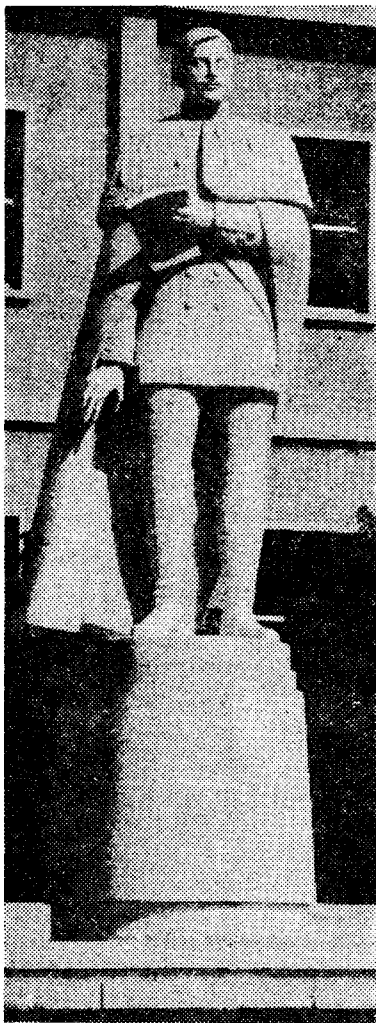
Na de 18-6-856, referindo-se ao Duque de Saldanha, D. Pedro escreveu: «... Concordo que ele seja uma pessoa importante e uma pessoa que não pode impunemente ser empurrado para trás, mas não posso concordar que debaixo do ponto de vista político qualquer pessoa seja essencial.»

O sr. dr. António Luís Gomes, presidente do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, num valioso estudo sobre «Alguns traços da personalidade de El-Rei D. Pedro V, Lisboa», apresenta o Grupo «Amigos de Lisboa» em 1962, afirmou:

«Ele pôde e conseguiu, através do que há de mais rico e valioso na natureza humana — o Espírito e o Coração — impor-se, — um jovem — à intelectualidade do seu tempo e ficou para sempre vivo no coração do Povo.»

É que o Povo — tal como D. Pedro V o soube ser — é simples e bom e por isso o não esquece.

Amando-o, o monarca não



D. PEDRO V

desconhecia o que representavam os chamados «bastidores da política» e daí este desabafo contido numa das cartas que dirigiu ao Conde de Lavradio: «Padeçamos nesta vida mais pela culpa dos outros, que pelas consequências dos nossos próprios erros.»

ZACARIAS DA SILVA

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P.B.X. 865901 - 863232 - 863356

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

halazon

SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32550

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABO

Grande êxito de «Mulheres à Vela»

«Mulheres à Vela» é autêntico príncipe estival para o apreciador da verdadeira revista à portuguesa. É uma revista alegre, plena de bom gosto e oportunidade nos chistes. É mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, em representação no Teatro ABC. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Régio Bracinho, autores de tantos e tantos êxitos do teatro ligeiro. A música, inspirada, alegre e popular, foi composta pelos mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e ocupou-se dos figurinos e da montagem o artista plástico Mário Alberto.

No elenco de «Mulheres à Vela», saíram-se Humberto Madeira, mais actor do que nunca, num extraordinário crescer de força, Ivone Silva, aplaudida, popular, esbanjando energia, Aida Baptista, a actriz convidada, em nova e espectacular êxito, e Beatriz da Conceição, uma voz famosa do todo, castiço.

Completa este valioso elenco Oscar

Acurcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, bailarinos internacionais e um gracioso conjunto de baile. «Mulheres à Vela» representa-se, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas. Hoje, «matinée» às 16. A bilheteira abre todos os dias às 13 horas.

MONUMENTAL

11.ª semana de grande êxito da comédia «A Flor do Cacto»

Não 11 semanas no cartaz do Monumental, esta famosa comédia foi vista já por milhares de espectadores, que durante duas horas vibram de entusiasmo, aplaudindo em verdadeira apoteose no final. Na verdade, todos os dias ocorre grande público àquela sala, levado pelo conselho de um familiar ou amigo que já teve oportunidade de assistir a tão magnífico espectáculo. Não só a sua engraçadíssima história como a excepcional interpretação do seu elenco são motivo do êxito que «A Flor do Cacto» vem alcançando.

Laura Alves e Paulo Renato, em duas das suas melhores interpretações de sempre, são os protagonistas, sendo muito

bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aida Pinto. «A Flor do Cacto», um espectáculo de Vasco Morgado, tem encenação de Manuel Santos Carvalho e cenos de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45 e também «matinée» às 16 horas.

TEATRO VILLARET

«Os Pais Abstractos» de Pedro Bloch pela Companhia Brasileira de Comédia

Continua em cena com assinalável êxito a alegre comédia brasileira de Pedro Bloch

(Continua na 6.ª página)

O Conjunto de João Paulo despede-se do público da capital

A poucos dias da partida para o Ultramar, o famoso agrupamento Conjunto João Paulo apresenta a sua despedida ao público da capital, que poderá apreciar, assim, o seu «show» 67, num impressionante sincronismo de luz e som, que obteve da crítica consuetuada os melhores elogios e aplausos de um público sabedor.

As duas horas mais velozes do «music-hall», como já foi rotulado este excepcional espectáculo, reaparecem no Teatro Monumental, em duas derradeiras sessões, nos próximos dias 23 e 24, e, ao que se sabe, está a despertar um extraordinário interesse, provado pela enorme procura de bilhetes, que a partir de terça-feira estarão à venda nas bilheteiras do Teatro Monumental.

O ÊXITO CONTINUA!!! 2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO **MONUMENTAL**
TEATRO COM AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. ADULTOS
PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente 5500
DOMINGOS, A TARDE, às 16 horas
LAURA ALVES
MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA



NA COMÉDIA
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aida Pinto.
Encenação de SANTOS CARVALHO
UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

A CIDADE QUE SE TORNOU UMA FOGUEIRA — A FOGUEIRA QUE INCENDIOU O MUNDO!



...E O NILO CORRE AINDA VERMELHO COM O SANGUE DOS HERÓIS DE KHARTOUM!

CHARLTON HESTON
em GORDON

LAURENCE OLIVIER
em THE MAHDI

RICHARD JOHNSON
RALPH RICHARDSON

Uma Produção
JULIAN BLAUSTEIN
«Khartoum»

MAIS DO QUE UM FILME
...ALGO PLENO DE ACTUALIDADE!

NO ÉCRAN GIGANTE DE 70 m/m
A SEGUIR **MONUMENTAL**

Produção de JULIAN BLAUSTEIN
Argumento de ROBERT ARDREY
Realização de BASIL DEARDEN
Filmeado em **ULTRA PANAVISION**
TECHNICOLOR Maiores de 12 anos

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



ESTORIL



NOELLE CORDIER

3.º PRÉMIO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

BRAHMA

ILUSÃO E FANTASIA

MARIA TERESA QUINTA

UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

DORISS GIRLS' SHOW

DO MOULIN ROUGE DE PARIS

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)



TEATRO

ABC

TELEF. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA DO ÊXITO TOTAL

«MULHERES À VELA»

ACREDITE NO QUE LHE DIZEM... MAS VÁ VER POR SI!

UM ELENCO DE LUXO

HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • AIDA BAPTISTA a actriz convidada
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ÓSCAR ACURCIO • WILMA PALMER • ORLANDO FERNANDES • CARLOS GONÇALVES

A bilheteira abre às 13 horas



Aida Baptista



Beatriz da Conceição

ADULTOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

OS BASTIDORES DA AVENTURA

Gostava de estar nos bastidores para saber a razão por que esta rubrica deixa passar tão longo tempo sem aparecer no pequeno visor. Possivelmente, nada de especial. Com certeza, falta de materiais. Eu ia jurar que aquele comentário sobre a actividade das patrulhas voluntárias de salvação nas praias australianas, já o vi. Há muito tempo. Muito. Mas não, não juro. Posso ter sonhado. Quantas vezes me acontece isso...

Repetição, se repetição houve, valeu a pena pelo que de educativo representa. Bem como aquele outro filme sobre as mil e uma brincadeiras na praia, também de origem australiana, ah, estes australianos sabem-na toda!

(Levanto os olhos para o televisor, acabado que foi o «Teledesporto». Vão dar mais uma história do «Pica-Pau». Puxa-me logo o pé para a dança. E a coisa promete. «Pica-Pau» está cheio de larica. Vai pela rua fora, mas todos os restaurantes estão fechados, por uma razão ou outra...)

Dois pormenores absolutamente não fabricados, e por isso mesmo valiosos, referiram-se aos campeonatos da Finlândia de flutuadores de madeira e aos campeonatos internacionais de rachadores de lenha, realizados em Sidney, Finlândia, a dos mil lagos. Aqueles equilíbrios nos troncos de árvore lançados a toda a brida por rápidos e cachoeiras, têm, esses sim, todo o sabor de aventura. Claro que houve um certo desfazamento entre a locução e a realidade, por exemplo, quando se disse que os troncos tinham o diametro de várias centenas de metros...

(Pica-Pau, depois de ter apertado o cinto no ultimo furo e quando já tem quase perdidas as esperanças em melhores pratos, descobre numa vitrina onde se oferecem frangos e pavões e pegos. Entusiasma-se, o pobre. Sem reparar que não se trata de restaurante mas

sim de empalhadora de bichos...) «Os Bastidores da Aventura»: outra rubrica deserdada da fortuna.

HOJE PODE VER...

• As 21 e 50: TV Clube
Na sua rubrica «TV Clube», a R.T.P. apresenta, esta noite, um programa intitulado «O Mundo a cantar», em que se farão ouvir canções portuguesas pelo Grupo Coral Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner, com a colaboração do acordeonista Siegfried Sugg.

O programa será apresentado por Pedro Moutinho e a realização está a cargo de Luís Andrade.

Tapa-buracos. Nossa Televisão está vivendo muito dos saldos de fim-de-estação. Situação que devia ser

(Continua na página seguinte)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

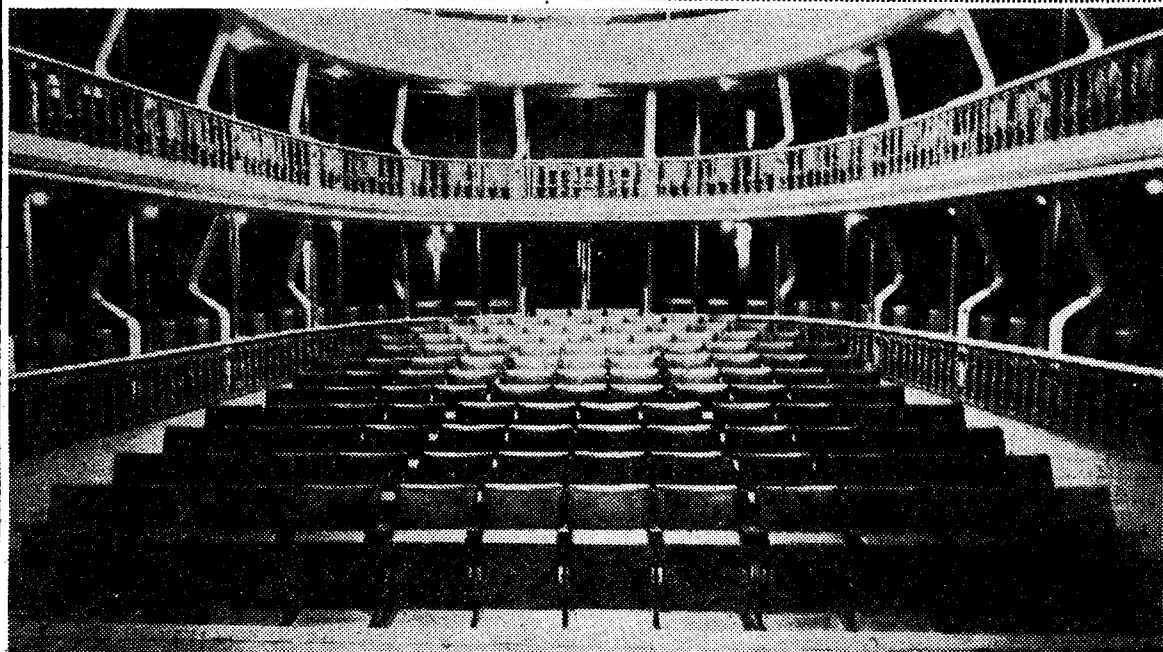
■ O prémio «Leão de Prata», para a secção de livros de cinema do Festival de Veneza, foi atribuído ao «Dicionário do Cinema e da Televisão», organizado por Maurice Bessy e J. L. Chardans.

■ O realizador francês Jean Aurel começou a rodar, em Paris, o filme «Manon 70», versão cinematográfica do romance do Padre Prevost, transposto para a época actual pelo argumentista Cecil de Saint-Laurent. São protagonistas Catherine Deneuve, Jean-Paul Zehnacker e Jean-Claude Brialy.

■ Por iniciativa da União Nacional de Autores e Cinetécnicos (U. N. A. C.) estão a realizar-se em Scauri, Itália, os «Encontros Internacionais do Filme para a Juventude», com uma homenagem a Ladislao Vajda, a cargo de Vinicio Marinucci.

Durante a manifestação serão projectados: «O Incompreendido» de Comencini, «A Guerra dos Bolões» de Yves Robert, «Chegou um Anjo a Brooklin» e «Marcelino, Pão e Vinho» de Ladislao Vajda.

■ Henri Verneuil e Jacques Bar adquiriram os direitos do romance de Robert Page Jones e Daniel Streib «Compte à Re-bours», que vão adaptar ao cinema. Trata-se de uma produção francesa a realizar nos Estados Unidos e cuja vedeta é um foguetão tripulado, lançado de Cape Kennedy.



UMA PLATEIA NOVA EM CASCAIS — Continua a ser pequena, mas tem agora confortáveis poltronas forradas a vermelho, a plateia do Teatro Gil Vicente, de Cascais. Acabaram-se as cadeiras de sala de estar, presas por ripas de madeira. O edifício, propriedade dos Bombeiros Voluntários da vila, já faz parte do roteiro teatral de Lisboa

FALTAM

8

DIAS

Grande Prémio
(GRAND PRIX)

ROMA - TIVOLI
70 m/m 11/12 anos

PSST... JÁ ESTÁ!!!

Não deixe que o acidente vença!

EXTINTORES

PORTÁTIL! ECONÓMICO! EM SPRAY!

Pronto para a primeira emergência

Aprovado para utilização em todas as viaturas, de acordo com o Decreto N.º 39.987



- * NA GARAGEM
- * NA OFICINA
- * NO LAR
- * NO ESCRITÓRIO

Ao alcance de todas as bolsas • A venda em toda a rede FINA

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

«Os Pais Abstractos» interpretada pela Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro. «Os Pais Abstractos» que já no Brasil tinha alcançado grande êxito, tanto artístico como de bilheteiro, está conseguindo aqui, no Teatro Villaret, igual aceitação da parte do público, embora seja impossível igualar um ano de cartaz, como aconteceu no Rio, em virtude de a Companhia Brasileira ter de voltar ao seu país em breve. «Os Pais Abstractos», comédia de João Bethencourt dirigida, é interpretada por Glaucê Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco. Hoje, às 21 e às 23 horas.

As segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)

O filme de acção

HÉRCULES CONTRA ROMA

Uma espectacular superprodução

Dia 29 — ESTREIA DE UMA
GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

(Maiores de 6 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

RAUL
SOLNADO
apresenta
HOJE
2 Sessões

AS 21 E AS 23 HORAS — (Adultos)
MATINÉE ÀS 16 HORAS
Ar condicionado — Bilhetes desde 15500
2.ª FEIRA — NÃO HÁ ESPECTÁCULO
PARA DESCANSO DA COMPANHIA
UM ÊXITO DO BRASIL
MAIS DE UM ANO NO CARTAZ!

«OS PAIS ABSTRACTOS»

Comédia de Pedro Bloch com
ROCHA • JORGE • ANA MARIA
GLAUCE • DORIA • NABUCO
da Companhia Brasileira de Comédia

• TV DIA A DIA •

(Continuação da página anterior)

provisória e afinal está a cair na rotina.

TELEDESPORTO — Festeja-se no «comentário» insípido o regresso do futebol e a propósito dos resultados

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obediência substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

do Benfica e Sporting lá fora, diz-se que «os empates abrem as mais risonhas hipóteses...».

(E a propósito de risonho, o Pica-Pau. Esfomeado, senta-se ao balcão, pede a ementa. O empalhador é o gato fagunhudo e langão. Ao princípio não percebe o engano. Vai-lhe dizer que está enganado, aquilo ali não é farta-brutos. Mas de repente...)

Depois de esfarrapar umas partidas de hóquei e umas sessões de ginástica e umas regatas na classe «Moths», Telejornal anuncia o topo da rubrica: a rubrica com António Colares Pereira, acho que presidente da Sociedade Hípica Portuguesa. Tema cavado no Concurso Internacional da Penina e Fernando Pires esclareceu que Penina é centro turístico a seis quilómetros de Portimão e recorda que o concurso internacional só conta com a presença de nacionais...

Para já, uma entrevista muito confusa. Mesmo a quem nada entende de hipomotos, tornaram-se evidentes algumas debilidades. Assim, afirmou-se no mesmo pé da roseira que o concurso da Penina possuía grandes tradições e que o mesmo concurso se realizava há apenas 2 anos. Uma tradição de 2 épocas? Eu sei, tudo muito relativo, nesta coisa de tradições. Interessará, por exemplo, recordar que o concurso da Penina do ano passado inaugurou as corridas de cavalos em toda a província do Algarve, desde o ano já longe em que D. Afonso III o baptizou para sempre português.

Dificilmente também se aceitará que a ausência de cavaleiros estrangeiros não afecta o interesse do concurso. Se é assim, se o interesse é o mesmo com bárbaros e sem bárbaros, então faça-se a coisa só com a prata da casa, que sai mais barato.

(...de repente, o gato manhoso e bigodado lê no jornal que se compra um pica-pau empalhado por 100 mil dólares. Ah, o que ele (o que eu, o que tu...) faria com tantas dolares! e logo ali magica a traça: uma sopa Juliana com pós de perlímpim que põem um fabiano queio. Pica-Pau inocente cai na ratoeira...)

Igualmente surpreendeu a opinião expressa quanto à possibilidade de haver ou não crise no hipismo nacional. Cavaleiros temo-los e bons. Crise haverá, sim, nos cavalos, com as restrições de importação. Mas quanto a cavalos de origem nacional, estamos melhor. De maneira que não há crise. Claro que essa crise é fácil de declarar...

Ponho definitivamente a orónica de lado para seguir as últimas cenas do Pica-Pau. Vamos ver como se desembaraça ele das garras do tareco ganancioso, claro que ele tem de arranjar uma saída. Pica-Pau acabar não pode. Lantz, o todo-brunido, está vigilante!

De repente, aquilo que eu temia mas em que não queria pensar porque às vezes a gente pensa que o pensarmos nas coisas já nos culpa, aquilo que eu temia, deuse: sem aviso, sem mais nem menos, uma tesourada na fita e a história do Pica-Pau foi para os anjinhos.

Processo execrável. Indigno-me, mas oral, com a minha indignação pode a R.T.P. muito bem. Só tenho uma maneira de mostrar a minha discordância: afastar-me, olhar para o lado oposto. Não ver mais, por hoje. Não ouvir no «Folclore» dizer-se que em Gouveia as danças são todas atamancadas, perdão!, são todas afandangadas, e que a Tia Baptista era uma freira de Vinho e que a chave do enigma é a «Farrapreira», e que a «farrapreira» é a bandeira coreográfica da Beira Baixa. Não ver mais. Não ouvir mais. Não escrever mais. — M. C.

«O REI DA BOSSA» EM LUANDA

LUANDA, 17 — (A. N. 1.) — Joãozinho Bossa Nova (João Baptista Guimarães), cancionista brasileiro eleito em 1966 «A melhor atracção do ano», está a actuar em Luanda, integrado no espectáculo «Rio sempre Rio».

— Sinto-me em minha casa. — declarou, numa breve entrevista, ao vespertino «Diário de Luanda». — Luanda lembra demais o Rio de Janeiro. Até se fala português, que é, afinal, a língua paterna do brasileiro.

O artista, decepcionado por a vida nocturna acabar cedo em Luanda, diz-se, em contrapartida impressionado com a baía, à noite, e tenciona actuar com a sua companhia, ou só, nas restantes províncias e na Metrópole.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a vendada casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

— OBRAS SOCIAIS —

BOLSAS DE ESTUDO

Abertura do concurso para a concessão, no ano escolar de 1967/68, de quatro mil e quinhentas bolsas de estudo.

I

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, em conformidade com o disposto na alínea d) do art.º 4.º dos seus Estatutos, aprovados pela Portaria 17967, de 23 de Setembro de 1960, e no art.º 8.º do Regulamento de bolsas de estudo aprovado por despacho ministerial de 23 de Outubro de 1962, e publicado no «Diário do Governo», II Série, de 9 de Novembro de 1962, declara, para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo prevista nos diplomas atrás referidos.

II

No ano escolar de 1967/68, a Federação concederá 4500 bolsas de estudo a alunos do ensino liceal ou ensino técnico profissional e a alunos de cursos médios e superiores que frequentem estabelecimentos de ensino oficiais e particulares e que, sendo filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação ou beneficiários das mesmas Caixas, mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1. A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstâncias o aconselharem, entre 3.000\$00 e 10.000\$00, a pagar no número de prestações que for fixado.

2. Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á designadamente, à natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, às despesas inerentes à sua situação escolar e às possibilidades económicas dos beneficiários da Previdência.

IV

1. Além das bolsas previstas na base anterior poderão ser atribuídos, nos termos da 2.ª parte do n.º 3 do art.º 3.º do Regulamento, subsídios destinados a satisfazer, separada ou cumulativamente, despesas com matrículas ou propinas, livros e transportes.

2. Os subsídios são inacumuláveis com as bolsas e destinam-se a candidatos que, satisfazendo os requisitos gerais de obtenção destas, se encontrem em condições especiais que tornem mais aconselhável aquela forma de auxílio.

3. A importância do subsídio será entregue de uma só vez ou nos períodos em que os encargos tiverem de ser satisfeitos.

V

As bolsas serão concedidas aos beneficiários das Caixas, com um ano, pelo menos, de contribuição, que provem não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos a seus filhos que confirmem direito ao abono de família ou outras pessoas equiparadas para efeito da concessão ao abono.

VI

A concessão de bolsas a beneficiários das Caixas que estejam a frequentar qualquer dos cursos previstos na Base II também só poderá ser atribuída aos que não disponham de meios para prosseguirem os seus estudos.

VII

1. Sem prejuízo do previsto nas Bases II, V e VI, os candidatos a bolsas devem satisfazer, nomeadamente, as seguintes condições:

a) Terem obtido, não sendo repetentes, no ano letivo de 1966/67,

— Classificação mínima de «Bom» nos exames de admissão aos liceus e às escolas técnicas;

— Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) Não possuírem habilitação de qualquer outro curso secundário, médio ou superior, conforme pretendam a concessão de bolsa para a respectiva frequência de qualquer destes graus de ensino.

c) Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente, concedida por outra entidade.

2. Os alunos cuja candidatura se baseie, em classificação de ano a que não corresponda exame de passagem de ciclo ou equivalente devem ainda satisfazer à condição de terem obtido, nos últimos exames desta natureza a que foram submetidos, a classificação exigida na alínea a).

3. No cálculo da média referida na alínea a), relativamente aos alunos que frequentem o 1.º ano de cursos superiores, serão consideradas, quanto às disciplinas nucleares do exame de aptidão, não as classificações obtidas no curso médio, mas as alcançadas naquele exame.

VIII

1. Na atribuição das bolsas, são condições de preferência a mais elevada classificação média dos últimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar, com exclusão do abono de família.

2. Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os auferam do trabalho.

IX

As bolsas ou subsídios concedidos pela Federação serão suspensos ou cancelados quando o beneficiário não mostre aproveitamento, não cumpra os seus deveres, passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedida por outra entidade ou deixe de reunir quaisquer outras condições de atribuição dos benefícios.

X

1. O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 10 de Outubro de 1967.

2. Serão, porém, considerados pedidos apresentados posteriormente a 16 de Outubro de 1967, desde que respeitem a alunos que tenham concluído depois da mesma data os exames referentes ao ano escolar de 1966/67, e sejam formulados dentro de um prazo de 10 dias, a contar da data da realização do último exame.

XI

1. A inscrição para o concurso far-se-á dentro do prazo estabelecido mediante a entrega, na Sede da Federação, à Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, 2.º, Lisboa, do boletim em impresso próprio, devidamente preenchido.

2. Os boletins de inscrição poderão ser obtidos na Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais ou em qualquer das Caixas federadas.

Lisboa, 16 de Setembro de 1967.

Pela Federação de Caixas de Previdência

— OBRAS SOCIAIS —

O Presidente,

Henrique Veiga de Macedo

O FORMIGUEIRO

Externato Infantil e Primário

Aberto para inscrições

R. GARCIA D'ORTA, 63

Telefone 66 12 16



UM DOMINGO À TARDE E À NOITE NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É SEMPRE UM MUITO ANIMADO DIA DE FESTA
HOJE OS PORTÕES DO GRANDIOSO PARQUE
DE ENTRECAMPAS ABREM ÀS 15 HORAS
NAQUELE APRAZÍVEL RECINTO TUDO ESQUECERÁ, DESFRUTANDO O BELO ESPECTÁCULO DO GRANDE CENTRO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
BONS RESTAURANTES — ACOLHEDORAS ESPLANADAS — EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM LINDOS «STANDS» E GRANDIOSOS PAVILHÕES
— TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO —
HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS

Lotes desde 70 contos, para moradias, isoladas e geminadas, em Cascais.

Prop. JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C. — CASCAIS
Telefs.: 282345 - 282388

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

Lotes desde 550 contos, c/ projecto e cálculos aprovados, — licença a pagamento — sem mais valia, junto ao Liceu e Estação de S. João do Estoril.

Proc. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lot ME-2.º C. — CASCAIS
Telf.: 28 23 45 - 28 23 88



B. B. e «James Bond» encontraram-se numa estância francesa



Saia e casaco curto, de fazenda filás, com costuras pespontadas e gola entretelada com «gomaflex». Chamamos a atenção das leitoras para a altura em que estão colocadas as algibeiras da saia

DEAUVILLE (França), 17. — (A. N. I.). — Ainda se fala em Deauville do encontro (histórico) de Sean Connery e Brigitte Bardot, nesta estância balnear francesa. Foi em 29 de Agosto, às 19 horas e seis minutos, com tempo bom e seco, temperado por uma ligeira brisa de noroeste, Brigitte e Gunther, seu marido, tinham «montado casa» num apartamento do Hotel Royal — três divisões do primeiro andar deitadas para o mar (preço: 160 francos por dia — cerca de 940 escudos — fora as sobretaxas).

A comitiva de Sean Connery compunha-se de um fotógrafo irlandês e do produtor de «Shalako», o filme que ambos vão interpretar. A partida de Londres, o intrépido agente secreto 007 mostrava-se intimidado: «Brigitte» — confidenciou a Jerry, o fotógrafo irlandês — «é a melhor do Mundo».

Como «grand seigneur», Gunther Sachs mandou ao aeroporto de Deauville o seu «Rolls Royce», com «chauffeur» fardado. E 55 minutos depois, Sean Connery inclinava-se perante Brigitte e beijava-lhe a mão.

«Há muito que aguardava este momento» — disse ele.

«Tenho visto todos os seus filmes» — respondeu ela.

Seguiu-se um brinde, com «Dom Perignon» (45 francos a garrafa). Que bigode e que cabelo! — exclamou a B. B., quando Sean se retirou.

«Tu tens a certeza de que não se trata de um impostor?» — insistiu Gunther, com um sorriso.

«BOND» PROFESSOR DE GOLFE
As 22 horas, jantar privado no «Reginskaia», vodka, caviar e «Dom Perignon». Depois do repasto, Connery acendeu o cachimbo. «É sensacional o seu tabaco» — observou Brigitte. — «Deixe-me tirar uma fumaca».

Intervenção oportuna do produtor: «É o vosso primeiro cachimbo da paz. Mumai-o. Há muitos índios no nosso filme».

A meia-noite, Brigitte concede a primeira dança a Sean. Uma melodia lenta, de embalar. A assistência concentra neles toda a atenção.

A uma hora, Hora da roleta para Gunther, Brigitte e Sean acompanhados. Mas Connery, que não levava laço, não pode entrar no salão de jogo. O porteiro ainda lhe ofereceu um mas ele recusou e recolheu ao hotel. Gunther que, em Julho, perdeu aqui 40 milhões de francos antigos, viria a ganhar nessa noite, 21 milhões. Brigitte tentou subtrair ao marido algumas fichas. «Porque não vai até ao bar tomar qualquer coisa?» — disse-lhe Gunther, um pouco agastado.

Domingo, às 10 da manhã. Golpe para Sean. Os Sachs dormem ainda e não vão aparecer antes das 13 horas. Brigitte nada sabe de Domingo, às 10 da manhã. Golfe golfe e «James Bond» prontificou-se a servir-lhe de professor. Durante a lição, formando os dois um corpo único e segurando-lhe ele as mãos por detrás, para lhe explicar como se ataca a bola, o imperturbável agente 007 teve vacilações e faliu alguns golpes.

Seguiu-se o almoço. Caviar, «Dom Perignon». Brigitte interroga o produtor acerca da cadência do filme. Aquele assegura-lhe que será vertiginosa.

GUNTHER: UM CIUMENTO RISONHO
As 23 horas, «soirée» á moda de Chicago, 1925 — a era dos «gangsters» — oferecida por Teddy van Zuylen e Robert de Balkany. Os homens de fato preto e chapéu

branco. Brigitte com vestimenta igual a flor na lapela. Dança-se e chalaceia-se á «gangsters». De vez em quando puxam de revólveres de plástico transparente. Connery só fala com Brigitte. Só vê Brigitte. Gunther, brandindo uma das tais armas, diz-lhe, a rir: «Se faz a corte á minha mulher, mato-o».

Segunda-feira, às 18 horas. Sean Connery parte de Deauville para Orly, a caminho de Veneza. No aeroporto consulta o relógio. Brigitte devia seguir também. O avião espera 15 minutos mas B. B. não aparece.

A noite, em Deauville, os Sanchs vão a uma festa no Ambassadeurs. Ao mesmo tempo, em Veneza, James Bond, afundado num «faucuil» num recanto afastado do Hotel Danieli, murmura, cerrando os punhos: «Ela é mais perigosa do que a organização secreta «Espectro».

No próximo mês, no México, Brigitte Bardot e Sean Connery começarão a rodar «Shalako». Versão então se, como já se murmura, o insensível agente secreto 007 se deixou prender pelos encantos da azougada B. B.

ANDARES

VENDEM-SE

EM RIO DE MOURO

A cerca de 100 metros da Estação dos Caminhos de Ferro.
A 24 minutos do Rossio. — A 10 minutos de Sintra

PRÉDIOS ACABADOS DE CONSTRUIR
ANDARES PRONTOS PARA HABITAR

4 ASSOALHADAS 165 E 170 CONTOS

PREÇOS FIXOS

À PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO

BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa
Telef. 320047 - 320063

PRÉDIO EM LISBOA

PERMUTA-SE

COM TERRENOS APROVADOS OU QUINTA

Prédio acabado de construir totalmente alugado, rende 387 600\$00. Vende-se por 6500 contos. Recebe-se em permuta terrenos aprovados ou quinta até 2000 contos, e 4500 contos em dinheiro. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao apartado n.º 2730.

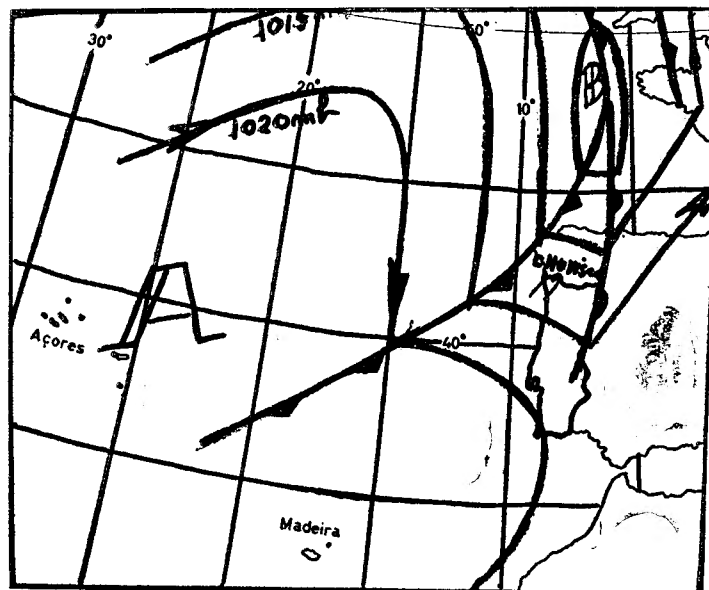
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto. O vento era fraco ou

moderado de vários ramos e chovia ou caíam chuviscos em alguns locais.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 18 — O estado do tempo em Portugal Continental deverá ser influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 e 17
Ocaso às 19 e 47

MARES



PREIA-MAR: Dia 17 — As 3 e 20 (3,8 m); 15 e 38 (4,1 m). Dia 18 — As 3 e 59 (3,9 m); 16 e 17 (4,2 m). Dia 19 — As 4 e 30 (4 m); 16 e 49 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 17 — As 9 e 03 (1,2 m); 21 e 30 (1,1 m). Dia 18 — As 9 e 35 (1,1 m); 22 horas (1 m). Dia 19 — As 10 e 10 (1 m); 22 e 30 (1 m).

FASES DA LUA

☉ ☾ ☿ ☿
Dia 18 Dia 26 Dia 3 Dia 10

PRÉDIO EM LISBOA

3783 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 227 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

Organização

BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa
Telefones 32 00 47 - 32 00 63

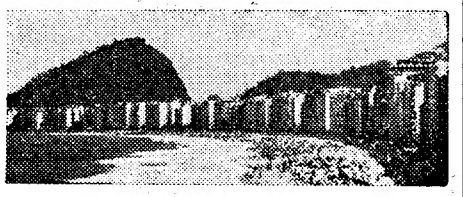
MANUEL RODRIGUES
ARTISTA PLÁSTICO

Pais, filhos e mais família mandam rezar missa de sufrágio pelo 2.º aniversário, na capela de São Francisco, à Rua de S. Filipe Nery, n.º 80, dia 18, às 11 horas, pelo seu eterno descanso.

Agradece-se a todos que se dignam assistir a este piedoso acto.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



Retrato em oito sínteses acrescido de presunçosas epígrafes

Nascer para viver pobre, não é negócio.

(Fred Donald, americano, propagandista do «contrôle» de natalidade no Brasil).

Vou tentar o perfil de um pequeno herói deste alucinado mundo de hoje. Não é ficção. Existe. Mas tem, em carne e osso, o valor de um símbolo.

Nasceu no interior de Pernambuco. O pai, de nome João Bicudo, era pistoleiro. Magro, bem falante no seu linguajar caipira, não tinha pouso certo. As mãos dos seus filhos, e eram muitas, ia-as conquistando de povoado em povoado. Quanto a filhos, confessou-me, quando estive com ele em Palmeira dos Índios, devia ter mais de trinta. De poucos sabia os nomes. E, pois, a história de um desses rebentos do acaso que eu vou contar aos leitores.

Conheci-o como Zézinho Bicudo. Hoje tem outro nome. Cansado de ser maltratado pelo pai pistoleiro, a quem no entanto admirava, fugira para o Rio de Janeiro. Tinha treze anos e era analfabeto.

Por aqui viveu subindo morro, descendo morro, vendendo pipoca, fazendo biscoitos até que, num golpe de sorte que não quis aproveitar, Dona Clotilde Mafalda, rica fazendeira de Mato Grosso, o levou para o palacete da Gávea, onde o encontrei, uma tarde, servindo, em bandeja de prata, coloridos copos de não sei que enfeitada jeropiga.

★

«O mal da criança é que dura pouco. Depois se estraga.»

(General de Gaulle)

Zézinho era vivo, e contava com um trunfo natural: sabia sorrir. Um sorriso bonito.

— Qual é o teu sonho?

— Ter um carro.

— Na praça, como motorista?

Néca disso. Um carrão americano, como o da Dona Clô, para dar com ele na bunda de todos os pilantras que me tratam como se eu fosse um negro...

Dona Clotilde meteu-o no colégio. Não aguentou lá um mês: — Pra ser rico não é preciso estudar.

E sumiu da casa de Dona Clotilde porque ela lhe pregou um sermão sobre o dever e a humildade. Ora humildade sempre foi uma palavra adversa às suas ambições.

★

«Basta ser jovem, para ser genial.»

(Paco Rabanne, costureiro de Paris)

Uma tarde apareceu no meu apartamento: — Me arranje um emprego, pediu. Tinha então catorze anos.

— Empregar em quê? Você lê? Você escreve? Não. Então volta a vender pipoca...

Concordou que não deixa de ser útil essa bobagem de ler e escrever. Paguei-lhe a matrícula noutro colégio. Meses depois entendeu que estava preparado.

— Para quê?

— Para dar os meus golpes, nã!

Os traficantes de maconha costumavam aproveitar a irresponsabilidade dos menores, na distribuição da erva. Ele andava pelo Lido, dando sopa. Convidaram-no. Aproveitou a chancha, como ele me disse. Confiaram-lhe uma bicicleta. E com manhas e ardis fez-se maior na arte de despachar a mercadoria. Com quinze anos, de calça «Lee» e blusão de couro, bancou o granfino:

— Sabe? Troquei a bicicleta por uma moto! Legal!

★

«Meu ABC foi a violência.»

(José Virgulino, vulgo Lampião)

Um dia meteram-no no xadrez. Na delegacia sofreu torturas e vexames. Penduraram-no no pau de arara: — Confessa. Quem é o teu patrão?

Confessando, ou não, foi internado num re-

formatório. Meses depois apareceu-me. Fugira.

— Que é isso que tens no bolso?

— Um revólver, que é que há? Sou filho do seu João Bicudo, pistoleiro do Pageú. E fazia piruetas com a arma no estilo dos mocinhos Far-West.

★

«Ou tudo, ou nada.»

(Adolfo Hitler)

Nesse tempo, o Maranhão era o paraíso dos contrabandistas: — Vou para lá e volto rico. Vai ver.

De lá me mandou alguns cartões postais, onde, na sua péssima caligrafia, luziam indecorosos erros ortográficos. Meses depois voltou. Mas não vinha rico.

— Ganhei milhões, perdi milhões. Comprei um carro. Roubaram-me o carro. Dei tiro à bessa. Matei um. Feri não sei quantos. Fugi. Mas hei-de tirar a forra, juro. Eu sei como os outros enriquecem. Agora vou montar com uns gringos, meus amigos, uma fábrica de tijolos, no interior da Bahia. Produção em larga escala para a Petrobrás.

★

«Para quê moral?»

(Jack Lennon, um dos «Beatles»)

Apareceu-me um ano depois: — E os tijolos? — perguntei.

— Puxa, meti-me numa incriminação danada. Não havia máquinas, não havia barro, não havia dinheiro. Iamos em cana, se não damos no pé, na hora H. Mas não há-de ser nada. Sabe que não sou mais Zé Bicudo? Estive com o velho. Dei-lhe uma nota alta, e ele acabou reconhecendo-me como filho. Agora sou o senhor José Bernardes de Siqueira. Que é que há? Um homem, pra vencer na vida, precisa de um nome que imponha respeito. É ou não é?

— Mas seu pai não é Siqueira, nem Bernardes...

— E ele sabe, por acaso, qual é o nome dele? Nunca teve. Então dei umas gaitas a um baco lá do Registro, e aqui tem o meu nome, no duro.

— E agora?

— Descobri um negócio bacana mesmo. Comprar cedros brancos, nas matas do interior, abatê-los e levá-los às escondidas do Fisco para os madeireiros de São Paulo. A coisa é arriscada, mas dá gaita às pampas. E troço pra ganhar milhões.

★

«A vida tem fronteiras de arame farpado.»

(Ionesco, dramaturgo de vanguarda)

Ressurgiu nas vésperas do último Natal. Vinha acompanhado por uma jovem. E apresentou-me Ceci, com quem casara. Uma jovem e indefesa professora primária, aqui do Estado da Guanabara. Perguntei-lhe pelo negócio do cedro branco: — A coisa por lá é fogo, seu! Só trafega pelas estradas do interior quem entra na curriola dos ladrões e dos bandidos. Filhos desta. Filhos daquela. E esbaldanava-se em palavras:

— Mas agora eu quero é sossego. Homem casado é outra coisa. Inspira estabilidade social: — José Bernardes de Siqueira, casado, diretor do Colégio Brasil-de-Amanhã. Bacana, né? Este nome Ceci não queria. Como é que você disse mesmo?

— Eu disse que ficava muito demagógico e pouco pedagógico...

— Bobagem. Esta menina é uma criança. Mas escuta o principal. Temos duas gêmeas nascidas no mês passado. O senhor vai ser padrinho, não vai? E quero que vá ver a casa que eu comprei, em Jacarépagua. Um palacete no meio de um jardim. Custou-me os tubos: cento e cinquenta milhões. E gostei mais setenta comprando o colégio. E mais vinte do automóvel. Verdadeira galinha-morta. Tá lá em baixo, na porta, para esmagar a

(Continua na 15.ª página)

O PLANO DIRECTOR DA REGIÃO

AS NOVAS ZONAS INDUSTRIAIS DA

As localizações previstas para as novas zonas industriais da Região de Lisboa são, no dizer do eng. Miguel Resende, aquelas que se afiguram corresponder melhor aos princípios que informam o Plano. Assim, localizam-se as novas zonas industriais:

AO NORTE DO TEJO — junto do núcleo de Sacavém, do lado sul do Trancão e a norte de Moscavide; junto do núcleo de Odivelas-Loures; junto da Amadora-Queluz (Queluz de Baixo e Alferragide); na linha de Vila Franca de Xira, em algumas áreas encravadas entre unidades existentes ou por ligeiras extensões destas, e na linha de Sintra, próximo de Algueirão-Mem Martins e próximo de Agualva-Cacém.

AO SUL DO TEJO — nas novas zonas portuárias a sistematizar; a sul do Seixal, junto da Siderurgia; a sudoeste da Moita; a nascente do Pinhal Novo; a sudoeste do Montijo; a nascente de Alcochete e a nascente de Setúbal.

Não se prevêem novas zonas industriais nos núcleos de Almada e do Barreiro

Para o núcleo de Almada, pensa-se que as actividades actuais do Arsenal do Alfeite e aquelas que resultam da construção dos estaleiros navais da Margueira, e que proporcionarão trabalho a mais de 3000 operários (bem como os condicionamentos do tipo do aproveitamento da área do outro lado da auto-estrada do Sul) — aconselham a não prever quaisquer novas zonas deste género. Igualmente para o núcleo do Barreiro, onde as instalações fabris existentes (C.U.F.) conferem ao aglomerado uma taxa de industrialização já bastante elevada, não são aconselháveis novas zonas industriais.

Secundariamente, Mafra, Malveira e S. Julião do Tojal apresentam certos desenvolvimentos industriais que se deverão ligar, com vantagem, a indústrias de natureza agro-pecuária.

O esquema proposto para a dis-

tribuição regional das principais zonas industriais em conexão com a estruturação urbana proposta — acentua ainda o engenheiro director do Plano Regional — corresponde satisfatoriamente à ideia de descentralização, tal como esta deve entender-se para a região e é, aliás, facilitada pela tendência para uma certa descentralização espontânea que já hoje se observa. Não parece difícil (e talvez nem mesmo seja preciso) recorrer a vantagens diferenciais para o desenvolvimento industrial a sul do Tejo (vocaçao natural), como he-

«Em Angola» pelo prof. Silva Cunha

Em edição da Agência Geral do Ultramar, foram agora publicadas, sob o título «Em Angola», os textos dos discursos que o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, proferiu naquela província, por ocasião da sua última visita.

Trata-se de curtas alocuções feitas à chegada e à partida de Luanda e do discurso feito na sessão comemorativa do 350.º aniversário de Benguela.



O Chefe do Estado assistirá em Guimarães à inauguração do pavilhão gimnodesportivo da F. N. A. T.

É inaugurado no próximo dia 23, às 18 horas, em Guimarães, o primeiro pavilhão gimnodesportivo da F. N. A. T., construído com verbas provenientes das Apostas Mútuas Desportivas (Totobola) e com a colaboração do Ministério da Educação Nacional — Fundo de Fomento do Desporto.

O festival inaugural terá a presença do sr. Presidente da República, do ministro das Corporações e Previdência Social e doutros membros do Governo.

A inauguração deste pavilhão, cujo programa inclui diversas provas e jogos, reveste-se de assinalado interesse para os trabalhadores da região vimaranense, quanto ao aproveitamento das suas horas vagas na prática da educação física.

Inauguração da variante de Amarante da estrada nacional n.º 15

No dia 24 do corrente, será inaugurada, também com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo, a variante de Amarante da estrada nacional n.º 15, melhoramento que muito vem beneficiar aquela região, facilitando e impulsionando o seu desenvolvimento e o movimento turístico de uma zona onde não escasseiam beleza e atractivos.

OUTRO ROSTO PARA A ESTRADA DE BENFICA

A velha e inestética Estrada de Benfica, outrora caminho directo para Queluz e Sintra e hoje uma das mais movimentadas entradas da capital, está a perder o seu antigo perfil e a transformar-se na sua personalidade. E, assim, vai dando lugar a grandes e modernos imóveis. São quintas, com os seus moinhos de vento, jardins e edifícios, muitos dos quais só com primeiros andares e outros apenas com rés-do-chão, que estão a desaparecer, tornado aquela estreita entrada atraente e larga segundo as necessidades do trânsito que tem aumentado consideravelmente, e o respectivo plano de urbanização elaborado pela Câmara Municipal de Lisboa, que tem por vezes de lutar contra a incompreensão de proprietários de terrenos ou de pequenos imóveis, agarrados a velharias com que os tempos modernos se não compadece.

VAS I REGIÃO

tor a contrapor a meios de pressão directa e restritiva sobre o desenvolvimento industrial de Lisboa e das suas vizinhanças imediatas, para além, como é óbvio, do que aconselham as correcções sociológicas a levar a efeito.

O Plano comporta um programa habitacional

A distribuição e a localização dos agrupamentos de novas habitações em função da estrutura regional proposta é um elemento essencial do Plano.

A análise do índice de famílias por fogo patenteia que, de um modo geral, as condições regionais de habitação tendem a agravar-se cada vez mais, fazendo-se sentir as deficiências principalmente nas zonas de «aculturação» da capital e nos seus aglomerados periféricos.

As imperfeições fundamentais da habitação regional notam-se nos três aspectos seguintes: — estado das habitações; modo de implantação e modo de habitar.

Depois de se ponderarem as consequências destas circunstâncias e as providências a tomar para a sua resolução, o Plano apresenta um programa habitacional assente nas necessidades quantitativas da região, nesta matéria.



O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, H. G. Muller, no momento em que se dirige para o edifício do aeroporto, ladeado pelo embaixador do seu país, à esquerda, e pelo dr. Teixeira da Motta, representante do ministro Franco Nogueira

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros chegou hoje a Lisboa

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República da África do Sul, dr. Hilgard Muller, chegou hoje a Lisboa onde permanecerá 24 horas, em transito na sua viagem para Nova York, onde participará na Assembleia-Geral das Nações Unidas.

O ministro sul-africano viaja acompanhado da sua esposa.

Um representante do ministro dos Negócios Estrangeiros português recebeu no aeroporto da Portela o nosso visitante. Também o embaixador daquele país, dr. A. Viljoen, aguardava o dr. Muller.

O ministro sul-africano recusou-se a responder às perguntas dos jornalistas e não fez comentários quanto ao envio de forças africanas para a Rodésia.

Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o dr. Alberto Franco Nogueira receberá amanhã de manhã o seu colega, devendo o dr. Muller deixar Lisboa ao princípio da tarde, rumo a Nova York.

Almoço ao presidente do Conselho Superior da Colónia Portuguesa do Brasil

Na nova sede da Casa Regional de Ferreira do Zêzere, na Rua Damasceno Monteiro, 85, 1.º, efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao conterrâneo dos sócios dr. Rodrigo Leal Rodrigues, presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e do Conselho Superior da Colónia Portuguesa do Brasil a que se associaram dirigentes doutras casas regionais.

ADQUIRA um sólido conhecimento do **FRANCES** com professores experimentados e através do novo método de ensino audio-visual nos dois primeiros anos.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

INSCRIÇÕES DE 4 SET.º A 8 DE OUTUBRO das 17 h às 20 h.

Rua das Praças, 13-B — LISBOA — Tel. 66 11 35

Documentação à disposição dos interessados na R. Santos-o-Velho, 11

DIURNO — NOCTURNO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771963 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

ALLIANCE FRANÇAISE AU PORTUGAL CURSOS DE FRANCÊS

na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braamcamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183-1.º D.) — ALMADA (Rua Luís Queiroz, 6-Lote n.º 4 — S. JOÃO DO ESTORIL (Qta. da Carreira, Lote 30-r/c Esq.)

A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no mundo ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

A sagração episcopal

de D. António Ribeiro novo bispo-auxiliar de Braga

BRAGA, 17 — Esta cidade vive hoje um grande acontecimento católico: a sagração episcopal do sr. D. António Ribeiro, bispo titular de Tigilava (Tigilava, extinta Sé, ficava na província da Numídia, agora Mechta-Djillaona, na Argélia), e novo prelado auxiliar da Arquidiocese bracarense.

A Sé Primacial é o templo onde, com todo o esplendor, se desenrolam as cerimónias, cheias de simbolismo e aparato, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.



D. António Ribeiro

É grande o entusiasmo, particularmente porque o novo bispo bispo auxiliar (há dias já nomeado vigário-geral da diocese, pelo arcebispo-primaz, sr. D. Francisco Maria da Silva) é natural de arquidiocese de Braga e vem aureolado de merecida fama pelas actividades multiformes que desenvolveu em Lisboa onde trabalhou desde a ordenação sacerdotal. Estão presentes naquele tempo secular muitas e luzidas representações de todos os pontos da arquidiocese, mormente de Celorico de Basto e Fafe, aquele concelho da naturalidade do novo prelado. Sacerdote ilustre e de grande prestígio, muito conhecido no País pelos seus trabalhos na Acção Católica e pelo seu programa «O Dia do Senhor» e outras colaborações na R.T.P., D. António Ribeiro foi nomeado bispo a 8 de Agosto e sucede, como prelado auxiliar de Braga, a D. Manuel Ferreira Cabral, transferido para a Sé da Beira, em Moçambique.

Para a cerimónia da sagração fo-

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

ram convidadas de modo especial as estruturas apostólicas de carácter diocesano relacionadas com o apostolado dos leigos, as paróquias da cidade e o clero de toda a diocese.

Dez prelados presentes na cerimónia

É sagrante o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e consagrantes D. Francisco Maria da Silva, arcebispo-primaz de Braga, e D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene. Além de outras altas individualidades, assistem às cerimónias os srs. D. Hipólito Rócoli, arcebispo titular de Tibinca e Pronúncio na Coreia, actualmente a exercer as funções de encarregado de negócios da Santa Sé em Portugal; D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria; D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve; D. António Cardoso da Cunha, bispo de Vila Real; D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula; D. João Crisóstomo, bispo titular de Gerafi; e D. António dos Reis Rodrigues, bispo titular de Madarsuma. De Lisboa estão presentes numerosas individualidades, representações da Acção Católica e dos seus organismos especializados; altos dirigentes e funcionários da Radiotelevisão Portuguesa e da sua Casa do Pessoal; do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, além de todos os assistentes dos Serviços Centrais da Acção Católica.

Fafe está presente pela Câmara Municipal, pela totalidade do clero e por muitos fiéis. Muitos outros Municípios da diocese estão, igualmente, largamente representados, bem como organismos e freguesias.

Os cânticos estão a cargo da «Scholla Cantorum» do seminário de Teologia desta cidade, sob a regência do maestro cónego Faria.

Prendas para o novo bispo

O novo prelado auxiliar desta arquidiocese recebeu numerosas e valiosas ofertas.

Assim, os seus condiscípulos no seminário de Braga ofereceram-lhe o báculo; uma equipa de casais de Lisboa, de que D. António Ribeiro foi assistente, ofertou-lhe uma belíssima cruz pastoral; a R. T. P. a mitra preciosa; o concelho natal de Celorico de Basto, um cálix; os assistentes dos serviços centrais da Acção Católica, a capa magna; a sua terra natal, S. Clemente de Basto, o anel prelático. Há ainda ofertas da Casa do Pessoal da R. T. P., do serviço de Programas Culturais da TV e de diversas pessoas que ali trabalham. A Igreja dos Mártires, por intermédio do seu pároco, ofereceu valiosas peças de vestuário.

A inauguração de uma capela em Coja

COJA, 17 — O chefe do distrito, eng.º Horácio de Moura, deslocou-se hoje a Coja, onde foi presidir às cerimónias que ali se realizam, em representação do ministro do Interior, que, por motivo de doença, não pôde estar presente.

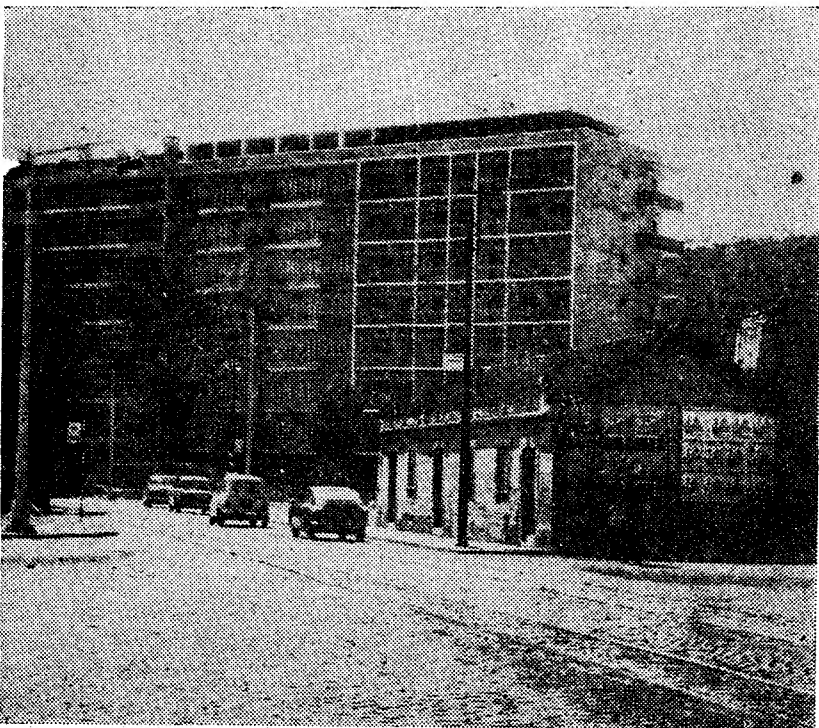
As festas da inauguração da nova Capela de Nossa Senhora da Ribeira presidiu o sr. D. Francisco Rendeiro, arcebispo-bispo-conde de Coimbra.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



O MARECHAL AMER FOI O «BODE EXPIATÓRIO» ESCOLHIDO POR NASSER

— SEGUNDO A IMPRENSA ISRAELITICA

TEL-AVIV, 17 — (F. P.) — A maioria dos jornais israelitas refere-se esta manhã, com grandes reservas, ao «suicídio do marechal Amer». Os jornais, que não se publicaram desde sexta-feira à noite, enumeram as razões que teriam levado o presidente Nasser a procurar desembaraçar-se do seu antigo companheiro.

«A morte de Amer surge numa altura demasiado propícia a Nas-

ser, para não ter sido provocada por ele» — escreve o oficioso «Jerusalem Post», que afirma ter Nasser querido atirar para as costas de Amer, sem provas, toda a responsabilidade da recente derrota militar egípcia.

«Nasser — prossegue o jornal — mostrou-se incapaz de desempenhar um papel de herói na conferência de Khartoum e foi ao ponto de levantar o bloqueio de petróleo, em troca do dinheiro dos países árabes produtores. A morte do marechal Amer é o último episódio da derrota militar da R. A. U.».

Por seu lado, o jornal trabalhista e governamental «Davar» sustenta que a morte de Amer não significa o termo da atitude hostil que a R. A. U. adoptou desde Junho, estando ainda muitas coisas por acontecer.

PREVÊ-SE A INTENSIFICAÇÃO DOS INCIDENTES FRONTEI- RÍOS

O «Hayom», órgão do partido nacionalista extremista Heront, prevê a intensificação dos incidentes fronteiriços entre Israel e o Egipto, pois «Nasser vai distrair a opinião pública desta crise, oferecendo-lhe como espectáculo o heroísmo dos seus soldados...».



O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, que, segundo o Instituto Gallup, venceria Lyndon Johnson, se houvesse agora uma eleição presidencial

Johnson seria derrotado por Nelson Rockefeller se houvesse agora uma eleição presidencial

PRINCETON (Nova Jersey), 17 — (A. N. I.) — O presidente Johnson seria derrotado por uma margem de dois por cento pelo governador de Nova York, Nelson Rockefeller, se fosse realizada agora uma eleição presidencial — é a conclusão, revelada ontem, do inquérito a que procedeu o Instituto Gallup. Johnson obteria 46 por cento dos votos e Rockefeller 48, encontrando-se indecisos seis por cento dos eleitores — prossegue o Instituto. Parcialmente os resultados seriam: vantagem de Johnson no Leste (50 para 44 por cento) e no Sul (48-43), mas maioria para o governador no Médio Oeste e no Oeste, de 54-40 e 52-44, respectivamente.

Rockefeller tem vantagem entre os eleitores independentes e os democráticos que estão contra Johnson. Além disso, 80 por cento dos republicanos manifestam-se a favor do governador — acrescenta o Gallup.

Começa na terça-feira nova sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Recomeça e terminará amanhã a sessão extraordinária da Assembleia Geral, convocada em Junho, pela U. R. S. S., após a vitória-repulsão de Israel sobre os países árabes. No dia seguinte abrirá a tradicional sessão de Outono, da Assembleia Geral — a 22.ª sessão — que durará até ao Natal.

Todos concordam que o encerramento da assembleia extraordinária será uma sessão simples, embora haja diversos discursos, em particular da União Soviética, voltando aos temas habituais da agressão israelita e da necessidade de liquidar as respectivas consequências, pela evacuação de todos os territórios árabes. Será de prever a adopção unânime de uma resolução no sentido do empreendimento da acção, para a qual se tomarão em consideração os relatórios dos representantes do secretário-geral, responsáveis por Jerusalém e pelos refugiados, visando de novo o envio a sessão regular, do problema apresentado, com prioridade, pela União Soviética.

Quanto a outras discussões, embora seja de esperar que a sessão tenha mais ou menos um carácter de rotina, é certo que a palavra «Vietnam» será pronunciada com grande frequência, no decorrer dos discursos, embora pareça pouco provável que a Assembleia ou o Conselho de Segurança venha a abordar efectivamente o conflito vietnamita. Thant espera, entretanto, que haja novas iniciativas de paz, a fim de dar ao mundo novos horizontes para que a Humanidade não «escorregue perigosamente para um desastre». Mas aludiu a que uma decisão eventual de Washington de suspender os bombardeamentos no Vietnam dependeria da Casa Branca e não da O. N. U.

Outro assunto de que a Assem-

bleia terá de se ocupar nas próximas sessões é a aprovação do orçamento da Organização que este ano atinge o montante «record» de 141 milhões de dólares. O secretário-geral considera esta cifra necessária devido à multiplicidade das conferências e dos serviços pedidos às Nações Unidas.

As relações entre Salisbury e Pretória

(Continuação da 1.ª página)

ral de independência deste segundo país. Por outro lado, a África do Sul combate os terroristas na Rodésia para assegurar a sua própria segurança, visto estes visarem a República Sul Africana — declarou o ministro da Administração Bantu, Heideberg M. C. Botha.

Recorda-se que a Grã-Bretanha protestou, esta semana, junto do Governo de Pretória, contra o envio de destacamentos da Polícia para a Rodésia, destinados a combater a infiltração de terroristas africanos naquele território. O ministro sul-africano indicou, também, ser estranho que U Thant esteja tão preocupado com a acção sul-africana na Rodésia, em vez de prestar atenção ao conflito vietnamita e à infiltração comunista em Angola.

A oposição, chefiada por «Sir» De Villiers Graf, juntou-se ao Governo, na sua crítica à Inglaterra, por esta não ter tomado disposições contra a Zâmbia, que dá asilo aos terroristas.

HASTINGS BANDA EXPÕE AS RAZÕES DA POLÍTICA DO MALAWI

MZUZO (Malawi), 17 — (A. N. I.) — O Malawi jamais se levantará contra a África do Sul, a Rodésia ou Moçambique, porque ali trabalham 280 mil cidadãos malawianos, e, ainda, porque o Malawi depende de Moçambique para o acesso ao mar — declarou o presidente Kamuzu Banda, no discurso de encerramento do Partido do Congresso, que chefiava.

Nunca escondi estes factos — sublinhou o dr. Banda — e enunciei-os em 1964, quando o Malawi ingressou na Organização da Unidade Africana.

«É minha firme convicção que os dirigentes africanos não estão a fazer bem, quer aos seus países, quer a toda a África, ao viverem nas nuvens, em vez de calcarem a Terra».

«O idealismo é belo, mas há uma linha que separa o idealismo da realidade. E é com realidades que se vive».

Comentando as resoluções da O. N. U., relativas ao Sudoeste Africano, o dr. Banda lembrou que a política sul-africana não muda desde 1948. «Quem é que os vai tirar de lá?» — perguntou — «Qual é o Estado ou o grupo de Estados com força para o fazer?»

«O mesmo se aplica à Rodésia — prosseguiu — cuja força militar é de longe melhor do que tudo o que a África negra possa reunir».

Anteriormente, o Partido aprovou a moção que pede ao Governo que seja declarada Legal e bandida do Malawi a seita protestante «Tes temunhas de Jeová».

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

ASSALTADA UMA ALDEIA PRÓXIMO DA CIDADE DE BELÉM

TEL-AVIV, 17 — (F. P.) — Fazendo-se passar por soldados do Exército israelita, um grupo de indivíduos fardados praticou um importante assalto na aldeia árabe de Beith Fajar, perto de Belém.

Em primeiro lugar, mandaram reunir no largo os homens da aldeia, após o que saquearam todas as casas. Finalmente, os falsos soldados partiram a toda a pressa, disparando para o ar. O produto do roubo eleva-se a algumas centenas de contos, em prata e joias.



SUBSTITUTOS DO PAPA — Paulo VI nomeou estes três cardeais para resolver os assuntos urgentes de administração do Vaticano, durante a operação a que terá de se submeter e o período necessário à sua convalescença. Trata-se (da esquerda para a direita), dos cardeais Amleto Cicognani, secretário de Estado, Eugène Tisserant, decano do Sacro Colégio, e Aloisi Masella, camerlengo da Igreja

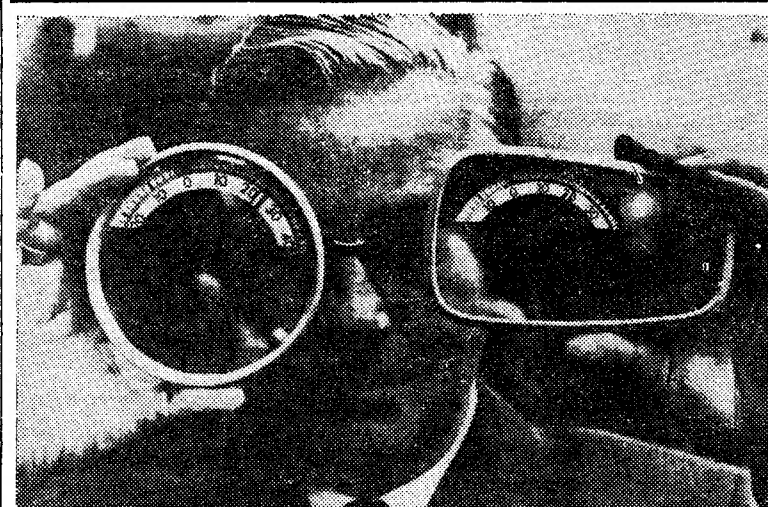
A China entregou os corpos de 14 soldados indianos

HONG-KONG, 17 — (F. P. e R.) — A agência Nova China declara que a Índia tenta criar, no Sikkim, uma base militar, destinada a um ataque à China.

Após referir-se a importantes movimentos de tropas indianas naquele reino dos Himalaias, acusa ainda o Governo indiano de fazer circular rumores segundo os quais a aviação chinesa estaria a preparar-se para bombardear as tropas indianas.

Entretanto, Rádio Pequim informa que a China devolveu os corpos de 14 soldados indianos mortos em combate na fronteira do Sikkim, em recontros havidos no passado dia 11.

As tropas chinesas devolveram também as armas e munições capturadas na altura do incidente em Nathu La, cenário dos acontecimentos.



Novidade para os automobilistas: retrovisor com termómetro, apresentado no Salão Automóvel inaugurado em Frankfurt

Bombardeamento maciço efectivado pelos B-52 no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 17 — (R.) — Informa o comando militar americano em Saigão: Pela sexta vez consecutiva, desde domingo passado, os gigantescos bombardeiros estratégicos B-52 da Força Aérea dos E.U.A. atacaram as baterias antiaéreas comunistas instaladas ao norte da «zona desmilitarizada», lançando sobre elas uma verdadeira chuva de bombas.

Este ataque revestiu proporções impressionantes. Os bombardeiros efectuaram tam-

bém missões de apoio aéreo às tropas terrestres, a 120 quilómetros de Saigão, por parte de aparelhos com base na Tailândia.

Ontem à tarde, os B-52 haviam também atacado a própria «zona desmilitarizada», procurando silenciar as baterias e posições de morteiros que flagelam as bases de fuzileiros navais na província setentrional de Quang Tri, no Vietnam do Sul.

Os B-52 foram transferidos no princípio deste ano das suas bases na ilha de Guam para aeródromos na Tailândia, a fim de mais prontamente poderem acorrer em apoio das tropas americanas.

OS GUERRILHEIROS ATACA- RAM COM MORTEIROS A CIDADE DE TAM KY

Esta madrugada, os guerrilheiros comunistas atacaram com morteiros a cidade de Tam Ky. Algumas das granadas disparadas pelos terroristas caíram sobre a cadeia local, tendo em consequência disso morrido quatro «vietcongs» e ficado feridos 42 que ali se encontravam presos.

Durante o ataque, alguns dos reclusos tentaram a fuga, mas sem êxito. A parte aqueles mortos e feridos, não se registaram outras baixas.

Há 11 dias, os terroristas tinham lançado um importante assalto contra a cidade, ao que parece para libertarem os companheiros presos.

Dizem os leitores...

Evocação do aviador Jorge Gorgulho

Recebemos do sr. Manuel Azcúbar Pereira, inspector, aposentado, da C. P., residente em Sintra, a carta que a seguir reproduzimos na qual, a propósito de um artigo no «Diário de Lisboa», evoca um episódio da carreira do oficial aviador Jorge Gorgulho, falecido em Moçambique, em 1917, em consequência de um trágico desastre:

«Sr. director — No vosso jornal veio um artigo em que se presta homenagem ao pioneiro da aviação militar, Jorge Gorgulho, alferes, falecido em 8 de Setembro de 1917 em um desastre em Moçambique. Esta notícia veio lembrar-me um facto da vida preciosa desse senhor oficial.

«Pouco antes da sua saída para o Ultramar fez-se o primeiro «raide» aéreo de Vila Nova da Rainha a Estremoz. Devido ao nevoeiro, ele perdeu o rumo e, depois de várias evoluções ao longo da linha do Leste, procurou um campo de aterragem, de emergência, que encontrou, em um terreno de pousio, em frente da estação do caminho-de-ferro de Portalegre, onde aterrou magistralmente. Eu prestava, então, serviço naquela estação de caminho-de-ferro e foi a primeira vez que vi um aeroplano, o que aconteceu a todas as pessoas que ali acorreram. O senhor alferes Gorgulho, depois de passar uma vista pelos circunstantes, dirigiu-se-me e, muito delicadamente, perguntou-me onde estava. Depois de o elucidar, pediu-me que o ajudasse a pôr em funcionamento o aparelho, um pobre «Farman 13». De gatas, passei para baixo do aparelho e, mediante as suas instruções, fui accionando a hélice até o motor pegar. Isto, claro, ainda pelo velho processo de accionar a hélice à mão, manobra que, como se sabe, era arriscadíssima, e tanto que depois tive que andar à procura do chapéu, que voou. Depois, ofereceu-me um passeio até Estremoz que não aceitei por os meus afazeres o não permitirem.

«Novamente o aviador se perdeu com o nevoeiro, aterrando de emergência no campo em Reguengo de Monsaraz, onde uns camponeses lhe fizeram uma manifestação hostil, julgando-o um aviador alemão, pois, se estava em plena guerra de 1914 a 1918. Desfeito o engano, foi, então, alvo de demonstrações de simpatia.

«Decorridos 50 anos, recordo com saudade tão lhano moço oficial que a Parca tão cedo levou.»

Em defesa da praia da Nazaré

Um leitor da Nazaré pergunta:

«Sr. director: — Sendo a Nazaré uma das praias com maior cartaz turístico no País e estrangeiro, como se consente que os esgotos domésticos sejam lançados no mar mesmo junto à zona de banhos, motivando em certas ocasiões um aspecto e cheiros tão nauseabundos e repugnantes, que muitas pessoas não tomam banho de mar. Pergunta-se porque não tomam as convenientes providências as autoridades sanitárias e do turismo?»

Os carros eléctricos Cais do Sodré-Gomes Freire

Publicamos a seguinte carta do sr. Aníbal Martins, para conhecimento da Companhia Carris, sempre atenciosa e atenta aos interesses dos passageiros dos seus veículos de transporte colectivo:

«A Companhia Carris, da parte da manhã, tem carros em circulação Cais do Sodré-Gomes Freire, os quais estacionam na Praça do Duque da Terceira (vulgo Cais do Sodré) e só depois de estarem totalmente cheios o expedidor lhes dá o sinal de partida.

«Os passageiros que aguardam aquele transporte nas paragens imediatas, Largo do Barão de Quintela, Camões e Largo de Trindade Coelho, ficam desolados por não terem lugar, e só dali a cerca de 15 a 20 minutos é que têm outro transporte — mas vem na mesma. Isto passa-se às 7 e 30, 8 e 15 ou

Concurso para assistentes da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até 7 de Outubro próximo, declarações de candidatura para o lugar de 2.º assistente, além do quadro, dos seguintes grupos: Matemática Pura e Matemática Aplicada, Física, Química, Mineralogia e Geologia, Botânica, Zoologia e Desenho.

Os candidatos devem possuir as respectivas licenciaturas ou um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

Também podem apresentar a sua candidatura os indivíduos que terminam o curso no corrente ano escolar.



D. Ana Olívia Correia dos Santos

MISSA DO 60.º DIA E AGRADECIMENTO

Júlio Santos Júnior e mais família, participam que amanhã, dia 18, às 8 horas, na igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA «AMARAL» — TELEFS. 45840 E 836274

Dia de descanso para os participantes nas Jornadas Europeias de Pastoral Marítima

Os participantes nas Jornadas Europeias de Pastoral Marítima dedicaram o dia de hoje para uma excursão a Sintra, Estoril, Cristo-Rei e Arrábida, com visita ao «Stella Maris», de Setúbal, onde lhes foi oferecido um almoço.

No regresso, os congressistas, a convite da Administração-Geral do Porto de Lisboa, deram um passeio pelo Tejo embarcando em Caçilhas, e com oportunidade para observarem os Estaleiros Navais de Lisboa, na Margueira descendo depois o rio pela margem sul até às instalações da Docagem de Lisboa, em Pedrouços, para seguidamente subirem pela margem norte até ao Terreiro do Paço, onde desembarcaram, para visitar o

«Stella Maris», de Lisboa, onde lhes será oferecido um jantar volante pela A. G. P. L.

ARTES PLÁSTICAS

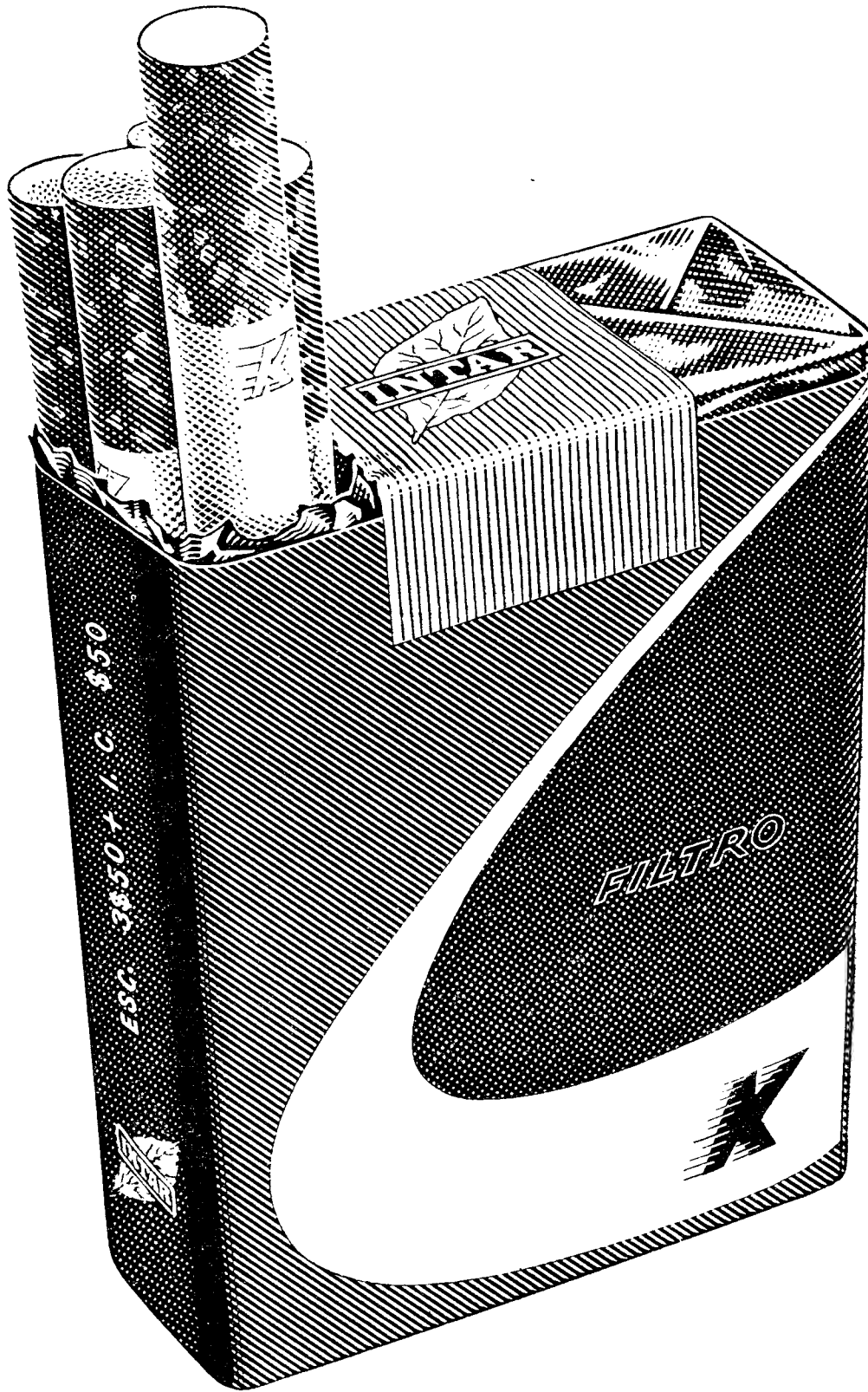
Exposição na Junta de Turismo da Costa do Sol

Foi ontem inaugurada, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), uma interessante exposição de pintura de Maria Helena Patrício Leite.

A inauguração assistiram o presidente da Junta, sr. Serra e Moura, muitos artistas, críticos e outras individualidades.

INTAR

ANUNCIA PARA BREVE O SEU NOVO CIGARRO



representará para si... «Kilómetros» de prazer

sonarte

sensacional! VAUXHALL



101
vx **4/90**

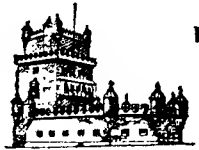
com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 - CALDAS DA RAINHA

Nas suas viagens

ENTRE



LISBOA E MADRID

UTILIZE
O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA PARTIDA 9-40 (S. ^a APOLÓNIA)	MADRID PARTIDA 10-45 (DELÍCIAS)
MADRID CHEGADA 19-00 (DELÍCIAS)	LISBOA CHEGADA 19-40 (S. ^a APOLÓNIA)

AR CONDICIONADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

SURDOS

CASA SONOTONE

SÃO JÁ 451 FARMÁCIAS DAS PROVÍNCIAS QUE COOPERAM COM A NOSSA CASA E ONDE A BRIGADA-TÉCNICA DOS NOSSOS SERVIÇOS EXTERNOS RECEBE AS VISITAS DE TODOS OS INTERESSADOS QUE NÃO PODEM DESLOCAR-SE AS NOSSAS CASAS DE LISBOA OU PORTO.

Todos os meses visitamos algumas localidades para prestarmos assistência e fazermos demonstrações com os novos modelos de aparelhos para correção da surdez. Os nossos aparelhos são sempre adaptados de acordo com os necessários testes audiométricos, uma vez que em todas as localidades que trabalhamos estamos sempre preparados com o respectivo audiômetro.

Não se deixem suggestionar com propaganda de certos vendedores: os 40% dos aparelhos que dizem ser vendidos com insucesso nas localidades, NÃO NOS DIZEM RESPEITO. — Trabalhamos com muitas fábricas para estarmos sempre na vanguarda da Ciência Electro-Acústica.

OS AURICULARES PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA e os minúsculos MIRACLES, usado todo dentro do ouvido, são o que há de mais perfeito na Prótese Auditiva.

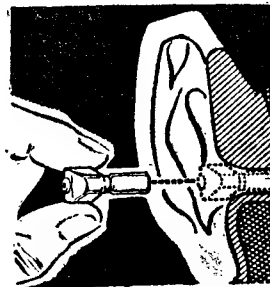
SONOTONE E MAICO

São nomes de marcas conhecidos em todo o mundo e representados em Portugal, em exclusivo pelas nossas casas.

TROCAS — FACILIDADES DE PAGAMENTOS — PILHAS E ACUMULADORES para todos os aparelhos auditivos e sempre o melhor desejo de bem servir.

EM LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978

NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602



MIRACLE V

BAHCO



NA COZINHA
UM
exaustor

BAHCO
bankett

BAHCO

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66

Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

PRÉDIOS — MORADIAS — QUINTAS VENDEM-SE HIPOTECAS

Temos capital para 1.ªs hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
Rua dos Correeiros, 101-1.º
Telfs. 32 76 16 - 3 07 07 - 36 23 62

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital: Esc. 320 000 000\$00

Fundo de Reserva: Esc. 240 000 000\$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, a segunda prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1967.

Lisboa, 16 de Setembro de 1967

O Presidente
do Conselho de Administração
a) Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

HOTEL DE SANTA LUZIA

VIANA DO CASTELO

AVISAMOS OS NOSSOS PREZADOS CLIENTES DE QUE TEMOS TODOS OS APOSENTOS TOMADOS NOS DIAS 23, 24 E 25 DO CORRENTE E DE QUE NÃO PODEMOS SERVIR JANTARES NO DIA 24, NEM ALMOÇOS NO DIA 25.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

BATERIAS DESDE 200\$00

Auténtico alvoroço causado pela ALEXAL com a campanha de Outono! Os preços anunciados com a garantia de 15 meses congestionaram um pouco o nosso movimento de despachos, pelo que os clientes da Província terão sempre que contar com mais 2 ou 3 dias de demora. ALEXAL, R. Joaquim António de Aguiar, 64-A, Lisboa

C'OMTRANSATLANTIQUE French Line

**LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,
PORTLAND, SEATTLE E VANCOUVER**

n/m «Mississippi» em 28 do corrente

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DE TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, E BARROS LEITE LDA.

COMPANIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

DIRECTOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS:

«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º

«GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.º

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

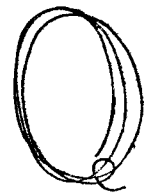
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telfs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA

Povoar de palavras o silêncio

Um conto de EGÍDIO ALVARO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



barulho estorava dentro d'Artur. Eram três horas de uma tarde fria, os operários lavavam a fachada do prédio, automóveis rolavam incessantemente na rua, os vidros da janela vibravam com o ruído do motor de lavagem tossindo em frente, na rádio havia música. Levantou-se estonteado, procurando, cego, um ponto de apoio no quarto, correu o cortinado, estava um dia esplendoroso, procurou com os olhos os livros espalhados pelas mesas e pelas cadeiras, os desenhos e os cartazes pregados às paredes, sentiu uma vaga ternura pelas páginas não terminadas, esquecidas, chamando-o francamente, atirou o pijama para cima da cama desfeita, lavou-se com um arrepio na água fria, fechou o rádio, cantarelou baixinho, desafiado. Três horas e meia. Tônia devia estar a chegar, seu corpo de juventude procurando experiência, sua educação burguesa procurando desculpas, suas mãos acariciando lentamente o sol da tarde e os olhos voando, locos, de montanhas a pessoas, e os passos encaminhando-a inexoravelmente para ele.

O barulho estorava dentro do seu corpo. A melodia transformava-se em palavras, as palavras em recordações, as recordações em saudade, e ele num jovem leão esfaimado, temendo ligeiramente a velhice e ensaiando os gestos um a um.

Fez a cama, procurou música, umas canções terríveis cantadas por mulher solitária — «que eu sei de porta em porta, para ver se te encontrava» — sentou-se de maneira a deixar os pés ao sol e pôs-se a observar as inúmeras veias azuis que os sulcavam. Estendeu o braço e pegou num catálogo. Duas estruturas, o círculo e o quadrado, multiplicados, habitados de violetas, vermelhos-escuros, negros-amarrelos-queimados, verdes, superfícies densas que se guerreavam. Colocou-o por terra e as cores absorveram a luz, lutaram um instante, equilibraram-se e usaram-se a emitir uma alegria silenciosa. Ficou fascinado, a observá-las, a senti-las, a ouvir o ruído que produziam ao abrir caminho entre as camadas caóticas da sua memória. Tônia bateu à porta e os dois ruídos confundiram-se, inesperadamente agitados em fogo-de-artifício pelo motor que troava na rua. Instintivamente, levantou-se, abriu a porta e recebeu-a nos braços, ainda fria, ainda possuída pelas coisas, arquejante dos sete anões de escadas difíceis, um resto de sol a fugir dos olhos. Beijou-a docemente, sem desejo, só por ternura, desfez-lhe os cabelos negros reunidos na nuca por um elástico, pas-

sou-lhe os dedos pelas pálpebras apagando propositalmente a inquietude que ela não aprendera ainda a desenhá-las. Moscou-lhe a Sônia que fazia por terra, nos seus cabelos, verdes, vermelhos e azuis, subia o volume da nuca, sentou-se na cadeira de plástico entrançado contemplando-a enquanto ela cumpria a cerimônia de possuir o quarto, tocando ao ce leve com a polpa dos dedos na ombada dos livros, deixando escapar um suspiro diante de uma fotografia de uma Virgem com o Menino, nevado, vermelho e ouro, arrastando uma pilha de papéis, afloando com o olhar os discos espalhados, enchendo de vinho uma taca rústica e tocando-a com os lábios e a ponta da língua, enquanto o olhava, como se de longe, descalçando os sapatos e erfando os pés nas grandes sandálias castanhas, estirando-se na cama, contra a prateleira, com um pequeno gemido de cansaço e de satisfação.

Saciada.

Ele, pela sua parte, tinha esgotado algum tempo atrás todas as palavras belas que sabia dizer e submetia-se agora aos caprichos da improvisação. O que tornava tudo muito mais extraordinário, dizia ela. Mas que era por demais doloroso e acabrunhado nos momentos em que nada existia. Pensava, por vezes, que só sabia falar de si próprio ou de coisas que o tocavam de muito perto e que jamais conseguiria ser uma daquelas pessoas felizes e tranquilas que encadeiam palavras sobre acontecimentos quotidianos banais sem cansaço nem tédio. Encontrava-se frequentemente em silêncios prolongados, numa atenção mórbida pelo que os outros diziam, pela maneira e pela finalidade, como se neles pudesse encontrar a chave e a solução para a tremenda dificuldade que lhe parecia ser a simples articulação de frases que pudessem atrair. Outras vezes, encontrava-se a pronunciar frases de polir encantatório, um sorriso ao canto dos lábios e as mãos abandonadas ao acaso sobre a mesa, ao longo das pernas, nos braços de uma cadeira, nos ombros de uma mulher. Subitamente, sem um aviso, as palavras atropelavam-se na garganta, como confissão longamente reprimida, e queimavam ao ser pronunciadas, espantavam-no pelo seu calor, veemência, inesperado.

«Durante muito tempo não me preocupei com a felicidade. O meu único prazer era descobrir. Descobrir tudo. Introduzir-me de maneira quase pífida nos segredos da natureza e das pessoas. Coleccionei cristais como colecionei livros, possuindo-os até onde as minhas capacidades permitiam, esventrando-lhes as significações, achatando-lhes os mistérios, numa alegria brutal que não conhecia limites. Depois, um dia, descobri a

sentir-me infeliz. A partir daí não cessei de a procurar, a felicidade. A cada nova experiência, a cada prova mais a largo da realidade, a cada violento êxtase, eu tinha uma fome desesperada, uma procura incessante dos pontos, uma tentativa desafiada de vislumbrar as consequências e as possíveis continuções. Acumulei os ritos da experiência e os da reflexão, passei o tempo a fazer as coisas que nunca mais se repetiam, examinei, comparei, perscrutei. A doença da felicidade fosse tão brutalmente como viera. Deixei um trazo a fruto proibido, a hidromel, a beijos, um pequeno vazio irredutível por onde as palavras se escom, e o desejo delava.

Ela tirava-se esticado sobre a cama, contemplava o tecto e divertia-se a encher a boca de ar e a soprá-lo depois com violência.

— Tu não me ouves. — protestou ele.

— Mas sim. Ouço-te. Sei muito bem o que estás a dizer. Pelo menos fiquei com a ideia geral. Tu sabes... as tuas frases... não as compreendo muito bem.

Com uma leve amargura na voz ele perguntou:

— Então outro dia, quando eu estiver a inventar palavras de amor para ti, a descrever o teu corpo visível e o invisível, tu não compreenderdes nada? Aposto que não és capaz de te lembrar de uma única palavra!

— E tu, és?

Artur voltou-se na cadeira, apoiou os cotovelos sobre a mesa e a cabeça entre as mãos. Uma fotografia muito antiga ria-se para ele.

— Também não — virou-se, acendeu um cigarro, tirou uma bafarada, passou-lho — Mas isso não prova nada. Seria capaz de as re inventar, se fosse necessário.

— Eu não — disse ela — Nunca tive muita queda para falar. Nem

sou capaz de inventar nada. Nem percebo como é possível inventar palavras.

— É fácil — disse ele — Sobre ti, por exemplo. Só preciso de te cortar e de te colar convenientemente. Um terço para graciosidade, um terço para espontaneidade, outro para intuição. Pocas surpresas, qualidades demasiado densas. Depois descolto-te e corto-te outra vez em pedaços. Um pedaço para medo, ou terror, ou angústia, outro pedaço para coragem, ou teimosia, ou personalidade. Só aqui já posso falar de ti sem parar, contar-te o que nem tu sabes, descrever-te. Possuir-te, de certa maneira como ninguém ainda te possuiu.

Tônia levantara-se e estava de pé, atrás dele. Rodeou-lhe os ombros, deixou quase cair a cabeça sobre o peito. Tinha os olhos semicerrados, e os dedos acariciavam através das fendas da camisa.

— Também se possui com palavras? — perguntou. A resposta pareceu-lhe evidente. De um trazo



Artur esvaziou a taca e tornou a enchê-la.

— Tocar é apenas um preliminar. É depois que eu sinto o ruído de regato da alegria que me corre sob a pele e as melodias que expõem as frases que preciso de te dizer, e a calma segurança de não ter nada para esconder...

Parou abruptamente num esgar de sorriso, sentindo as palavras gelar e perder significado frente aos factos brutais da vida, a simples existência de Tônia fora dele, a consciência de que estava a prosseguir um monólogo árduo em que ela não participava.

— A mim chega-me a tua presença — disse Tônia — Não preciso de te falar nem de te tocar.

Apeteceu-lhe dizer «E a vida, Mãe...», o que era uma frase belamente idiota e lhe fazia lembrar uma certa tarde em que, todo caustico e exuberante, estendera largas passadeiras de imagens e de citações diante do coração indiferente de uma jovem, emitiu um som gorgolejante meio sorriso meio atrapalhado, e tomou-a pela cintura.

Acabara a música. Um a um os ruídos foram diminuindo. O sol abandonou as cores de Sônia. Sentou-se no cadeirão de braços, pôs sobre a cama. Tônia deitou-se. As pernas sobre as dele, por altura dos artelhos, pesando e doendo um pouco, onde os ossos quase se tocavam.

— Quêres que te faça um café? — perguntou, muito tempo depois, quando já quase não havia luz e os carros só passavam a espaços.

Os lábios dela tinham um sabor acre a cigarros. Voltou-lhe o desejo louco de povoar de palavras o silêncio, de justificar assim o decorrer das horas, de erguer nas memórias frágeis os padrões de descobertas que lembrariam cada momento passado na sua companhia. Passou a mão pela areia dos seus pensamentos, alisando-a. Estava frio. Levantou-se e foi fechar a janela.

— Sabes — disse vagarosamente, enquanto voltava a sentar-se. Por vezes penso que continuo doente. Com a doença da felicidade, quero dizer.

Ela estendeu o braço e os dedos encontraram os dele.



OS MELHORES DA COMEDIA CLASSICA — Para Dominique Levert, Jean-Paul Zehnacker, Annette Pary e François Beaulieu foram os prêmios maiores do concurso do Conservatório Nacional de Arte Dramática, na modalidade de Comédia Clássica. Estão todos contratados para a próxima temporada.

INGLÊS

NA **central school of english**

JÁ ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES.

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — TEL. 51496

EM COIMBRA O SEU ASSOCIADO

INSTITUTE OF ENGLISH STUDIES

ABRE EM PRINCÍPIOS DE OUTUBRO

RUA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 100

PORTO

AOS VENDEDORES DE CÁLICES

Numerosas pessoas perguntam onde podem adquirir os cálices próprios para o VINHO DO PORTO. Por esse motivo, pedimos às Casas Vendedoras o favor de colocarem em evidência o cartaz informador

GRÊMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA COMARCA DE ARGANIL E II DO DISTRITO DE COIMBRA» - 2

Publicamos, no domingo passado, a acta desta exposição. Ficou para hoje a crítica a cada uma das respectivas participações. Mas, antes, hemis de rectificar, quase ao fim da primeira coluna daquela, o «falou o expositor padre José...». Ele não falou, pela simples razão de que, na acta de um júri, não fala ninguém. — e menos ainda um estrangeiro. Ele não falou, por isto, — e porque faltou. Faltou ele, — e faltou um t, que ora acrescentamos.

Quanto às participações da Classe de Honra, não podemos mais do que enumerá-las: Prof. doutor Carlos Trincão, emissão de Mosul, 2 quadros, e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, cartas prefilatélicas da região de Coimbra, 1 quadro, e ensaios e provas de selos portugueses (continentais) das primeiras emissões, até D. Manuel, inclusive, 2 quadros.

Quanto às do Classe de Competição, e resumindo o mais possível:

José Maria Cruz Almeida: Um dos expositores arganilenses mais velhos, por ser da nossa idade, e que, apresentando-se desde a primeira exposição, nesta quarta deu o seu salto maior. Uma grande virtude: selos exclusivamente novos. Dois grandes defeitos, ambos fáceis de remediar: os selos de correio normal não podem ser misturados, cronologicamente, com os de porteados, assistência, encomendas postais, etc., mas sim em capítulos separados, tal qualmente consta de qualquer dos catálogos; e os selos metidos em tiras plásticas têm que ser, não parciais, mas totalmente, e com margens equidistantes.

Fernando Gomes Carrão: Não escondemos aquilo que toda a gente sabe: detestamos as folhas impressas a verde. Quanto ao mais, temática de escutismo, grande, 7 quadros, montada, não tematicamente, mas por séries e por países, pelo que lhe sugerimos nova montagem, com estudo apropriado, para o que, neste capítulo, pode ouvir o Mendes Marques, de Seia. Também nos permitimos outro conselho: leia sempre as listas dos selos proibidos pela Federação Internacional de Filatelia. Escrevemos isto para ele, — e para todos os filatelistas portugueses.

Manuel José do Rosário Castanheira: Indiscutivelmente, um dos três grandes de Arganil. Coleção a partir de D. Maria, usados até D. Carlos, e novos deste em diante, unidades, quadros e blocos maiores, e já erros, provas, etc. Legendas manuscritas, mas apenas uma em cada folha, com evidente falta de outras. Quanto ao conjunto, quem fez isto tem obrigação de fazer uns poucos mais...

Fernando César Antunes Costa: Coleção muito pequena e muito

moderna, a partir da série dos reis da 1.ª dinastia. Comece a andar para a frente, isto é, a colecionar selos para trás, e (de uma vez para sempre!) acabem com os vermelhos e os azuis, porque a Filatelia há muito que é assunto sério, o mais antidrogaria possível.

Alberto Barreto de Figueiredo: Portugal a começar em D. Manuel, selos exclusivamente novos, e em quadros os mais modernos. Aponte-se que os pequenos descentrados não devem ser legendados como tais, e que, salvo tratando-se de grandes descentrados, estes considerados erros, ou quase, — devem ser substituídos, quando possível, por melhor centrados. Quanto à ordem de apresentação, leia-se o que vai dito acima, referentemente ao José Maria Cruz Almeida.

Carlos Gabriel Gonçalves: Outros dos três grandes de Arganil, metódico da História da Música, bem desenvolvida, 8 quadros, e bem legendada à máquina, apenas com o senão de as legendas não deverem figurar em baixo, no canto inferior, direito, mas ao cimo das folhas. O mesmo quanto à sua temática de Futebol, mais incipiente. Ambas a pedirem quadros, provas, erros e sobrescritos com os carimbos respectivos.

Ainda não vamos a meio dos expositores, e a falta de espaço é cada vez maior e mais preocupante. Pelo que continuaremos no próximo domingo.

V. C.

«LUBRAPEX-68»

Escrevendo, sobre o dr. Frederico de Moraes Sarmiento, ilustre presidente do Clube Filatélico da Madeira, aquilo que aqui se leu no domingo passado, acrescentamos que, como nos folhetins, continuáramos hoje, pela simples razão de entendermos não dever revelar então o que sabíamos ele ir comunicar ao País, numa conferência de imprensa no S. N. I., na quinta-feira seguinte, e este jornal publicou com o merecido destaque: a «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68», terá lugar no Funchal, daqui a um ano.

Não o podendo repetir hoje aquilo que, naquele dia, o «Diário de Lisboa» publicou, e lutando com a falta de espaço já alegada, limitamo-nos a salientar agora a importância, tão filatélica como política, do anunciado acontecimento, prometendo para breve a crónica ou crónicas que ele bem merece.

MUNDO DOS SELOS

Acabamos de receber a medalha, excepcionalmente bela, que nos foi atribuída pelo júri da revista «Valencia Filatélica», anteriormente «Correio Filatélico», dirigida pelo nosso velho e querido amigo José Maria Gómis Seguí, e medalha que, vindo este ano pela primeira vez para Portugal, supomos ser também a primeira que sai de Espanha. Absolutamente impubescível, por generosa e exagerada, a carta que a acompanhou.

* Recebemos o catálogo da «V Exposição Filatélica de São da Bandeira», Angola, que publica valiosos artigos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Fi-

latélico do Brasil, João Campelo, cap. F. Lemos da Silveira, membro da presidência da F.I.S.A., embaixador Georges Argyropoulos, dr. A. Silva Gama e Armando J. M. Coelho. Gratos pelo respectivo exemplar e pelos sobrescritos e fotografias que nos foram oferecidos pela Câmara Municipal de São da Bandeira, que é, para honra dela, o primeiro e único município português a organizar exposições filatélicas, e a caminho da VII!

* Convidado para assistir a uma assembleia magna que em Espanha vai tentar a constituição da respectiva Federação Ibérica, aqui diremos o que nela acontecer.

* A. Gama Reis, o mais conhecido Mr. Cork, é sempre notícia, como ainda recentemente o foi, nas páginas centrais deste jornal. E volta hoje a sê-lo, por mo-

tivo do belo sobrescrito de 1.ª dia norte-americano com que nos brindou.

* Daquela ilustre cap. F. Lemos da Silveira, recebemos, de Budapeste, dois sobrescritos com os belos e valiosos carimbos, de 1.ª dia da «Aerophila» — 67» (3-9-67), e comemorativo do VII Congresso da F.I.S.A. (7-9-67). Não merecem um, — mas dois abraços, que aqui lhe deixamos. Pelos sobrescritos e, ainda, pelos seus conteúdos, sempre oportunos.

* No domingo passado não escrevemos agora novos selos, o que não faria sentido, mas que «apareceram agora novos selos portugueses com erros», os quais, durante o excepcional jantar de ontem, tivemos ocasião de mostrar ao eminente filatelista José González García.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 491 m — 655 kc/s — As 15 e 50: Futebol — 2.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: relato do desafio Barreirense-Benfica, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato; 18 e 15: Notícias; 18 e 20: Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Notícias regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das comédias: «Minha mulher é um homem»; 22 e 15: Tempo romântico, pelo Orquestra Milana; 22 e 30: Notícias; Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e touros; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 58: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte), em gravações cedidas pela embaixada americana: «O Mado», poema sinfónico, de Smetana, pelo Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leinsdorf; e «Concerto para flauta e orquestra», de Carl Nielsen, pelo Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leinsdorf; 18 e 31: Música de piano, de Domenico Scarlatti; 18 e 41: Concerto de domingo (2.ª parte): «Sinfonia n.º 7, em dó maior, «Postuma», de Schubert, pelo Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leinsdorf; 19 e 32: Música de câmara: «Sarabanda», de Giga-Badinerie, de Corelli, pelo Orquestra de Câmara e Sociedade Corelli; e «Quarteto n.º 67, em ré maior, op. 64, n.º 5», de Haydn, pelo Quarteto de Cordas Loeweguth, de Paris; 20: Duas cantatas: «Da Guerra do Amor» e cantata «Cobre o Céu Desta Vez»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de cravo, por Luciano Scricchi; 21: Recital de violino e piano, por Jean René Gravin e Sequeira Costa; «Sonata em fá maior, op. 24», «Primavera», de Beethoven; 21 e 23: Poemas sinfónicos: «Falstaff», de Elgar, pelo Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Anthony Collins; 22: Seleção da ópera: «A Força do Destino», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94.3 mc/s — As 15 e 50: Música de piano: «Sonata n.º 3, op. 23, em fá sustenido menor», de Scriabine, por Sanson François; «Nocturno n.º 6, em ré bemol maior, op. 63», de Fauré, por Jean Doyen, e «Bolero em fá menor, op. 19», de Chopin, por Lidia Grychtolówna;

16 e 30: 1.º acto da ópera «La Cenerentola», de Rossini; 18: Junção; 23: Ciclo Debussy: «6 prelúdios do 1.º caderno», pelo pianista Friedrich Gulda; «Danças para harpa e orquestra», pelo harpista Nicanor Zabaleta, e Orques. Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; e a suite «O Mar», pelo Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 0: Música sinfónica: suite «Os Animais Modelos», de Poulenc, pelo Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por George Prêtre; e «Sinfonia em sol maior, op. 25», «Cévenole», de Vincent d'Yndy, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch, com o pianista Nicole Henriot-Schweitzer; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Emissor de Miramar — 383.1 m — 785 kc/s — As 15 e 52: Torde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Notícias; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Notícias; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Notícias; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Notícias; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Notícias; 0 e 2: «P. B. X.»; 1: Notícias; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233.2 m — 1285 kc/s — As 16: Onda Desportiva; 18: Música variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256.6 m — 1169 kc/s — As 16: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Evantual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melódica; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s 99.4 mc/s — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 das 22: Rádio da Graça; 22 das 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

2.º período: às 18 e 30, Abertura e Desenhos Animados — O «show» do Gorila Maguila; 18 e 55: Passatempo Infantil — programa realizado na piscina do Sport Algés e Dafundo; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, TV-7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 45, Filme Infantil (Carrossel Mágico); 21, Viagens sem passaporte, programa dedicado ao Brasil; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, TV Clube — «O Mundo a Cantar» — canções portuguesas pelo Grupo Coral Harmonia; 22 e 20, A Vida por um Fio — episódio intitulado «Comboio para Chicago»; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

SYLVANIA

MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhias Reunidas, 537021 e Gásclida, 538821 e Gásclida (dom. e feriados), 382069
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721 e Viacão e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio, 538524

Centro de Intoxicações (Informa-tivo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar. de Alcântara 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 635331

Paróquias de Serviço

Em Lisboa — Turne A
ALCANTARA — Balneario, Rua Prior do Crato, 25 (66321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (4453)
ALVALADE — 211, Avenida da Igreja, 5 (71780) e São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légio de Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. do Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (774666) e Garantia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5 (727300) e Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 709 (406321).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74-A (771379) e Vale, Av. Marques de Tamar, 45 (773043).
DAIVA, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) e S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (486421).
BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 56 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Azeite, 15 (3248.6) e Oliveira, R. Prata, 240 (3247.5).
BELEM — Moura, l. de Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) e Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Label, R. Infancia, 6 n.º 98 (688807) e União, R. Saralva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Boleto Liberdade, 683694) e Pinto, R. Campolide, 11-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Bois de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790959).
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 56-B (666971) e Palma Costa, R. Lapa, 105 (664441).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomás, 54 (862835) e Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) e Doura, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
OLIVAS — Higien, Rua B. 4, lote 43 (388026) e S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).
PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 207 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás de Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófora Pedrosa, 11 (381136) e Banha, Est. Chelas, 173 (382241) e Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Blotlar, R. D. João Castro, 21 (638824) e Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 173 (660513).

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardin R. Bel. no. 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Res, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. Lota B (Tel. 933613).
DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 933456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heitor Salgado, 26 (Tel. 980332).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231371).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo-Rel — Av. de Cristo-Rel, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldo — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)

EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum



As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)

Uma comédia deliciosa e... picante
«A ARTE DE AMAR»
com James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson



As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)

4.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Balcão 72 91 92 A mágica poesia de
Plateia 72 77 78 uma das mais belas histórias jamais vividas

O CAVALHEIRO DA ROSA VERMELHA
com Jacques Perrin — Raffaella Carrà



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

18.ª SEMANA
De novo em Lisboa O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

Devido à sua extensão, o filme começa a ser exibido às 15.25 e 21.40 h.
— ÚLTIMA SEMANA — RIGOROSO EXCLUSIVO DESTA CINEMA —



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Um espectáculo novo, excitante, exótico
MAROC 7
com Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse



As 15.30, 18.30 e 21.30
(Adultos)

4.ª SEMANA TRIUNFAL
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burt Reynolds
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams

AR CONDICIONADO



As 21 horas
(Adultos)

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
com George Peppard, James Mason e Ursula Andress



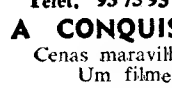
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)

A COLINA DA SAUDADE DESASTRE AO ANOITECER



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

DRAGÕES DE VIOLÊNCIA CAPITÃO INVENCÍVEL



As 21.30
(M. 12 anos)

AMADORA
Telef. 93 75 93
A CONQUISTA DO OESTE
Cenas maravilhosas do «Far-West»
Um filme impressionante



As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

50.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum



Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

O CORREIO VAI A GUERRA
Um dos melhores e mais recentes filmes de Charles Aznavour
Colorido — Techniscope



As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Um «Western» sensacional
7 PISTOLAS MAGNÍFICAS
com Sean Flynn



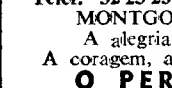
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

Uma obra imortal que tem apaixonado as gerações
AS DUAS ORFAS
c/ Sophie Darès e Valeria Giamontino
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)

O grande Festival Walt Disney
com o seu último filme
O URSINHO PUFF



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 32 25 23 O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
A alegria e a violência!
A coragem, a justiça e o amor!
O PERSEGUIDO (WANTED)
Totalscope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA DE GARGALHADA COM

CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)

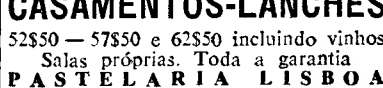
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
com George Peppard, James Mason e Ursula Andress



As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE GRANDE ÉXITO

O mais português de todos os filmes
FADO (HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA)
com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva

MARAVILHOSOS FADOS DE FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)



52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

macacada aqui do bairro. Um «Cadillac» branco.

— Mas, rapaz, onde arranjou você dinheiro para tudo isso?

— Dinheiro? Pra quê dinheiro? Comprei tudo na cara e na coragem. Assinei promissórias, que vou pagar aos poucos. Veja só. Vou ter oitocentos alunos no colégio. Isso me dará nove milhões limpinhos, mensalmente. Sabe lá o que é isso? O negócio está pra mim de colher.

★

«...o homem, ladrão de si próprio...»
(Georg Luckacs, filósofo moderno)

Estamos em Setembro de 1967. No colégio do professor José Bernardes de Siqueira, em lugar de oitocentos alunos, matricularam-se trinta e sete. O sonho ruuiu. Dinheiro, que e bom, não entrou. O pouco que lhe passava pelas mãos gastava-o com o seu lindo «Cadillac» branco. Os credores surgiram ameaçadores.

Vieram os primeiros protestos. Os bancos agiram. E em poucos dias deu-se a catástrofe. Mandado de despejo no palacete. Móveis penhorados. O colégio voltando às mãos do antigo dono. Enquanto Ceci, em prantos, fugia, com as duas gêmeas, para casa do pai, um humilde alfaiate italiano.

— E o professor José Bernardes de Siqueira? — perguntará o leitor. Perdeu tudo? Não. O seu mundo é outro, diferente do nosso. Continua o mesmo, inalterável.

— Sabe, um gringo meu conhecido, empresário de casas de jogo, nos States, vai levar-me para lá, entusiasmado com uma ideia minha. Sabe o quê? Montar em Las Vegas o nosso brasileiro jogo-do-bicho. Legal às pampas, né? Vou tornar o Brasil conhecido no mundo pelo que tem de mais original. Você tá vendo as americanas todas as manhãs, no supermercado, fazendo uma fezinha no macaco ou no cavalo?

Deu-me um abraço e despediu-se. Partiu amanhã de madrugada.

C. de G.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 15 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS
GIL VICENTE — As 22: «Pedra» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Vingador de Trece» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Sete Homens de Oiro» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Batalhão Suicida» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Assalto ao «Queen Mary» (12 anos).
PARIS — As 21: «Cavalgada de Paixões» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — As 21 e 15: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Hércules contra Roma» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Devagar não corra» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Agente Secreto 007» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Josélio coração de ouro» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINE-CASTANHEIRA — As 21 e 30 h.: «Operação extermínio» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — As 21 h.: «Fantomas» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15 h.: «Os Ambiciosos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21 h.: «Fúria na Baía» (12 anos).

CINE-BÉLGICA — As 21 h.: «Não sou digno de ti» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «Murieta» (12 anos).
IMPERIAL — As 21 h.: «Um Homem» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «O congresso do amor» (17 anos).
PARÉDE — ROYAL-CINE — As 21: «Cantinflas — cavalheiro vagabundo» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Grão lobo chama» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Vem aí os Russos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Férias no Harém» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A espada de Ali-Babá» e «Tomy e o Doutor» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «A Severa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Eles são mais perigosos» (17 anos).
«Eles são mais perigosos» (17 anos).



NA CASA DE MOLIÈRE — O jovem Jean-Paul Zehnacker, aluno brilhante do Conservatório Nacional, onde obteve os primeiros prémios de Comédia Clássica e Comédia Moderna e um «accessit» de Tragédia, foi admitido como «sociétaire» na Comédie Française. Um Molière de pedra deu-lhe as boas-vindas

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — 21 e 15: «Candidatos para a Eternidade» (12 anos);
ACADEMIA — 21 e 15: «O congresso do amor» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «D. Camilo na Rússia» e «Agente da F. B. I.» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Romance no Lopo Parque» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Se tu não existisses» (12 anos).

«Mistério no Alto da Falésia» na quarta-feira de cinema clássico do Império

No momento em que a cinematografia britânica alcança êxitos em todo o mundo, «Mistério no Alto da Falésia» («The Chalk Garden») é um exemplo de magistral técnica e, ao mesmo tempo, uma demonstração da real capacidade interpretativa dos actores ingleses em que Deborah Kerr se integra perfeitamente.

Mas o grande triunfo deste drama psicológico, repleto de humanidade, não está na direcção de Ronald Neame nem no excelente «tecnicolor», nem na adequada música. Ele está, segundo a opinião de um crítico sincero e justo, em Haley Mills, que de criança prodígio, cujos dotes artísticos, ao contrário de tantas, se acentuaram de fita para fita, é hoje notável actriz. Encarna ela com extraordinária compreensão a atormentada Laurel — figura em que assenta toda a tessitura da história — dominando mesmo um elenco em que actores da craveira de uma Deborah Kerr, um John Mills, Edith Evans e Felix Aymee não deixam os seus créditos mal colocados.

«Mistério no Alto da Falésia», um excelente argumento servido por uma excepcional interpretação é o filme que se exhibe quarta-feira, às 18 e 30, na sessão de cinema clássico do Império.

bom apetite



TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-r/c., Dt. LISBOA — Telef. 57211

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA

RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª Feira — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 e 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM COSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone: 763618
LISBOA



Os grupos Académico e Infantil de Santarém numa das suas últimas viagens

Têm fama e prestígio no folclore artístico internacional os Grupos Académico e Infantil de Santarém

Entre os agrupamentos artísticos regionais que têm granjeado fama e prestígio para o nome de Portugal, tornando conhecido e apreciado o País além-fronteiras, incluem-se os excelentes Grupo Académico e Infantil de Santarém, cuja actuação foi relevante no recente Festival Internacional de Folclore, na cidade francesa de Coflens.

Nessa importante competição, a par dos grupos representativos da Espanha, da França, da Grécia, do Líbano, da Roménia, da Rússia e da Suíça, a representação portuguesa, a um elevado nível artístico-folclórico marcou, traduzindo expressivo êxito, posição de relevo, com o benefício de larga propagação do País no estrangeiro.

Do mesmo modo que outros agrupamentos similares, aos quais nos temos referido com palavras de merecido louvor, muito justamente salientamos o mérito artístico dos agrupamentos escalabitanos e o valor da sua apresentação, sempre festejada em diversos países de três continentes (Europa, América do Sul e África): Espanha, França, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Brasil, Alemanha, Suécia, Suíça, Dinamarca e Noruega; e, também, na província de Angola, com o mesmo assinalado êxito. E têm conquistado amigos e admiradores não só entre as populações dos países onde se exibem, mas entre os componentes dos agrupamentos com os quais acamaram nos espectáculos e nas manifestações cívicas de que os mesmos se rodeiam.

Desse convívio resultou o interesse pela visita a Portugal de grupos representativos dos Estados Unidos da América do Norte, da Checoslováquia, da Bulgária, da Grécia, da Espanha, da Suécia, etc., os quais têm tomado parte no Festival Internacional de Folclore da Feira do Ribatejo, acedendo a convite do sr. Celestino Graça, director dos grupos escalabitanos e secretário do referido certame.

Acrescente-se, ainda em referência ao aludido Festival Internacional de Folclore, em França, assinala-se que, dado o prestígio dos grupos de Santarém, que, em 1961 ali haviam alcançado caloroso êxito, lhes foi renovado o convite

para o Festival deste ano, em que, de Portugal, assim distinguido entre as que foram dedicadas a outros países, se celebrou a «Noite das famosas competições».

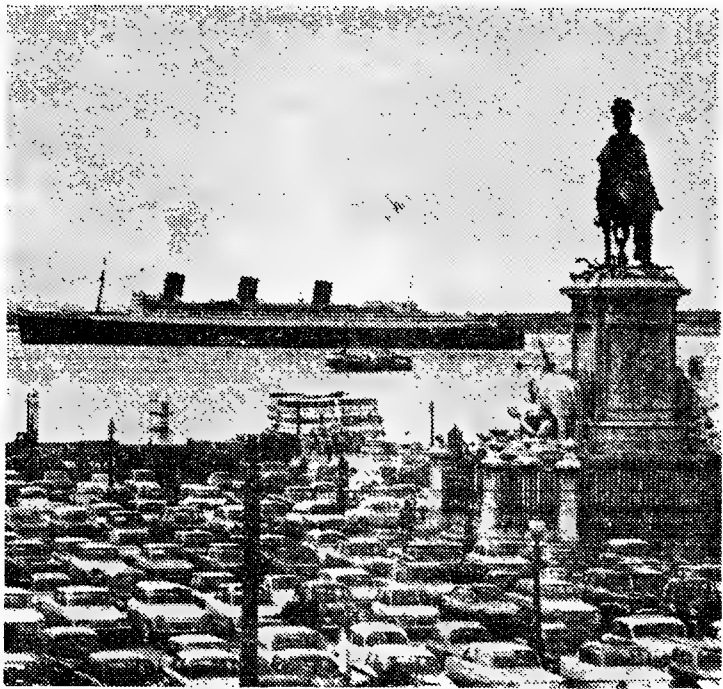
NA VIAGEM DE DESPEDIDA O CÉLEBRE «QUEEN MARY» PASSARÁ POR LISBOA

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — O paquete «Queen Mary», em viagem desde ontem, deve fazer na próxima quinta-feira a sua última entrada no porto de Nova York, que tantas vezes visitou. Lisboa figura no roteiro da derradeira viagem.

Cerca do meio-dia de sexta-feira, o gigantesco transatlântico despede-se definitivamente da cidade dos arranha-céus, para regressar a Southampton, Inglaterra, de onde ontem partiu para a sua milésima viagem (a última) em serviço de carreira normal.

mas, Rio de Janeiro, Valparaíso (Chile), Callao (Peru), Balboa (Panamá) e Acapulco (México). Em Long Beach o grande paquete será transformado em atracção turística, passando a servir de salão de exposições, restaurante e museu.

O seu comandante, capitão Treasure Jones, comentou que muitos norte-americanos consideram que o «Queen Mary» tem mais de norte-americano que de inglês, e que tal se tornou realidade com a venda do navio para a Califórnia. Mas o capitão Jones está triste:



Uma imagem que vai repetir-se pela última vez: o «Queen Mary» em Lisboa

Uma vez regressado ao seu porto inglês, o «Queen Mary» será preparado para o cruzeiro que marcará o fim da sua carreira transatlântica e deverá realizar-se em Outubro, contornando o Cabo Horn, até Long Beach, na Califórnia, com escala em Lisboa, Las Pa-

roubaram do navio o valioso centro de mesa, em prata trabalhada, que desde sempre ornamentava a mesa do comandante.

— Daria tudo para o reaver — afirmou. — Sem ele, a mesa não parecerá a mesma.

Apareceu o dono da mala furtada na estação do Sul e Sueste com objectos de ouro no valor de 100 contos

Mais uma vez a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa revelou a sua eficiência, ao descobrir e prender, após aturadas diligências, por parte de várias brigadas, o autor do furto de uma mala com artigos de ourivesaria, praticado no dia 2 do corrente, quando o seu dono comprava um bilhete para Algoz, no Algarve.

O chefe Alexandre e uma das referidas brigadas, constituída pelos agentes Luís Pereira e António Manuel da Costa, depois de uma fatigante diligência nocturna, no Casal das Camélias, no Pendão (Belas) e numa casa abarracada, construída com tijolos, conseguiram prender, no Algueirão, o autor do furto, o cadastrado Torcato Figueira Castelo, de 38 anos, casado, que foi pintor da construção civil, que, em Maio deste ano, saíra da cadeia do Limoeiro, após ter cumprido trinta meses de prisão por furto de malas na estação de Santa Apolónia.

Conduzido à Secção de Justiça, e interrogado pelo seu chefe, após ter negado qualquer intervenção no roubo, o Torcato confessou o crime, acompanhando as autoridades policiais à sua casa no Pendão, onde lhes entregou parte das jóias, metidas num saco e hábilmente escondidas no meio dos tijolos da parede.

Ao mesmo tempo, revelou ter

56 anos, é solteiro e natural de Franciscas (Cantanhede).

Mal podia disfarçar a sua emoção, pois até lhe custava a crer como foi possível descobrirem-se as jóias. Ante estas, colocadas em cima de uma mesa e devidamente separadas conforme o seu género, declarou:

— Tenho a certeza de que faltam algumas, mas só poderia verificar perfeitamente se assim é se tivesse o estojo onde as tinha devidamente separadas.

O vendedor roubado tinha deixado ao pé da mala desaparecida outra com objectos de ouro com o peso de um quilo...

— Tenha paciência, mas o gatuño queimou-o, bem como a mala e todos os papéis que ela continha — revelou-lhe o chefe Alexandre. — Era necessário fazer desaparecer todos os elementos comprometedores.

O gatuño — dissemos-lhe — declarou que o senhor era portador de duas malas e que se apoderou da mais pequena, que estava mais



O vendedor roubado, falando, diante das jóias, na Secção de Justiça, ao nosso redactor e ao chefe Alexandre

vendido parte das jóias, por preços muito inferiores ao seu valor, ao taberneiro Vitorino Santos Bernardo e ao relojoeiro Joaquim Rodrigues Colaço, ambos de 40 anos e naturais de Lisboa, que confessaram ter feito o «negócio» e entregaram as jóias compradas.

A Secção de Justiça, logo que descobriu a verdade, procurou informar o ourives ambulante roubado e pedir a sua comparação em Lisboa, a fim de reconhecer as jóias e de verificar se faltavam algumas.

Depois de vários telefonemas e telegramas para o Algarve, onde ele exerce o seu negócio, conseguiu-se, finalmente, comunicando com a estação dos C. T. T. de Lagos, onde ele tinha o Apartado 11, que ele — que andou por várias povoações e feiras — recebesse a feliz notícia.

Como o primeiro comboio para Lisboa só partia à meia-noite, foi tomado a Algoz, tendo chegado à capital às 8 horas e seguido imediatamente para a referida secção da P. S. P., onde examinou as jóias apreendidas e fez declarações ao chefe Alexandre e ao redactor do «Diário de Lisboa» presente.

Chama-se Manuel da Cruz, tem

perto dele, pondo-se em fuga. É verdade?

— É. A outra continha objectos de ouro, pesando um quilo, no valor de mais de trinta contos, que eu adquirira em Lisboa para ir vender para o Algarve.

— Quanto calcula que lhe falte dos objectos que lhe roubaram?

— Não posso dizer-lhe ao certo, tanto mais que, por ser domingo, não temos possibilidade de pesar rigorosamente, em balanças de precisão, os que aqui se encontram.

Perguntámos ao chefe Alexandre a sua opinião. E ele respondeu-nos:

— Calculo que faltem vinte a trinta por cento. Mas isso explica-se. O Torcato declarou-me que encarregou dois indivíduos, que estavam a procurar, de venderem parte dos objectos, e que, tendo pesado todos e verificado que se tratava de um quilo, compreendeu, depois, que eles se tinham apoderado de parte das jóias que lhes havia confiado.

— Quem é que o avisou de que lhe tinha saído esta «sorte grande»?

— As funcionárias dos C. T. T. de Lagos e o meu colega Manuel de Jesus Catarino.

Bombeiros Voluntários de Loures

LOURES, 17 — Os Bombeiros Voluntários desta vila comemoram hoje o seu 42.º aniversário, com diversas cerimónias, entre as quais a apresentação dum novo autotanque de que é madrinha a sr.ª D. Cesaltina de Jesus Carvalho Lopes Durães e um almoço de confraternização, presidido pelo presidente da Câmara Municipal deste concelho.

LOJA DAS MALHAS
ABERTURA DE ESTAÇÃO
OUTONO/INVERNO
967/68

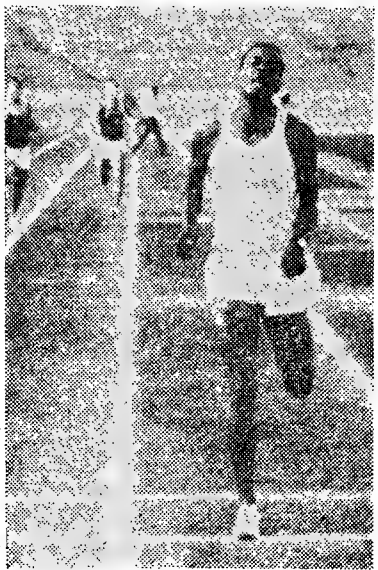
DESPORTOS

ATLETISMO

Um «record» nacional igualado pelo moçambicano José Magalhães (300 metros)

Na tarde de ontem, decorreram, nas pistas do Estádio Nacional, as provas correspondentes à 3.ª jornada dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª categorias e ao decatlo nacional, intercaladas por competições extras para seniores, senhoras e juvenis.

O vento e o frio de-favoraram



José Magalhães

tos reflexos nos resultados obtidos e no entusiasmo posto nas lutas.

Na verdade, foram reduzidas as provas que despertaram interesse espectacular, embora os atletas se esforçassem por elevar o nível dos campeonatos.

Como nota de relevo, destaque-se a continuidade dos êxitos dos pupillos de Matos Fernandes, oferecendo ao Benfica os títulos das três estafetas.

Resultados técnicos:

200 m barreiras (2.ª categoria) — Efectuaram-se três eliminatórias para apurar 6 finalistas. Francisco Oliveira (C. D. U. L.) sagrou-se campeão, obtendo o tempo de 27,2 s.

200 m b. (1.ª cat.) — Duas meias-finais, correndo-se a primeira com menos duas filas de barreiras (1) que, naturalmente, foi anulada. Por isso, nem se chegou a saber quais foram os atletas apurados para a final. Esta, porém, realizou-se. Venceu Joaquim Peralta (C. D. U. L.), com 26 s.

4x100 m — Vitória indiscutível do conjunto «A» do Benfica, constituído por Fonseca, Silva, José Pereira, Joaquim Caniço e Marcelino Andrade, no tempo de 43,1 s.

4x1500 m — Outro êxito, sem discussão, dos «encarnados» — Manuel Almeida, Júlio Pereira, Carlos Tavares e Anacleto Pinto — em 16 m. e 13,2 s.

4x100 m — De novo, manifesta superioridade do Benfica (Mário Paiva, Mena Antunes, Marcelino Andrade e Barcelo de Carvalho). Tempo: 3 m. e 20 s.

*

Para o decatlo nacional apenas três atletas compareceram: Tadeu de Freitas, Neves da Silva e Ra-

po Borges, todos do Sporting. Os dois últimos, cremos que pela prestação a melhor colaboração ao primeiro, o único especialista em prova.

Tadeu de Freitas comanda, já bastante destacado, ao fim de cinco provas, mas houve-se o magnífico espírito desportivo do «veterano» Neves da Silva e saude-se o aparecimento do jovem Raposo Borges, em especialidade tão difícil.

Resultados: 100 m — 1.º, Tadeu de Freitas, 11,2 s. — 756 pontos; 2.º, Neves da Silva, 11,4 s. — 710; 3.º, Raposo Borges, 12,2 s. — 540.

Comprimento — 1.º, Tadeu de Freitas, 6,92 metros — 804 pontos; 2.º, Raposo Borges, 5,95 m — 594; 3.º, Neves da Silva, 5,87 m — 575.

Peso — 1.º, Tadeu de Freitas, 11,71 metros — 582 pontos; 2.º, Raposo Borges, 9,13 m — 395; 3.º, Neves da Silva, 8,17 m — 319.

Altura — 1.º, Tadeu de Freitas, 1,60 metros — 493 pontos; 2.º, Raposo Borges, 1,55 m — 444; 3.º, Neves da Silva, 1,35 m — 242.

300 m — 1.º, Tadeu de Freitas,

50,6 s. — 779 pontos; 2.º, Neves da Silva, 54,8 s. — 610; 3.º, Raposo Borges, 58,2 s. — 491.

Classificação, ao fim da primeira jornada:

1.º, Tadeu de Freitas, 3414 pontos; 2.º, Raposo Borges, 2463; 3.º, Neves da Silva, 2456.

*

Uma única prova extra para seniores: 300 metros, em duas séries. Presença do moçambicano José Magalhães, do Ferroviário de Lourenço Marques, na 1.ª série.

Corrida espectacular, sem adversários à altura mas, mesmo assim, «record» nacional igualado: 34,1 s.

Na 2.ª série, triunfou Olímpio Borges, da Académica de Coimbra, com o tempo de 37 s.

*

Nas provas femininas, destacou-se, mais uma vez, a categorizada Lídia Faria, do Sporting, ao vencer duas provas. Dedicção sem limites à modalidade e um simpático sorriso sempre aberto, quaisquer que sejam as circunstâncias. Vencedoras das provas:

Altura — Adelaide Marques (Vitória de Setúbal), 1,35 metros.

Peso — Lídia Faria, 10,85 metros.

400 m — 1.ª eliminatória: Maria do Céu Lopes (Sporting), 65,6 s.; 2.ª eliminatória: Lídia Faria, 62,1 s.

*

Os juvenis tiveram a prova de 1500 metros para se exibirem. Dois terços de corrida de destaque do benenense Carlos Silva, mas final empolgante, do «leão» Artur Vinagre, que venceu em 4 m. 21,5 s.

LUÍS RODRIGUES



Tadeu de Freitas, do Sporting, provável vencedor do decatlo nacional, ao efectuar um lançamento de peso

Futebol particular

Seixal, 1-Pinto Sotto Mayor, 1

O Seixal F. C., que tem feito preparação cuidada, sob a orientação do seu jogador João Resende, um ultramarino de notável competência, aliás, a justificar a sua optima carreira futebolística ao serviço do Vitória de Setúbal, C. U. F., Cova da Piedade e, ultimamente, no Luso.

Dentro do plano traçado, os seixalenses defrontaram, ontem à noite, no seu campo, a equipa do Banco Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa, campeão bancário e finalista, na época passada, dos Jogos Desportivos de Benasser, de Madrid.

O jogo foi agradável; de seguir. Sob a arbitragem de José Baltazar, no 1.º tempo, e Francisco Costa, no 2.º tempo, as equipas alinharam:

SEIXAL — Neves (ex-C. U. F.); Serra, Vítor, Resende (ex-Luxo) e Zeferino; Helder e César; Cambalacho, Sebastião, Neca (regressado recentemente do Ultramar) e Eugénio.

PINTO SOTTO MAYOR — Bando (ex-Atlético); Castro (ex-Piedade), Vítor, Rosendo (ex-Belenenses) e Girão (ex-Sintrense); Nelson e Carlitos (ex-Portimonense); Campos (ex-Atlético), Carlos Gomes (ex-Sporting), Vieira e Rui.

Jogaram ainda pelo Seixal, Vidigal, Travaços, Mendes, Evaristo, Julinho, Ari e Gomes. Pelos bancários Cristóvão, Florival, Cardoso e Martins.

Marçaram: Rui, na própria baliza, aos 5 m., e 75 m.

No final: 1-1.

Manuel Malta da Costa vencedor da primeira prova do concurso hípico da Penina

Com a presença dos ministros do Exército e das Obras Públicas, oficiais-generais do Exército e outras entidades oficiais, inaugurou-se, ontem à tarde, nos terrenos do Hotel do Golfe, da Penina, o segundo concurso hípico internacional da Penina a que concorrem: 33 cavaleiros portugueses e estrangeiros, entre os quais alguns dos mais destacados elementos do desporto hípico nacional. A primeira prova a ser disputada foi a «Socopol-Franki» (internacional), segundo da tabela «A» sem cronómetro com duas «barragens». Os resultados foram:

1.º, Manuel Malta da Costa, em «Novelista»; 2.º, capitão Vasco Ramires, em «Sactuary»; 3.º, tenente Martins Abrantes, em «Ravenelle»; 4.º, coronel Henrique Calado, em «Risque Tout»; 5.º, Manuel Malta da Costa, em «Dum Dum»; 6.º, te-

nente Pimenta da Gama, em «Regina»; 7.º, major Semedo de Albuquerque, em «Calipso»; 8.º, «ex-aequo», tenente Brito da Cruz, em «Sesame»; Teixeira Dinis, em «Cassequille»; Vicente Caldeira, em «Diabo»; e tenente Tamagnini, em «Mikado».

Prova «Capitão José Beltrão», disputada em duas séries. A primeira para discípulos (jovens até aos 14 anos); a segunda para juniores (cavaleiros entre os 14 e os 18 anos).

Resultados:

1.ª série — 1.º, Ana Cristina Rodrigues, em «Naípe»; 2.º, «ex-aequo», Isabel Ramos, em «Ribaldinho» e Bento do Arenal, em «Calila».

2.ª série — 1.º, Vasco Pereira Coutinho, em «Simar»; 2.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, em «Divã»; 3.º, Vasco Pereira Coutinho, em «Ondina»; 4.º, Jorge Gouveia da Costa, em «Pedra»; 5.º, Bernardo Mesquita, em «Zaga»; 6.º, Jorge Teles, em «Zinga».

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO DOMINGO

Os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, de futebol, prosseguem, no domingo, com os encontros da 3.ª jornada, que são os seguintes:

I DIVISÃO

Sanjoanense-Académica, C. U. F.-Sporting, Tirsense-C. Porto, Leixões-Vazim, Belenenses-Guimarães, V. Setúbal-Barreirense e Braga-Benfica.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Covilhã-Espinho, T. Novas-Tramagal, Penafiel-Leça, Salgueiros-Ac. Viseu, U. Tomar-Pamalição, U. Lamas-Gouveia e Vizela-Beira-Mar.

ZONA SUL — Atlético-Lusitano, Peniche-Olhancense, Lusitano, Píedade, Almada-Alhandra, Portimonense-Sintrense, Torrens-Oriental e Sesimbra-Montijo.

HÓQUEI EM PATINS

O Estremoz derrotou o Futebol Benfica

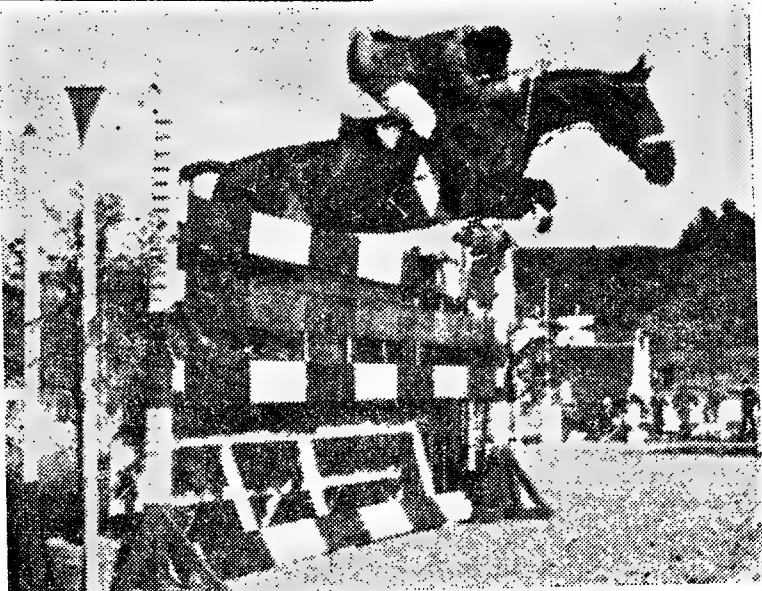
No encontro Estremoz-Futebol Benfica, ontem à noite disputado, para o campeonato de hóquei em patins (2.ª divisão), da Associação de Patinagem de Lisboa, verificou-se o resultado de 4-3, a favor dos estremozenses, que, ao intervalo, perdiam por 2-1.

Sob a arbitragem de Neves da Almeida, alinharão e marcarão:

ESTREMOZ — Caldeira, Genoves (1), F. Chourço (1), A. Pedro (1), Sousa (1) e Agostinho.

F. BENFICA — Carreira, Torgão, Rodrigues (1), Figa-Pedro, Carlos Silva (2), Joaquim Silva e Américo Maria.

O jogo foi correcto, com boa arbitragem. A vitória dos alenquinos corresponde perfeitamente à marcha do encontro.



Manuel Malta da Costa, no «Novelista», vencedor da primeira prova do Concurso Internacional da Penina

DESPORTO NO ULTRAMAR

Basquetebol entre equipas de Angola e de Moçambique

LUANDA, 17 — A equipa de seniores de basquetebol do Sport Luanda e Benfica vai a Moçambique, para onde segue, no dia 26 de Outubro, a convite do Sporting de Lourenço Marques.

Os benfiquistas realizam três jogos em Moçambique: um, na Beira, contra o Sporting local; e os outros dois em Lourenço Marques, contra o Sporting e o Desportivo, com os dois jogos integrados no festival de homenagem ao basquetebolista Helder Silva, do Desportivo.

Basquetebol em Luanda

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — Na sede da Associação Distrital de Luanda, de Basquetebol, recente-

mente criada, realizou-se a primeira reunião de trabalho com os delegados dos clubes Vila Clotilde, Maíanga, Ferroviário, Sporting, Atlético, Benfica e Centro Desportivo Universitário, de Angola (C. D. U. A.), para legalização da situação dos clubes perante a associação.

Será obrigatória a participação em três provas-base: taça «Honra», campeonato distrital e torneio de encerramento. O projecto do regulamento da taça de honra vai ser elaborado.

O major Almeida Melo na presidência da A. F. de Luanda

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — Foi eleito presidente da direcção da Associação de Futebol de Luanda o major António Augusto de Almeida Melo.

O TORNEIO «NADADOR COMPLETO» COMEÇOU ESTA MANHÃ EM S. BENTO

Na piscina de S. Bento disputaram-se, esta manhã, as provas da 1.ª jornada do Torneio do «Nadador Completo», promovida pela Associação de Nataçao de Lisboa.

A cada um dos melhores nadadores, com o total de melhores «tempos», nas quatro provas, estes, será atribuída uma medalha designativa da atribuição daquele título.

Nas provas de hoje, os melhores «tempos» verificados foram:

50 metros, mariposa, juvenis, femininos — 1.ª, Ana Paula de Vi-

tos (C. N. N.), 41,4 s.; 2.ª, Graça Maria Vazquez Maia (S.A.D.), 41,9 s.

100 metros, costas, juvenis, masculinos: 1.ª, António Borges Maciel (S.A.D.), 20 s.; 2.ª, Carlos Teixeira Rebelo (Belen.), 30,3 s.

100 metros, costas, juvenis, femininos: 1.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S.A.D.), 1 m. 20,7 s.; 2.ª, Ondina Carmo (C. N. N.), 1 m. 24,4 s.

100 metros, costas, juvenis, masculinos: 1.ª, João Eduardo Repas Gonçalves (S.A.D.), 1 m. 23 s.; 2.ª, João Carlos Fernandes (C. N. N.), 1 m. 24,4 s.

100 metros, costas, juvenis, femininos: 1.ª, Ana Maria G. Monteiro (S. A. D.), 1 m. 31,1 s.; 2.ª, Maria Luisa Flecha Gonçalves (Belen.), 1 m. 33 s.

100 metros, costas, juvenis, masculinos: 1.ª, Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), 1 m. 57 s.; 2.ª, Artur Fernandes (Belen.), 1 m. 59 s.

50 metros, costas, juvenis, femininos: 1.ª, Isaura M. Martins (S. A. D.), 40,1 s.; 2.ª, Graça Maria Vitos (S. A. D.), 42,9 s.

50 metros, costas, juvenis, masculinos: 1.ª, Mário Barrada (S. A. D.), 29,5 s.; 2.ª, José António Carvalho (S. A. D.), 41 s.

100 metros, costas, juvenis, masculinos: 1.ª, João Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m. 6,5 s.; 2.ª, João Carlos Fernandes (C. N. N.), 1 m. 2,6 s.

100 metros, costas, juvenis, femininos: 1.ª, Maria Luisa Flecha Gonçalves (Belen.), 1 m. 33,4 s.; 2.ª, Ana Maria Monteiro (S. A. D.), 1 m. 37,4 s.

100 metros, costas, juvenis, masculinos: 1.ª, João Pimentel Mexide (S. A. D.), 1 m. 23,7 s.; 2.ª, Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), 1 m. 23,8 s.

A segunda jornada que indicará os vencedores do torneio em cada uma das categorias, realizar-se-á, no próximo dia 23, às 21 horas, também na piscina de S. Bento.



JOÃO REPAS GONÇALVES

Os preços na piscina dos Olivais dificultam a sua utilização pelas famílias numerosas

A inauguração recente da piscina destinada a servir os habitantes dos bairros de Olivais Norte e Olivais Sul constitui empreendimento digno dos maiores louvores. A cidade de Lisboa tem necessidade de muitos benefícios como aquele, onde a população e, em particular os novos, se possam dedicar à prática da nataçao.

Porém os preços fixados para o acesso à piscina tornam quase proibitiva a sua utilização pela maior parte dos habitantes, cuja casa não suporta o montante exigido a uma família de três ou quatro filhos.

Com efeito, qualquer pessoa que queira utilizar a piscina tem de pagar 8\$00, independentemente da idade. Assim uma criança com 4 ou 5 anos paga igualmente aquela importância.

Mesmo se uma família quiser ap-

nas familiarizar os seus filhos no ambiente da piscina ou pretender fazer-lhes despertar o apetite pela nataçao, poderá fazê-lo mediante o pagamento de um bilhete de 4\$00, tomando lugar nas bancadas. Mas também neste caso uma criança paga o mesmo que um adulto.

A piscina dos Olivais dispõe, e muito bem, de uma professora de nataçao. Simplesmente para utilizar os seus serviços as crianças pagam 12\$50 por hora, além da taxa de entrada (8\$00) que é independente das idades.

Os novos bairros de Olivais Sul e Norte destinam-se, em princípio, e muito justamente, a famílias da classe média e para aquelas que possuam um maior numero de filhos. Deste modo, reduzidas são as famílias com um só filho. A grande maioria possui 2, 3 e 4 filhos, muitas acima de 5 e algumas mais de 10.

Os preços fixados pela Câmara Municipal para utilização da piscina dos Olivais, não merecem, assim, o aplauso dos seus habitantes. E têm razão para isso.

Tomemos como exemplo uma família com 3 filhos, entre os 4 e 10 anos. Considere-se o dispêndio exigido para o caso da utilização diária da piscina: 69\$50 por dia, desde que acompanhados apenas pelo pai ou pela mãe. Caso contrário, a despesa subiria para 77\$50. E como uma ligação semanal é pouco, aumente-se para duas ou três vezes por semana e tirem-se as conclusões.

Uma piscina com as características das dos Olivais tem necessariamente de ter uma função social. Deste modo, pensa-se que se deveria abolir o pagamento de entrada (8\$00) para as crianças até 12 anos, desde que utilizem os serviços da professora. Poder-se-ia também reduzir para metade os bilhetes de utilização da piscina para as crianças até 12 anos. Aventura-se, por fim, que as crianças até 12 anos, desde que acompanhadas dos familiares, tenham entrada gratuita nas bancadas. E por que não a entrada franca para as bancadas, qualquer que seja a idade da pessoa interessada?

Iniciativas deste tipo postas a funcionar em bairros como o dos Olivais, deveriam basear-se na existência de comissões administrativas constituídas por chefes de família residentes nos próprios bairros, em perfeita ligação com os serviços camarários.

Desporto no estrangeiro

Empate entre as selecções do Rio de Janeiro e de Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 17 — (A. N. I.) — As selecções de futebol do Rio de Janeiro e de Minas Gerais empataram a duas bolas, num encontro disputado aqui, ontem à noite. Ao intervalo, Minas Gerais venceu, por 2-0.

Na terça-feira, a turma do Rio de Janeiro, representando o Brasil, jogou contra a selecção chilena, em Santiago do Chile.

O Real Madrid venceu a Real Sociedad

MADRID, 17 — (A. N. I.) — O Real Madrid venceu, por 9-1, a Real Sociedad, de San Sebastian, que subiu, este ano, à primeira di-

visão, no encontro do campeonato, antecipado para ontem à noite, a fim de permitir que o Real se prepare para o desafio de quarta-feira, contra o Ajax (Holanda) na taça dos campeões europeus. Marcaram os tentos do Real, Velasquez (4), Pirri (2), Bueno Perez e Amancio (de grande penalidade).

Por sua vez, o Elche derrotou o Atlético de Bilbao, por 1-0. Saíu vencedor a vitória do Elche sobre a forte equipa bilbaína. O actual treinador do Elche é o antigo jogador do Real Madrid, Di Stefano.

Campeonato da Suíça

GENEVE, 17 — (F. P.) — São os seguintes os resultados da 5.ª jornada, do campeonato da Suíça, de futebol: Basileia-Young Fellows, 1-0; Bellinzona-Sion, 1-0; Grasshoppers de Zurique-La Chaux de Fonds, 1-0; Lugano-Granges, 3-0; Lucerna-Zurique, 4-0; Servette de Geneve-Lausanne, 3-3; e Young Boys de Berne-Bienne, 3-2.

A África do Sul

e os Jogos Olímpicos

JOANESBURGO, 17 — (F. P.) — O ministro sul-africano do Turismo e Desportos, Frank Waring, informa que a África do Sul não tenciona organizar provas de selecção entre os atletas brancos e negros para a formação de uma equipa multi-racial destinada a representar o seu país nos Jogos Olímpicos do México, e acrescenta que, contudo, estará disposto a enviar atletas negros a essas competições, onde contará com uma equipa mista de brancos e negros.

O problema que o ministro tem de enfrentar é a regra dos Jogos Olímpicos, que não permite duas equipas de um país uma de brancos e outra de negros. No caso de a África do Sul aceitar o fundamento das competições mistas, poderá então ser novamente admitida aos Jogos Olímpicos, de onde tem sido excluída desde os encontros realizados em Roma.

O «mundial» de vela «Holandês voador»

MONTREAL, 17 — (F. P.) — A tripulação holandesa John Oakley-David Hunt, venceu, ontem, o campeonato do Mundo de 1967, do «Holandês Voador», no termo da sexta regata, disputada no lago de St. Luis, perto de Montreal.

Os dois velejadores, que já tinham vencido os campeonatos da Europa, desde 1960, disputados em Breda, venceram 22 concorrentes com um total de 19,7 pontos de penalização.

Campeonato mundial de pugilismo na categoria de «mosca»

LONDRES, 17 — (F. P.) — Será disputado, nesta cidade, na noite de terça-feira, o segundo campeonato mundial de boxe, de há três meses para esta data.

Desta vez, trata-se do encontro em Wembley para o título dos pesos «mosca», entre o holandês Charthel Chlonor (detentor), e o escocês Walter McGowan, ex-detentor do título e campeão dos leves, do Império Britânico.

Van Conigsloo desclassificado no Paris-Luxemburgo em ciclismo

NANCY, 17 — (F. P.) — O belga Van Conigsloo, que até agora vinha em quinto lugar na competição Paris-Luxemburgo, foi, ontem, desclassificado, na segunda etapa, por ter puxado Anquetil, pela camião, no momento do sprint. Foi-lhe também aplicada uma multa de 10 francos.

CURSOS DE MONITORES DA F. P. DE VOLEIBOL

A Federação Portuguesa de Voleibol distribuiu o seguinte comunicado: As inscrições para os cursos de monitores a realizar durante o próximo mês de Outubro, encerram a 30 de Setembro corrente. As referidas inscrições podem ser apresentadas à Federação Portuguesa de Voleibol (directamente ou por escrito), ou através das Associações de Voleibol e de Desportos. São admitidos os indivíduos habilitados com o 5.º ano dos estudos ou equivalente. Na falta destas habilitações, os interessados apresentarão o seu «curriculum vitae» que

será apreciado pela Federação, para efeitos de admissão. Do modo de inscrição constarão: o nome do interessado; a idade; as suas habilitações literárias; o seu «curriculum vitae»; o clube a que se encontra vinculado; As inscrições são gratuitas. Os indivíduos que não reunem as condições exigidas para a admissão, podem frequentar os cursos, como assistentes, mediante prévia inscrição na Federação.

4380 CONTOS PARA PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

O regresso do Totobola foi festejado com o maior interesse pelos adeptos do popular concurso de prognósticos, o que se traduz no aumento de prémios, devido ao maior afluência de participantes.

Neste segundo concurso, o aumento foi bastante acentuado, a comprovar que o interesse por esta já enraizada e popularizada actividade aumenta de um para dois. Ajustar os benefícios que os concursos do Totobola oferecem aos seus participantes.

O aumento global em relação à semana passada foi na ordem dos 700 contos, o que representa a mais alta de 160 contos para cada prémio!

São os seguintes os números referentes a esta semana, embora sejam provisórios e sujeitos a futuras alterações:

Matrizes, 789.213; apostas, 6.281.000; receita global, 9.421.000; montante para prémios, 4.380.000; valor de cada prémio, 2.190.000.

O próximo concurso

O terceiro concurso da época, o da próxima semana reúne os seguintes jogos:

Sanjoanense-Académica; C. U. P. Sporting; Tirsense-Porto; Leixões-Vazim; Belenense-V. Guimarães; Setúbal-Barcelense; Braga-Boavista; Torres Novas-Framagal; Penafiel-Leça; Vizela-Beira-Mar; Penafiel-Oliveira; Luso-Cova da Piedade; Sesimbra-Montijo.

Francisco de Berascola patrono dos desportistas espanhóis

BILBAU, 17 — (A. N. I.) — Uma cruz de granito cinzento, assente sobre um altar de mármore branco, perpetuará a figura do mártir frade Francisco de Berascola, da ordem franciscana e missionário na Florida — anuncia a agência «Efes».

O beato mártir nasceu em Gordelua (Biscaia) e está representado num quadro em companhia de um aborígene, o qual sustenta nas suas mãos uma espécie de bola. Isto, juntamente com os conhecimentos que se tem da sua história (de ter sido uma grande desportista) fará, provavelmente, do beato Francisco de Berascola o patrono dos desportistas espanhóis.

«O LIDADOR» ELVAS

RESIDENCIAL — RESTAURANTE — SNACK-BAR — GARAGEM
Telef. 602 e 128

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



ANA MARIA
GASPAR MONTEIRO



Cozinhados dum sabor
maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROMATIC, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROMATIC é a mais económica e a mais segura panela de pressão!



A VENDA EM TODAS AS CASAS
DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Apenas sete (!)

dos quarenta filiados na A. B. L.

compareceram ontem às duas assembleias gerais

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, realizaram-se ontem, à noite, duas assembleias gerais: uma extraordinária para apreciação e votação do Regulamento dos campeonatos Regionais de Juniores e Juvenis; a outra, ordinária, para elevação dos corpos gerentes para 1967/68.

Presidiu o sr. Carlos Lopes e, dos quarenta clubes filiados, apenas compareceram os delegados do Benfica, Sporting, Pedrouços, C. D. U. L., Atlético C. Portugal, Nacional da Nataçao e C. D. O. Rangel. Apenas sete (!).

O presidente da A. B. L., sr. Fortunato Rocha, disse da oportunidade do novo Regulamento, para obter a casos verificados no decorrer dos últimos campeonatos e com o intuito de fomentar a modalidade, acima dos interesses dos clubes e, tratando-se de jovens, combater a campeonite.

O presidente da mesa informou os delegados de que o Pedrouços enviara à A. B. L. um projecto de regulamento, o qual, por ter sido recebido a poucos dias da presente reunião, não pudera ser facultado ao estudo dos clubes, pelo que (e por não estar incluído na O. T.) seria considerado em futura assembleia.

Com aprovação unânime passou a considerar-se somente o projecto apresentado pela A. B. L., cujo presidente informou que, para a sua cuidada elaboração convocara todos os filiados para uma mesa-redonda onde com técnicos e elementos ligados à modalidade se discutiram as inovações agora apresentadas.

Posto à apreciação o novo Regulamento foi aprovado, após os delegados presentes apresentarem diversas sugestões, designadamente quanto aos prazos para inscrição das equipas e indicação nominal dos jogadores para cada uma delas.

Após longa discussão foi decidido que, até 15 dias antes do início dos campeonatos os clubes devem indicar à A. B. L. os nomes dos jogadores das equipas «A» e «B».

Por proposta do delegado do Pedrouços, reforçada pelo C. N. Nataçao foi eliminado, do texto, o respeitante à prévia indicação dos «cabecas de série» em nada proveitoso para o êxito das provas.

Aprovado o Regulamento o presidente da mesa do Congresso propôs um voto de louvor à direcção pelo trabalho apresentado, o que foi aprovado por aclamação.

A assembleia geral, ordinária, para eleição dos corpos gerentes, para 1967/68, realizou-se, após um curto intervalo.

O secretário-geral da A. B. L., sr. Fernando Pereira, informou das diligências da direcção em elaborar a lista dos novos corpos gerentes: Promoveu duas reuniões de delegados mas, de 40... compareceram 3, à primeira e 6 à segunda e, por isso, foi nomeada uma comissão para tal fim. Também sem êxito...

Porém, dado o alheamento dos clubes aos apelos feitos para indicação de nomes a lista encontrava-se quase em branco, pois mesmo os que haviam prometido e garantido o preenchimento de vários cargos também o não haviam feito, salvo dois ou três filiados.

Perante tal desinteresse até à presente assembleia geral, para tal fim convocada e porque os delegados presentes não estavam habilitados a pronunciarem-se sobre o assunto, uma única solução restava: suspender a assembleia geral por um período mínimo para completar o elenco directivo.

Assim decidiu o sr. Carlos Lopes, após consulta aos delegados e de, com mágoa, salientar que apenas sete clubes ali estivessem representados e que de tantos filiados não tivesse sido possível, até agora, garantir a continuidade directiva.

A assembleia prosseguirá no próximo dia 29.

O presidente da direcção informou depois de que o sorteio dos campeonatos de Juniores e Juvenis se efectuará no próximo dia 22 e que o Relatório e Contas serão apresentados dentro de um mês.

Agradecemos a presença dos de-

gados dos sete (!) clubes, lamentou as ausências dos restantes trinta e... três filiados.

Os órgãos de Informação mereceram-lhe peculiar saudação e reconhecimento pela atenção dispensada à modalidade, o que, igualmente, o presidente da assembleia geral, antes de encerrar a reunião salientou devidamente. — L. C.

SPORTING E ORIENTAL

no topo da classificação

da prova de reservas da A.F.L.

O campeonato de reservas, promovido pela Associação de Futebol de Lisboa, continuou ontem com a realização de três dos quatro jogos previstos para a segunda jornada. Foi adiado o desafio Benfica-Torriense.

Os resultados dos encontros foram os seguintes:

Atlético, 1-Sporting, 4
Alhandra, 0-Belenenses, 3
Oriental, 2-Sintrense, 0

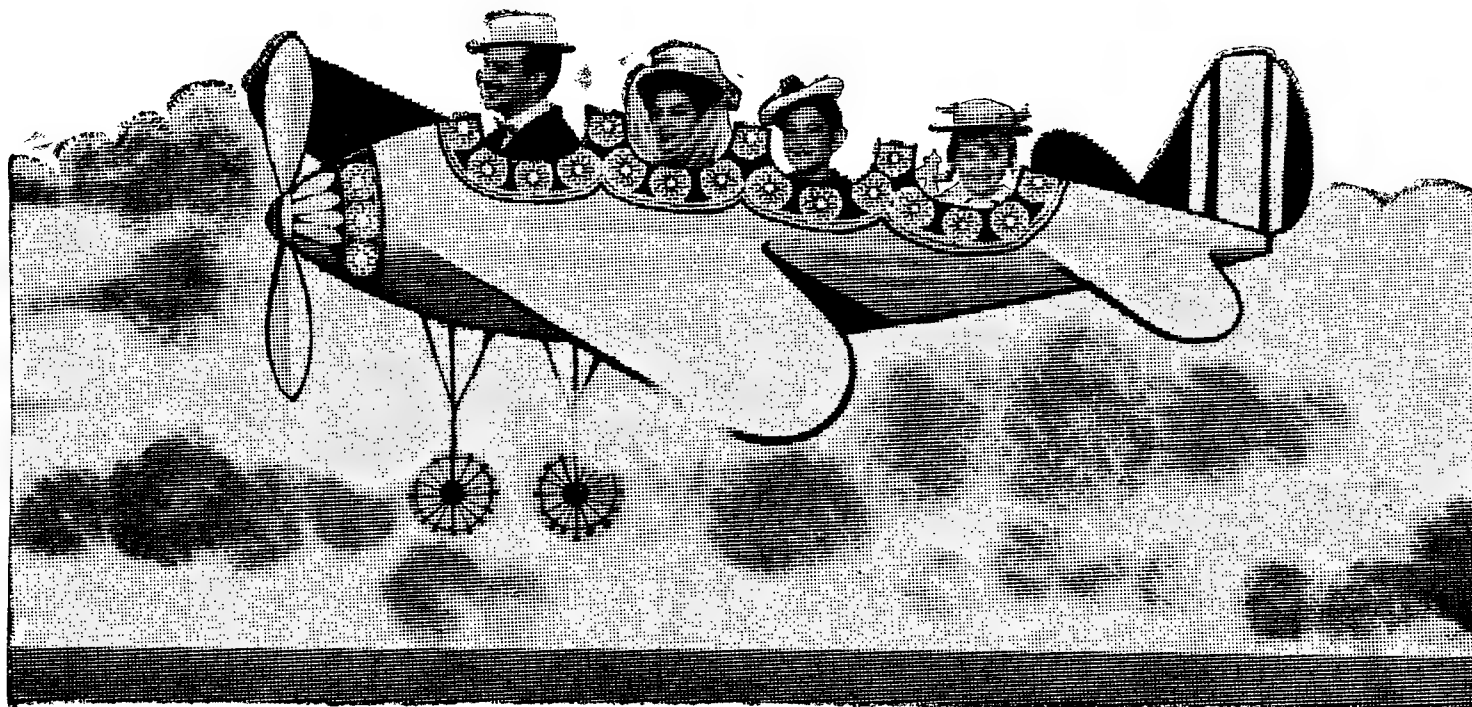
Houve, no entanto, supremacia dos leões, dos azuis e dos orientistas. O Sporting, que continua no comando da tabela classificativa a par do Oriental sofreu o primeiro golo. Por seu turno, o Oriental é,

agora, a única equipa sem golos sofridos. Os alhandrenses continuam a zero.

A classificação actual é a seguinte:

Sporting		2	2	—	—	9-1	6
Oriental		2	2	—	—	4-0	6
Belenenses		2	1	—	1	4-2	4
Atlético		2	1	—	1	4-6	4
Benfica		1	1	—	—	2-1	3
Sintrense		2	—	—	2	2-5	2
Alhandra		2	—	—	2	0-8	2
Torriense		1	—	—	1	0-2	1

A competição prossegue no sábado com os desafios: Sintrense-Benfica, Torriense-Belenenses, Sporting-Oriental e Alhandra-Atlético.



ERA UMA VEZ UM AEROPLANO DE CARTÃO...

Ainda ontem (um «contendo» de 40 anos...) era um sonho de família: — voava o pensamento para o Brasil. Pois voava! A realidade, porém, era só uma fotografia!

40 anos passaram. Precisamente 40 anos de experiência VARIG,

Redução de 30% a partir de 1 de Novembro.

que lhe permitem voar, não em imagem apenas, mas quase à velocidade do pensamento.

As quatro figuras do sonho de ontem podem ser a realidade de hoje: — Beneficie da tarifa especialmente criada para:

GRUPOS DE 4 PESSOAS:

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A



VARIG

EM "POOL" COM A IAP

Linhas Aereas Brasileiras

Aptidão ao Instituto Industrial

Terminou o prazo legal para se requerer o exame de aptidão à primeira matrícula no Instituto Industrial de Coimbra, tendo sido efectuadas 180 inscrições. Como até à véspera do início das provas ainda é permitida a inscrição, mediante o pagamento de uma propina-multa de 150\$00, aquele número deve ser ainda mais elevado para o próximo ano lectivo, e superior sempre ao do ano transacto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão pública do Conselho de Administração, realizada em 4 de Setembro de 1967, para amortização do 1.º Semestre de 1967, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro de 1967.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas para simplificação, os primeiros números dos títulos sorteados.

Emissão
Mirandela - Viseu 4,5 % - 1889

Títulos de UMA				
191	192	193	194	195
506	507	508	509	510
1066	1067	1068	1069	1070
1076	1077	1078	1079	1080
1661	1662	1663	1664	1665
1766	1767	1768	1769	1770
2536	2537	2538	2539	2540
2676	2677	2678	2679	2680
2731	2732	2733	2734	2735
2926	2927	2928	2929	2930
3231	3232	3233	3234	3235
3361	3362	3363	3364	3365
4356	4357	4358	4359	4360
5016	5017	5018	5019	5020
5166	5167	5168	5169	5170
5361	5362	5363	5364	5365
5661	5662	5663	5664	5665
6526	6527	6528	6529	6530
7116	7117	7118	7119	7120
7176	7177	7178	7179	7180
7601	7602	7603	7604	7605
7606	7607	7608	7609	7610
7741	7742	7743	7744	7745
7776	7777	7778	7779	7780
8026	8027	8028	8029	8030
8296	8297	8298	8299	8300
8311	8312	8313	8314	8315
8316	8317	8318	8319	8320
8866	8867	8868	8869	8870
9261	9262	9263	9264	9265
9891	9892	9893	9894	9895
10081	10082	10083	10084	10085
10171	10172	10173	10174	10175
10851	10852	10853	10854	10855
12221	12222	12223	12224	12225
13466	13467	13468	13469	13470
15296	15297	15298	15299	15300
15336	15337	15338	15339	15340
15361	15362	15363	15364	15365
15856	15857	15858	15859	15860
17151	17152	17153	17154	17155
17486*	17487*	17488*	17489*	17490*
17581	17582	17583	17584	17585
17596	17597	17598	17599	17600

Títulos de CINCO				
18786	18811	19111	19781	19786*
19841	20121	20136	20966	21171
21451	21961	22031	22091	22151
22161	22706	23971	25481	25586
25721	25866	25916	25926	26226
26251	26456	27011	27671	28151
28201	28271	28696		

* Prescritas a favor do Estado

Lisboa, 15 de Setembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LISBOA-MADRID
HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447\$00
Preço em 2.ª classe ...	349\$50

Ciclo de cinema

Com início amanhã, e prolongando-se até sexta-feira, vai realizar-se um ciclo de cinema intitulado «Semana do Filme Premiado». Os três primeiros dias serão dedicados a Michelangelo Antonioni, como a exibição dos filmes «A Noite», «O Eclipse» e «Deserto Vermelho», em seguimento cronológico das principais obras da sua realização. Na quinta-feira será exibido o filme «Um homem e uma mulher», de Claude Lelouch, e na sexta-feira, a encerrar o ciclo, o filme David e Lisa, de Frank Perry. As sessões efectuam-se no Teatro Avenida pelas 21 e 30.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Orquídea negra» (12 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTARIOS — Às 21 e 45: «Norman leiteiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (T. 26534).

As Caldas de Chaves

Vai a caminho do seu encerramento a época termal de 1967. Como nos anos anteriores, numerosas

LIMPEZA CORRESPONDE
A MULTA

O facto que vou contar-vos, leitores, passou-se com pessoa da minha família. Mas não é por me dizer respeito que eu o trago à luz da publicidade e lhe faço o respectivo comentário. Pagou-se a multa, adiante! A minha intenção é outra. Por de aviso os numerosos auxiliares-voluntários dos Serviços de Higiene e Limpeza da C. M. S., pois, desprevenidos, podem ser surpreendidos pelo agente da autoridade que sabe de cor o artigo n.º 1 do Código de Posturas Municipais e não está com meias-medidas: aplica-lhes logo o «cheque» de 160\$00, sem querer saber se o transgressor tem, sequer, o dinheiro suficiente para pagar a água aos Serviços Municipalizados.

Ora, o que se passou foi o seguinte: uma senhora, residente numa das mais movimentadas e centrais artérias da cidade, verificando que junto da sua porta o empedrado ficava sempre sujo por via da recolha do lixo, resolveu lavá-lo. Como a área é muito pequena e o dispêndio de energias e a água não eram muitos, optou pela higiene do local e não pela possibilidade da concentração de moscas. O que foi fazer a senhora asseada!... Passou um dos tais agentes da autoridade e, qual rigoroso e intrépido defensor das posturas municipais, catapuzou: aplica-lhe a respectiva multa.

Claro, a senhora asseada não tem culpa de ter sido a mais infeliz das pessoas asseadas ali da área e muito menos que o autizante seja mais inclinado ao castigo do que à prevenção. Para uma senhora de mais de sessenta anos (ainda por cima pobre e viúva) não teria sido mais humano e moralizador avisá-la de que não podia continuar a cometer o crime de lavar os seus cinquenta centímetros de rua?! Parece-me que sim, com o devido respeito pelos que têm a difícil missão de reprimir os transgressores.

Mas, sobretudo, do que a tal senhora — nem os outros auxiliares-voluntários dos Serviços de Higiene e Limpeza — não tem culpa, é de que para as ruas da cidade serem lavadas estejam todos sujeitos a pagar 160\$00 pelo trabalho que desempenham, já que há muito tempo não se vê uma mangueira a limpar o que está sujo.

E termino, renovando o aviso aos que se preocupam com o asseio: limpeza corresponde a multa. Cuidado!... — João Lucio. (O Setubalense, de Setúbal).

É PRECISO DEFINIR ATRIBUIÇÕES
TENDO EM CONTA OS RENDIMENTOS

O problema das extensas atribuições que impendem sobre as Câmaras Municipais tem suscitado as mais diversas opiniões. São inúmeros os especialistas do direito administrativo que se têm debruçado sobre a questão. Todavia, tendo em conta as realidades concretas que condicionam a actividade destes martirizados órgãos administrativos, entre a balizagem formada pelos escassos réditos, de um lado, e a imensa gama de responsabilidades, por outro, parece-nos, que pouco ou nada se adiantou, de modo a restringir a actividade municipal, ao simples mister de providenciar o progresso dos concelhos a que preside.

Parece-nos, salvo melhor opinião, que a cobertura financeira da assistência hospitalar e outra, deveria depender, única e exclusivamente, do respectivo Ministério; que as

Câmaras Municipais não deveriam suportar os encargos com as instalações dos serviços da Justiça, nem com os edifícios escolares; e, enfim, com muitas outras actividades e serviços que dependem directamente do Terrero do Paço.

Efectivamente, os Municípios não precisam imiscuir-se noutros serviços estranhos, para terem muito que fazer e despendir. Têm a responsabilidade de providenciar a urbanização, abastecer de água e de luz a população dos concelhos respectivos; edificar bairros de moradia; promover o turismo e a propaganda da região; tomar a iniciativa da resolução dos problemas sociais; sugerir o desenvolvimento económico e colaborar, dentro da sua esfera de acção, para que os concelhos progridam, oferecendo as melhores perspectivas de vida e de futuro aos seus municípios. Enfim, as Câmaras Municipais têm uma acção específica de tal importância e a exigir tão grande soma de fundos, para cobertura da qual nem sempre dispõem de rendimento correspondente, que qualquer desvio para outro sector poderá acarretar a impossibilidade de satisfazer necessidades, que as Câmaras têm rigorosa obrigação de atender.

Enfim, os tratadistas é que sabem como definir atribuições, mas, uma coisa não desconhecemos nós: é que os Municípios fazem toda a sorte de malabarismos para equilibrarem as finanças e fazerem as obras que lhes dizem respeito. Contudo, qual delas será capaz de realizar uma obra válida e manter, ao mesmo tempo, equilibradas as suas finanças ou vice-versa? E quantas outras, são a agravar impostos e taxas, à falta de maior número de contribuintes para conseguirem atenuar os déficits?

Quando, às vezes, se critica a acção das Câmaras, não se têm em conta estas realidades, mas não há dúvida de que a crítica, apesar de tudo, é útil, porque a sua função é focar objectivamente os problemas, sem se importar se as Câmaras têm ou não meios materiais para os resolver. Basta-lhes saber que os problemas existem, que é preciso resolvê-los por imperativo do progresso das localidades e do bem-estar das populações, e que as soluções são atribuídas das Câmaras Municipais. Se estas, realmente, não podem, que esclareçam, então, as causas da sua impossibilidade.

(Do Jornal de Évora)

O HOTEL DE SINTRA

Parece confirmar-se a notícia que demos, sob reserva, de que no local do velho Hotel Nunes vai surgir o novo Hotel de Sintra.

A Empresa do Hotel Tivoli, de Lisboa, também concessionária do Hotel Palácio de Seteais, será a proprietária do novo hotel sintrense.

Sintra necessitava, forçosamente, dum melhoramento dessa natureza para poder sair do impasse turístico em que tem vegetado.

De nada servem as belezas da natureza, nem as iniciativas de carácter desportivo ou cultural, como o Concurso Hípico e o Festival de Sintra para atrair e fixar turistas, se se lhes não puder proporcionar um elemento de estágio, mais ou menos prolongado, onde encontrem a comodidade, o conforto e até o recreio. Esse elemento será o hotel, o decantado hotel que Sintra esperava há muito tempo e de que carecia para deixar de ser a terra do turismo domingueiro dos excursionistas, ou, para alguns, muito bons de nível social mas pouco lucrativos para o País em geral e o concelho em particular, o eldorado das quintas paradisíacas.

A vida dos nossos dias não se compadece com essas coisas e os extremismos do turismo sintrense são um prejuízo local e nacional. Venha, pois, o hotel a ver se Sintra sai da cepa torta e alinha ao lado, pelo menos, daquelas terras menos belas mas mais progressivas.

(De A Voz Académica, de Queluz)

NÃO TELEGRAFE... VÁ!

O director de uma empresa da capital teve necessidade, recentemente, de se deslocar ao Luabo em viagem de negócios, utilizando a via aérea. Na véspera da partida telegrafou anunciando a chegada, para que o aguardassem no aeródromo local.

Aconteceu, porém, que ninguém o aguardava — simplesmente porque o telegrama não chegara ainda, vinte e quatro horas passadas, ao seu destino, nem chegaria até ao dia seguinte, quando o homem de negócios em questão regressou a Lourenço Marques.

Desnecessário se torna frisar, por tão evidentes, os prejuízos morais e materiais de tal facto que, ao contrário do que se possa supor, não se tratou de uma excepção.

Num território com mais de dois mil quilómetros de extensão, lutando denodadamente por um futuro melhor para todos os seus filhos — como é o caso da nossa Província — as comunicações assumem excepcional importância, como infra-estrutura vital. Não vamos, já, evocar o espantoso desenvolvimento que a nossa era de «telstars» atingiu, mas de forma alguma podemos deixar passar em claro que um telegrama entre duas localidades de Moçambique não tenha chegado ao seu destino quarenta e oito horas após ter sido emitido porque, num caso destes, silêncio significaria indiferença perante o que, para nós, é sagrado: lutar pelo progresso desta terra portuguesa de cinco séculos, onde vivemos e onde vão crescendo os nossos filhos.

(Do Notícias, de Lourenço Marques)

O FANATISMO
ASSUME NOVAMENTE

O fanatismo é, cada vez mais, um mal típico deste famoso século que temos a honra de viver. Opõe-se, em razão directa, à razão e à fé, de que é corrupção rotulada de puridade. E de todos os fanatismos — é dos livros e da experiência humana — o mais violento e rude é o fanatismo religioso, sectário, primário, intolerante.

Não é frequente, felizmente — e depois do Concílio selo-a cada vez em menor grau, pelo menos invocando a autoridade — encontrá-lo hoje assim bravo. Mas surge ainda solapado, aqui e ali, disfarçado de todas as formas e feitios, a desafiando a atenção de quantos, em verdade, se preocupam, tanto com o respeito pelas convicções e direitos alheios como pela defesa da Verdade objectiva.

Num congresso recentemente realizado na América do Sul pela Aliança Latino-Americana das Igrejas Cristãs, em que participaram 159 dignitários protestantes, de entre os quais muitos norte-americanos, afirmou-se que «o ecumenismo verdadeiro representa somente as igrejas presbiterianas, baptistas, congregacionais e outras, que professam e seguem e pregam os princípios fundamentais do Evangelho».

A Igreja Católica é excluída das fileiras dos verdadeiros crentes porque — assim se afirma — «os pontífices romanos aproximam-se dia a dia do ateísmo marxista». Nada menos!

Se vimos hoje e aqui a este tema, não é pelas implicações de ordem religiosa que nele estão subentendidas...

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Transportes urbanos

Necessidade premente e flagrante na Amadora

Os transportes urbanos na Amadora, pedidos já há uns pares de anos, não saem da Ordem do Dia. É natural que assim aconteça, visto que a vila cada vez cresce mais (tanto em área como em população) e não se vislumbra solução para o problema, nem sequer aparece uma elucidação sobre as causas da demora.

A Amadora (repetimo-lo uma vez mais) é o terceiro aglomerado populacional do País e, muito naturalmente, não se conforma com o ver-se privada de um apetrechamento indispensável à comodidade dos seus habitantes, que, paradoxalmente, é usufruído por algumas boas dezenas de localidades (cidades e vilas) cuja importância, sob todos os aspectos, é muito inferior à sua.

Hoje, mais do que nunca, o caso dos transportes urbanos é assunto obrigatório de todas as conversas. Explica-se o facto, não só pela necessidade dos mesmos, que se vai intensificando de dia para dia, como também pela luz lançada sobre o problema por factos recentemente ocorridos com uma carreira particular de transportes estabelecida pela Sociedade de Construções Urbanas, J. Pimenta, Lda., para servir as muitas centenas de habitantes de blocos de sua construção no novo bairro da Reboreira.

Como largamente temos noticiado, há alguns meses estabeleceu esta sociedade, dentro de um espírito de verdadeira compreensão dos deveres que lhe cabem perante os compradores de andares no bairro acima referido, uma carreira de ligação à estação da C. P. Este serviço é prestado gratuitamente e em exclusivo a habitantes de andares em blocos construídos pela sociedade. Temos, assim, que a carreira representa oneroso encargo sem contrapartida, constituindo, desse modo, um serviço prestado à vila da Amadora.

Pois, a despeito da inquestionável

utilidade da carreira, muito embora, neste caso, se possa facilmente concluir que uma empresa privada, sem fins lucrativos, está a arcar com responsabilidade de monta, que de nenhuma forma lhe incumbe (a não ser moralmente), decidiram as autoridades afectas ao problema abrir um inquérito sobre a forma como se processam estes transportes particulares.

Assim, tendo em conta o que se passa neste bairro, pensando nas necessidades do Bairro Janeiro, avaliando as dificuldades postas às deslocações dos habitantes da Damaia, Venda Nova, Fagueira, Bairro da Mina, etc., voltamos a lembrar aos responsáveis pela resolução deste problema a necessidade instantânea da Amadora em possuir uma rede de transportes urbanos que a sirva eficazmente.

(Do Notícias da Amadora)

Assim não, que é de mais!...

Facto insólito ocorreu com um colega de Luanda e a Exploração do Porto, que não resistimos à tentação de relatar. Fazemo-lo, a um tempo porque em consciência nos achamos vinculados ao dever de alertar os incautos e, a outro, porque é nossa obrigação também clamar ou reclamar contra o que se nos afigure injusto ou prepotente.

E eis o que se passou: no EP 17, para desembarque de dez pneus que um seu cliente importou, o nosso colega, ou, mais correctamente, o seu copista, escreveu: «Protectores de borracha com mais de 20 quilos cada» (designação da pauta aduaneira). Com o desembarque que lhes conhecemos, quatro meses depois (!) os serviços portuários emitiram adicional a esse documento e por ele, além da diferença correspondente à taxa que deveria ter sido aplicada aos ditos pneus, cobraram ainda a importância de 2226\$00.

Informado sobre a razão desta cobrança, caiu das nuvens o colega quando soube que essa importância representava uma multa por falsas declarações, penalidade imposta pela fiscalização do porto.

Alargarmo-nos em comentários não é aqui o nosso propósito, conquanto talvez houvesse «pano para mangas» e pudessemos fazê-lo sob diversos aspectos.

Mas não deixaremos passar a ocasião sem pelo menos tecermos estes considerandos, decerto oportunos:

— Que não saiba um taxador o que são «protectores de borracha», ainda admitimos, aceitando portanto que ao ler o papel que lhe foi presente para taxar não lhe ocorresse tratar-se dos vulgares pneus.

— Que a mesma ignorância seja revelada por uma Secção com as responsabilidades que, supomos, deva ter a fiscalização, já que lhe compete justamente o «controlo» da actividade dos taxadores, isso não podemos aceitar.

Mas foi precisamente o que se passou: aplicando a sanção com fundamento em Falsas Declarações, o ou os funcionários que assim procederam só vieram demonstrar a sua errada convicção em que o declarante lhes queria impingir gato por lebre, que o mesmo é dizer revelaram imperdoável ignorância.

Lamentando o facto, lamentamos sobretudo que se vá tão longe no juízo precipitado levando a certos indivíduos a respeito das intenções do seu semelhante, como conclusivamente ilustra o edificante exemplo apontado.

É na realidade mais cómodo proceder assim, mas é, também, com vezes mais chocante! — L. M.

(Do Suplemento Mensal do Boletim da Câmara dos Despachantes Officiais de Angola)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas



Um interessante momento da comédia da Paramount «Descalços no Parque», que será exibido em Lisboa, muito em breve. Na foto, Jane Fonda, actualmente muito em voga, e o prestigioso Charles Boyer parecem animados, apesar de ainda não estarem descalços

A participação portuguesa em Festivais Internacionais de Filmes

O Secretariado Nacional da Informação, através da sua Repartição da Cultura Popular, tem providenciado para que a cinematografia portuguesa esteja presente no maior numero possível de festivais internacionais de cinema, sobretudo no sector da curta metragem onde o nível que atingimos ombreia com a produção similar estrangeira.

Assim, no decurso deste ano de 1967, já participamos nos seguintes certames com os filmes que adiante se mencionam:

Berlim (mercado do filme) — «Outono em Lisboa», de Francisco Saafeld; **Locarno** — «O Café», de Pascal Angot; **San Sebastian** (de competição) — «O Fogo e o Aço», de António Ruano e «Angola, o Ensino», de Pascal Angot; **Edimburgo** — «Mocambique, o Ensino», de Pascal Angot; **Marselha** (filme turístico) — «Férias em Lourenço Marques», de Miguel Spiguel; **Valladolid** — «Gil Vicente e o seu Teatro», de António Lopes Ribeiro e «Para um Album de Lisboa», de Manuel Faria de Almeida; **Veneza** (filme agrícola) — «Regadio», do eng. Félix da Cruz; **Uruguay** (filme experimental) — «Faça segundo a Arte», de Manuel Faria de Almeida.

Até final do corrente ano estaremos presentes nos seguintes festivais:

Barcelona (17 a 21 de Outubro) — «As Ilhas Encantadas», longa metragem de Carlos Vilardebó; **Bruxelas** (turístico, de 2 a 10 de Outubro) — «Algarve», de Pascal Angot; **Cork** (de 17 a 24 de Setembro) — «Para um Album de Lisboa», de Manuel Faria de Almeida; **Knokke-le-Zoute** (cinema experimental, de 25 de Dezembro a 2 de Janeiro) — «Verão Coincidentes», de António Macedo e «Os Caminhos do Sol», de Carlos Vilardebó e Augusto Cabrita; **La Felguera** (documental, de 29 de Setembro a 3 de Outubro) — «Mocambique, o Ensino», de Pascal Angot; **Manheim** (9 a 14 de Outubro) — «Angola-Mocambique, Acção-Médico-Social», de Pascal Angot; **Novi-Sad, Jugoslávia** (22 de Setembro a 5 de Outubro) — «Sobre a Terra e Sobre o Mar» e «Parque Nacional de Gorongosa», ambos de Miguel Spiguel; **S. Francisco** (de 20 a 29 de Outubro) — «Tapeçaria, tradição que se renova», de António Pedro de Vasconcelos; **Teherão** (cinema para crianças: 31 de Outubro a 10 de

A futura colónia de férias de Lamego

LAMEGO, 17 — Em rápida visita de trabalho esteve nesta cidade o dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo ministro das Corporações e actual presidente da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais.

Acompanhado pelo arquitecto que está a elaborar o projecto da colónia de férias, visitou os terrenos situados no Monte de Santo Estêvão e na serra das Meadas destinados à sua instalação.

Tomou conhecimento directo da maneira como está a executar-se o plano de arborização dos terrenos. Presentemente, já estão plantadas 32 mil árvores.

AS FEIRAS NOVAS EM PONTE DE LIMA

VIANA DO CASTELO, 16 — Estão a decorrer em Ponte de Lima as tradicionais Feiras Novas, festas que de há anos a esta parte são consideradas como a grande festividade do concelho. O programa foi elaborado de modo a poder considerar-se completo e atraiu o interesse, no dia de hoje, entre outros numeros, um cortejo etnográfico, às 16 horas, no qual participaram as freguesias do concelho com carros alegóricos, trajes típicos, tocatas e outras manifestações etnográficas da região.

Hoje, penúltimo dia das festas, destacam-se, de tarde o festival folclórico e à noite o arraial de feição retintamente minhota.

As Feiras Novas terminam amanhã com uma imponente e majestosa procissão pelas ruas da vila, numero essa, que atrai o interesse e a devoção de toda a gente da Ribeira Lima.

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

Vai efectuar-se em Fátima a XVIII Semana Gregoriana

Na próxima quinta-feira, iniciará em Fátima, na Casa dos Retiros, a XVIII Semana de Estudos consagrada à música sacra, com um programa de grande interesse.

Nesta realização, que mais uma vez confirmará o bom nível e seriedade que sempre tem marcado estas Semanas de Estudo, colaboram professores estrangeiros e nacionais, aos quais foram confiadas seis classes por eles leccionadas. São professores o director do Instituto Gregoriano de Paris, dr. Auguste Le Guennant; Jos Lenards, director do Lennards-In-

stitut da Holanda; dr.ª Julia de Almemira, directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa; dr.ª Isabel Maria da Silva Nunes, professora e inspectora oficial de Canto Coral; rev. padre Ângelo Ferreira Pinto, professor do Seminário de Vilar (Porto); rev. padre Joaquim de Oliveira Bragança, diplomado pelo Instituto Superior de Liturgia de Paris; e rev. cônego Mário Brás, diplomado pelo Instituto Gregoriano de Paris e professor do Seminário de Bragança.

Nesta XVIII Semana Gregoriana de Fátima, cuja abertura se efectuará às 16 horas, funcionarão regularmente classes de canto gregoriano, direcção polifónica e liturgia.

Haverá um ciclo de conferências de muito interesse, e um concerto de órgão na basílica de Fátima, pelo professor A. Sibertin-Blanc.

No programa religioso, além das missas diárias, haverá ainda três missas cantadas pelos participantes, e, todas as noites, o Ofício de Completas, para encerramento de cada dia de trabalho.

CAMINHOS DE FERRO AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 1 e 30.

«CONHEÇA A CURIA»

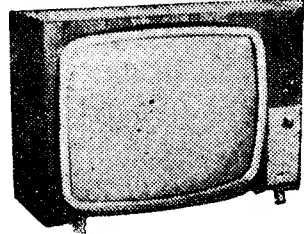
é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 295\$00 — 320\$00 — 425\$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169-D LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — P O R T O

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Setembro de 1937 publicava:

«NOVA YORK — Os primeiros resultados das eleições preliminares para se designarem os candidatos aos lugares de governador de Nova York e vereadores designam: La Guardia (Republicano); e Mahoney (Democrático) para se proporem para o lugar de governador.»

CURIOSIDADES

● A Espanha constrói a sua maior doca seca

A empresa espanhola «Bazán» constrói, actualmente, uma doca seca que será a de maior capacidade que ficará a existir no país vizinho. Barcos até 200 mil toneladas de deslocação poderão, facilmente, ser ali reparados. O custo total da obra está estimado em cerca de 350 mil contos.

● «Beatles», «fans» e receitas...

A maior audiência que os «Beatles» tiveram até hoje foi a de 56 mil pessoas que superlotaram as bancadas e parte do campo de um estádio de «baseball».

Por 45 minutos que a sua actuação demorou, o famoso (e talentoso) conjunto musical britânico cobrou... cinco mil contos.

● Emissor-isqueiro...

... Mas não se trata de um utensílio «James Bond style».

Apenas uma inovação que uma grande empresa de electrónica acaba de lançar. Pesa apenas 250 gramas e cabe à vontade num bolso de camisa.

A sua emissão é escutada a milhares de quilómetros de distancia. Este novo emissor foi especialmente concebido para uso em emergência de pilotos que saltem de pára-quedas, sobreviventes de naufrágios, etc. Claro que outros lhe darão outros... fins.

Domingo, 24 de Setembro
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 24 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Coimbra — Penacova — Cruz Alta — Buçaco — Luso, ao preço de 195\$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Mangualde — Viseu — Urgeira — Nelas — Seia — S. Romão — Loriga, ao preço de 297\$50 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra B ... 100\$00
Lisboa a Luso ... 110\$00
Lisboa a Mangualde ... 140\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

ANEDOTAS

■ No decurso de um baile, um cavalheiro aproxima-se de uma senhora e pede:

— Minha senhora, quer dar-me a honra desta valsa?

— Com certeza! — responde a senhora. — Mas agradeço que não dance com muita velocidade, porque estou viúva desde há apenas seis meses...

dar o seu lar e levar uma vida feliz, de família.

— E tem casa, já?
— Não, mas a nossa agrada-lhe muitíssimo!

■ Uma solteirona dirige-se a uma agência de detectives:

— Desejava um detective jovem, belo, elegante e sedutor!...

— Arranja-se, minha senhora! E para quê?

— Terá de me seguir todo o dia...

— Assunto importante?

— Sim... É para guardar as minhas ilusões...

■ O marido para a esposa, que regressa de um passeio de automóvel:

— Então, querida, divertiste-te?

— Bastante, meu amor...

— E conseguiste meter o carro na garagem?

— Sim... — diz ela, hesitante — Em parte...

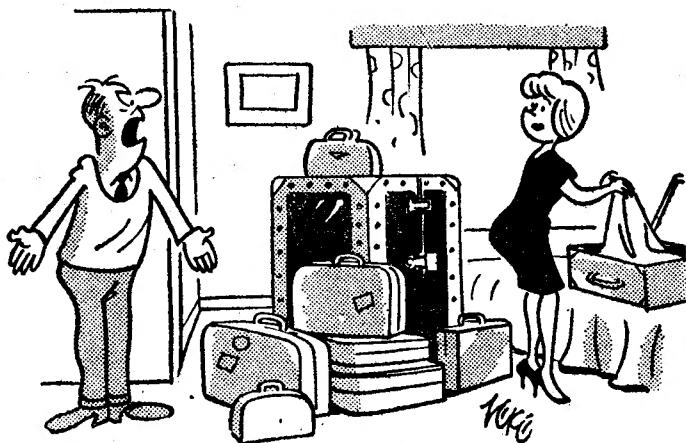
● Beatriz mostra ao pai o seu anel de noivado.

— O quê? — diz-lhe o pai: — Mas não nos tinhas dito nada.

— Quis fazer-lhes uma surpresa.

— E que tal é esse rapaz? Ele está bem?

— Muito bem. Já o conheço, aliás. É o Gonçalo que algumas vezes cá tem vindo. É um homem muito caseiro. Está desejando fun-



— Toda esta bagagem para umas férias de uma semana?
— É estás com muita sorte por irmos para um campo de nudismo!

FACTOS
REAIS

Claude Monet, feiticeiro da luz



25 — Monet tem cinquenta anos, mas está ainda por se concretizar a parte mais fecunda da sua vida. Quando empreende as suas «séries» sobre um tema único, o facto surpreende como uma divagação do espírito. Que procura o pintor? Unicamente captar o instante, a impressão fugitiva, a vibração da luz... Faz novas viagens. Depois da Inglaterra, visita a Noruega. De Sandviken, donde se deslocou para ver o filho, escreve o pintor a sua segunda mulher: «Pintei todo o dia sob a neve incessante. Tu rir-te-ias se me visses todo de branco, a barba coberta de flocos frios...»



26 — Em Giverny, o patriarca leva uma vida pacífica e laboriosa. É um taciturno, um solitário isento de misantropia. Evita novas relações, espantando sem piedade os visitantes desconhecidos que lhe querem testemunhar a sua admiração. Mas recebe com alegria os amigos de outrora... A casa é grande e confortável. As janelas estão sempre abertas, pois Monet detesta a penumbra. Tornou-se um velho seco, espantosamente robusto, de grande barba branca, olhar vivo e sereno, que a cegueira, lentamente, apagará. Vestiu-se com um certo requinte, sobressaindo um chapéu de abas largas, que lhe semcia o rosto de sombras...



27 — Os netos rodiam-no de afeição. De quando em quando, o patriarca pinta na companhia de Blanche Monet, a nora sua preferida. Inicia a na pintura. O jardim da grande casa, cada vez com mais arbustos e mais flores, é fonte de inspiração perene. Ai pinta a série das «Nymphéas» (nenúfares brancas). Dedica-se, também, à feitura de grandes telas (quatro metros por dois), montadas em cavaletes rolantes...

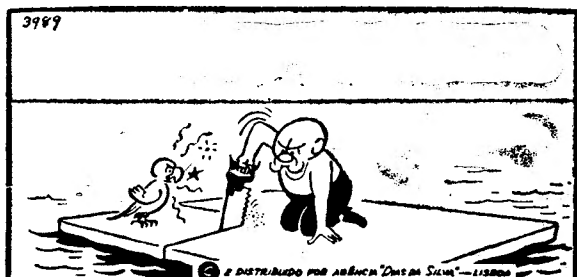
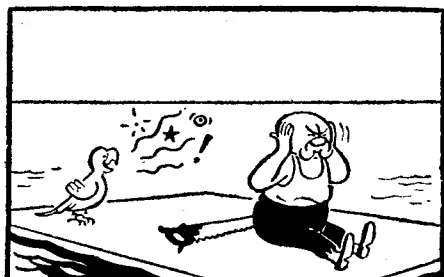
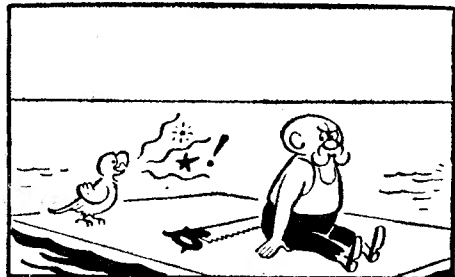
28 — 1923. Monet, quase cego, submete-se a uma operação às cataratas. Passam dois anos. Uma noite, tomado de súbita fraqueza, recolhe ao leito mais cedo



do que lhe era habitual. Melancolicamente, recorda o mar e o céu da sua juventude, mar e céu que o levaram a exclamar, exultante de alegria: «Desejaria morrer numa boia»... As forças abandonam-no de dia para dia. Morre, calmo, no dia 5 de Dezembro de 1926, com a idade de 86 anos. É meio-dia. A hora da luz plena que tanto amou... Antes de morrer, pediu que o enterrassem «tão simplesmente como um camponês». O patriarca do impressionismo dorme hoje o último sono, junto de sua mulher, num pequeno cemitério de aldeia. Ao longe, avistam-se a terra, a água e as árvores...

F I M

AVENTURAS
DO TIO
CARLOS



«LACENAIRE»

Texto de Louis Hache — Desenhos de Bourles

RESUMO — Filho de uma conhecida família arruinada, o jovem Lacenaire leva uma existência à margem da lei. Matou um cúmplice em Itália e instala-se agora na capital francesa, resolvido, como diz, a ser o «flagelo da sociedade». Um dos seus golpes, mal sucedido, leva-o à prisão.



28 — «Adeus, Poissy!» A 30 de Julho de 1830 Lacenaire sai da prisão. Sem um chave. Acontecimentos da época: Carlos X é deposto, vem a República, a República cai. Luís Filipe sobe ao poder. Tudo isto em pouco mais de oito dias. Período conturbado, como se vê. Pierre-François resolve fazer carreira na qualidade de «escritor publico». Um eufemismo hábil: redige, por junto, petições de pensão ou de uma Cruz de Honra. E ganha bom dinheiro a falsificar salvas-condutos e «ordens de missão», que permitem a fuga de vários suspeitos pela fronteira. A ideologia, chamemos-lhe assim, de Pierre-François vai evoluindo. Das actividades menores passa o nosso homem ao fausto social: visitas ao alfaiate, às chapelarias, às sapatarias da moda. Em pouco tempo tem-lo vestido como um *dandy*. Não se esquecer até de mandar bordar motivos bizantinos no colete. A semelhança dos contemporâneos, Lacenaire acha que o homem elegante deve ser sublime sem interrupção, viver (e dormir) diante de um espelho. A utilidade social é um mito vergonhoso. Quando se tem alma de poeta, o programa consiste em passear, fumar, aguardar a inspiração. E, primeiro que tudo, não trabalhar a horário, como os burocratas. É munido de tais princípios, que o herói da noite decide conquistar a sério Paris.



29 — Ir para casa trabalhar? Esta noite não. Caminhando ao acaso, fazendo tilintar no bolso os derradeiros luises de ouro, Lacenaire pára diante das «Folies Comiques», um teatroco manhoso que já conhece. Representa-se «A manha da minha tia», em um acto (com música). O espírito refinado de Lacenaire, senhor de profundas meditações literárias, não desdenha destes antros sem classificação. E assim que se instala numa poltrona de orquestra, para se embêter de couplets e outros mimos. Um vulto entra em cena (uma mulata!) e pronuncia meia dúzia de palavras. Lacenaire sente subitamente a atracção deste novo tipo de mulher — a actriz. O pano cai. A mulata entrará na peça de fundo? Lacenaire faz a pergunta a uma arrumadora. Não, o papel de *mademoiselle Berthe* reduz-se a uma frase ínfima: «O jantar está na mesa.» Visitar já os bastidores? Um *dandy* tem de ser cerimonioso e delicado... Solução: comprar um ramo de flores e mandá-lo à actriz, acompanhado de um cartão: «Visita-la-ei amanhã.» E... amor à primeira vista. Quem será esta *mademoiselle Berthe*? Uma Maria vai com todos, conhecida por meio barro. Mas Lacenaire faz-lhe a corte mais séria deste mundo. Com intenção de gozo? Porque Lacenaire é um homem esbelto, pálido, com uma bela cabeleira — e muito bem posto. Com certeza um filho-família... ave rara nestas paragens. A mulata leva Lacenaire a casa. E entrega-se.



30 — «Ah, o velho Milord!» Lacenaire não se enganou. Ao entrar no «Epi-Solés», autêntica bolsa do crime com porta aberta no bairro do Templo, é saudado por vários camaradas. Os inimigos de ontem são os amigos de hoje. Bonitão e Lombriça chamam-no para a sua mesa. Fala-se dos pobres senhores que continuam hospedados na prisão de Poissy. Fica ali mesmo combinado um serviço para essa noite. As 10 e picos os três homens dirigem-se para Charonne. Objectivo: uma vivenda isolada, cujos proprietários estão em viagem. Noite escura, onde a lua fulge por instantes. Pierre-François fica à coca. Três dias depois, no «Annie-Ball», o grupo reparte os lucros da expedição. O receptor deu a miséria de dez luises! «Parece impossível», comenta Lacenaire. E acrescenta: «Tenho um serviço entre mãos, coisa para uns milhares...» Em voz baixa relata o seu mirífico plano. Os amigos encaram-no com mal disfarçada admiração. «Toma lá esta massa», resolve Bonitão. «E para os preparativos.» Uma rodada de genebra — e Lacenaire dá a sola.

(Continua)

Alistamento de praças das Forças Armadas na G. N. R.

Está aberto concurso para o alistamento de praças das Forças Armadas na Guarda Nacional Republicana, cujas Escolas de Instrução começarão a funcionar, em Lisboa e Porto, nos princípios de Janeiro de 1968.

Os requerimentos e a documentação, cujas normas se encontram patentes na 1.ª Repartição do comando-geral em Lisboa e nas sedes das Unidades e subunidades da Corporação em todo o País, poderão ser entregues, a partir de agora, até ao dia 30 de Novembro.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«LENDAS DE PORTUGAL»

Está em distribuição, com a regularidade habitual, o fascículo n.º 51 das «Lendas de Portugal», da autoria do escritor Gentil Marques, e cuja publicação se deve à «Editorial Universus».

Insere quatro lendas completas, e o princípio de outra — histórias que mergulham na tradição popular de antanho, tocadas da mais impressionante imaginação e sentimento.

Elas o título das lendas: «Homem calvo», «Serra da Romã», «Mata da Rainha» e «Princesa Peraltas».

As «Lendas de Portugal» são ilustradas por artistas de mérito, bem

conhecidos no País. O tomo que temos presente contém primorosos desenhos de Martins da Costa, Julio Gil, que também assina um belo extratexto, colorido, por António Sampaio e por Julio Resende.

O autor da obra junta a cada lenda notas elucidativas, explicando as nomenclaturas, as tradições e a história que se relaciona com os seus temas.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 13.

SETÚBAL



César Paz Segurado

FALECEU

Ermelinda de Jesus Silva Segurado, Natividade Segurado Lopes da Silva e seu marido, dr. José Lopes da Silva, Maria Clara Segurado Lopes da Silva Belchior e seu marido, António Gonçalo do Nascimento Belchior, e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realizou hoje, às 17 horas, da capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade nesta cidade.

A CARGO DA AG. ARMINDO — SETÚBAL

SETÚBAL



César Paz Segurado

FALECEU

A Firma José Verissimo Abrantes, Lda, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e grande amigo e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, da capela do Socorro, em Setúbal, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

SETÚBAL



César Paz Segurado

FALECEU

Os Empregados da Firma José Verissimo Abrantes, Lda, cumprem doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, da capela do Socorro, em Setúbal, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

Necrologia

FUNERAIS

D. Amélia Correia Leite Bergler

Da igreja de Santa Isabel, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, realizou-se, ao fim da manhã, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Amélia Correia Leite Bergler, que foi colaboradora do nosso jornal durante alguns anos.

Furriel miliciano

António José Almeida Gomes dos Santos

Realiza-se depois de amanhã, às 7 horas da manhã, da capela do Hospital Militar Principal, em Lisboa, para o cemitério do Mundo (Viseu), o funeral do furriel miliciano António José Almeida Gomes dos Santos, falecido na Guiné em 17 de Julho. O corpo estará em câmara ardente, naquela capela, desde as 13 horas de amanhã.



ANTÓNIO MONTÊS

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher participa que amanhã, dia 18, será celebrada missa por seu eterno descanso, pelas 12 horas, na capela de Nossa Senhora da Conceição, na Calçada Bento da Rocha Cabral, ao Rato.

Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir.

Engajador detido a pedido do tio de uma emigrante

Na manhã de ontem, um guarda da P. S. P. deteve no Largo de São João Novo, a pedido do comerciante sr. Domingos da Silva Lourenço, com estabelecimento no n.º 15 do mesmo largo, o ajudante da electricista António José da Costa Fernandes, de 18 anos, casado, residente na Rua do Veludo, 23, sob a acusação de engajamento.

A história não a ser apurada como segue: nos primeiros dias do corrente mês, o Costa Fernandes havia-se encontrado com uma amiga, Maria Emília Vendas Novas Ribeiro, de 16 anos, residente no Largo de São João, 2, a qual lhe manifestou o desejo de ir trabalhar para Espanha. O rapazola comprometeu-se, então, a passá-la na fronteira, até porque, segundo disse, conhecia um tal «Cigano» que era especialista em passagens clandestinas através da raia. Combinaram encontrar-se todos no dia 1, pelas 14 horas, na Rua do Belo Monte, tendo a Maria Emília aparecido com uma sobrinha do comerciante acima referido, Maria Rosalina Duarte da Silva Martins, de 18 anos, estudante, moradora com o tio no mesmo largo. Os quatro tomaram lugar em Contumil, num comboio para Monção, onde pernottaram e se mantiveram até ao dia 13. Nessa mesma manhã atravessaram a fronteira. Dirigiram-se para Vigo, onde as raparigas se colocaram como serviciais em casas particulares.

Como é natural, o sr. Domingos Lourenço, ao desaparecer-lhe a sobrinha, ficou bastante preocupado, mas o Costa Fernandes apareceu ontem a tranquilizá-lo, dizendo-lhe que a jovem se encontrava bem. Foi nessa altura que o comerciante reclamou a intervenção do agente da autoridade.

O processo e o improvisado engajador vão ser remetidos à P. I. D. E.

Regressou a Roma o grão-mestre da Ordem de Malta

Regressou esta manhã, a Roma, no avião da Alitalia, o príncipe frei Angelo de Mojana di Cologna, grão-mestre da Ordem de Malta que, durante cerca de oito dias, visitou oficialmente o nosso País. Durante a sua estada em Portugal foi recebido pelos srs. Presidente da República e Presidente do Conselho e visitou o Santuário de Fátima. Percorreu também alguns locais históricos e turísticos do País, tendo ainda efectuado algumas visitas a estabelecimentos hospitalares e institutos de protecção à criança.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida numerosas individualidades, entre as quais, o dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em representação dos srs. Presidente da República e ministro dos Negócios Estrangeiros, o conde de Negrá, encarregado de Negócios da legação da Ordem de Malta em Portugal, o conde Eino Capodilista, ministro da Ordem de Malta etc.

Antes do embarque o grão-mestre da Ordem de Malta que se fazia acompanhar da sua comitiva expressou a sua satisfação por esta visita a Portugal.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Aero-Clube da Costa Verde

O Aero-Clube da Costa Verde vai comemorar, no próximo dia 24, o nono aniversário da sua criação, com o seguinte programa: das 13 às 13 horas, chegada ao aeródromo de Paramos (Espinho) dos concorrentes à prova da aeronáutica, seguindo-se a bênção dos aviões recentemente cedidos pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. A finalizar, haverá um almoço de confraternização, no decorrer do qual se procederá à distribuição dos prémios aos concorrentes.

Um camião do Exército abalroou um automóvel: 3 feridos

Cerca das 4 e 30 da madrugada, um camião do Exército conduzido por José Aleluia dos Reis, de 22 anos, solteiro, soldado do Regimento de Infantaria 6, embateu, ao cimo da Rua do Almada, junto à Praça da Republica, com um automóvel guiado pelo sr. Fernando do Nascimento Rodrigues, de 35 anos, casado, comerciante, do Padrão da Légua, S. Mamede (Matosinhos), no qual seguia também o empregado bancário Rufino Martins de Sá, de 26 anos, solteiro, domiciliado na Rua Nova do Seixo, 1213, casa 3, também em S. Mamede.

Do acidente resultou ferimentos para os três homens, que foram transportados ao Hospital de Santo António, onde os dois primeiros, depois de receberem tratamento a contusões na cabeça e face, seguiram o seu destino. O sr. Rufino Martins ficou ali internado por ter sofrido ferimentos de maior gravidade.

I Exposição Canina de Espinho

Com um jantar e distribuição de taças aos vencedores a realizar no salão nobre do Grande Casino de Espinho, termina hoje a I Exposição Nacional daquela vila, que ontem teve o seu início no Parque João de Deus, e à qual concorreram 131 exemplares das mais variadas raças.

Variedades na Feira

Prosseguem hoje de tarde e à noite, no teatro da Feira do Porto, os habituais espectáculos de variedades, com a apresentação do «Duo Ouro Negro», fantástica Renato Figueirinhas e conjunto «Os Espaciais».

A REVISTA «ÉCRITS» ELOGIA A ACÇÃO DO PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR

PARIS, 17 — (A. N. I.) — «Ele fez em 38 anos o que antes dele ninguém conseguia fazer num século» — é a frase do Presidente da República Portuguesa com que a revista francesa «Écrits» começa um artigo de oito páginas, intitulado «Porquê e como Salazar foi chamado ao Poder».

Depois dessas palavras do almirante Américo Thomaz, proferidas no ano passado, quando da inauguração da Ponte Salazar, sobre o Tejo, a jornalista Marie Louise Ledesma descreve o caos político e financeiro em que Portugal se encontrava quando Salazar foi chamado para o Governo português.

«Graças à habilidade diplomática de Salazar e à sua austeridade, Portugal encontrou o seu prestígio no Mundo, soube manter-se afastado do conflito mundial e conservar intacta, apesar de todos os ciúmes, a sua integridade territorial e ultramarina» — escreve a articulista.

Termina o seu trabalho com a transcrição de uma frase do Presidente do Conselho português, quando recebeu um grupo de franceses, ao dizer que «Portugal é um país pobre, modesto, pequeno pela superfície e pelo numero, mas grande pela sua alma e valentia, um país onde se é feliz, segundo a expressão de Valéry Larbaud. Um povo muito pequeno que guarda a sua autenticidade e os seus valores morais e que, activo e orgulhoso, mantém erguido na África o último pavilhão da civilização ocidental».

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O tustive» (17 anos)

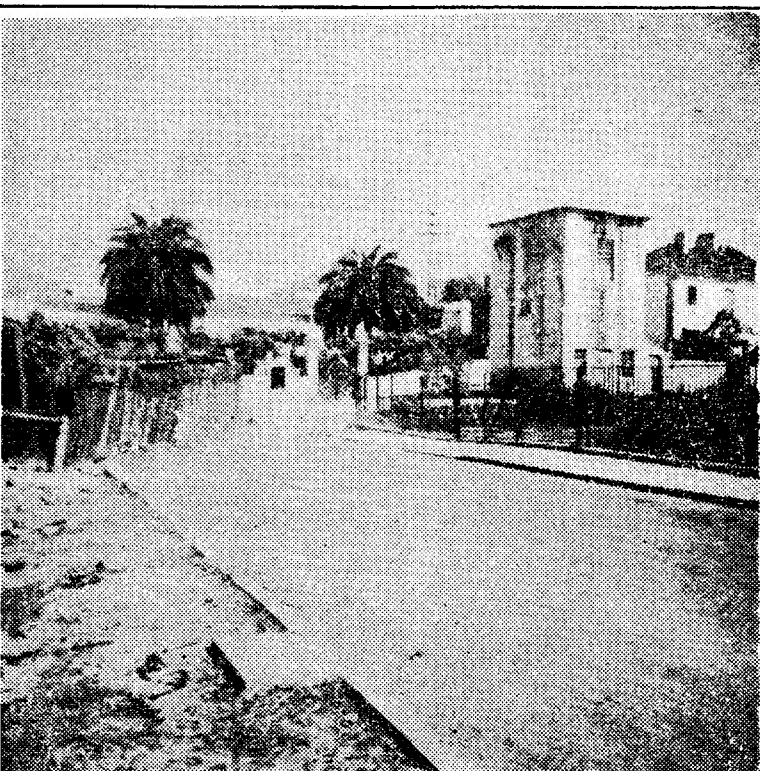
CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Hotel do malandrin» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos).
IRINDADE — As 21 e 30: «Doutor, o senhor está brincando!» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Pinoquio» (6 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os fugitivos de Sing-Sing» e «A maldição do vampiro» (17 anos).
ESTRELA-CINE — As 21 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «As pupilas do senhor reitor» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Doutor... tenha maneiras» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «Hotel do malandrin» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos).
IRINDADE — As 15 e 30: «Doutor, o senhor está brincando!» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Uma segunda vida» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Música no coração» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, Lda, Rua Formosa, 427 (T. 2-4874) ★ ANTAS, Av. de Magalhães, 1016 (T. 4-1153) ★ BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (T. 4-0053) ★ CLERIGOS, Rua dos Clerigos, 35 (T. 3-5394) ★ GOMES CARNEIRO, Rua de Cedoteia, 348 (T. 2-3420) ★ GUERRA, 2.ª Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ★ GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ★ LIDADA, Rua do Lido, 171 (T. 53-3739) ★ LOUSADA, Largo do Campo Lido, 62 (T. 4-0353) ★ ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 127 (T. 2-7878) ★ S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. do Lameira, 1111 (T. 5-1739) ★ SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-370) ★ VASQUES, Rua das Gondonilhas, 194 (T. 5-2027) ★ CAMPOS, R. P. L. Cabra 743-Foz (T. 680) 3.



Trânsito facilitado (em breve) no Cacém?

A C. P. construiu um edifício junto à passagem de nível do Cacém, e rodeou-o com uma vedação em tijolo. Esta nova construção substitui a anacrónica barraca que durante largos anos ali existiu, bem como o recinto limitado por uma parede de buxo. Perante esta alteração — aplaudida pela maioria dos habitantes do populoso subúrbio — admite-se que as chulipas que ainda se encontram fora do alinhamento da vedação agora constituída venham a ser retiradas num futuro próximo. Ficaria, assim, desobstruída parte da rua junto ao gradeamento da Escola Técnica, facilitando este desafio o trânsito de veículos de toda a espécie e, por outro lado, permitindo que se evitasse, ao máximo, a passagem de nível. A nossa gravura mostra as corroidas chulipas que há anos impossibilitam o alargamento, necessário, da rua, ainda colocadas da forma que importa alterar.

Silêncio oficial em Inglaterra acerca do caso do jovem cientista russo

LONDRES, 17 — (R.) — Encontrase guardado em local secreto, a repousar da agitação em que se viu envolvido, um jovem soviético, estudante de Física, que a Polícia britânica conseguiu retirar de bordo de um avião russo prestes a partir para Moscovo, após violenta cena no aeroporto com diplomatas soviéticos.

Foram detectivos dos serviços especiais que conduziram o jovem Vladimir Tkachenko, de 25 anos, para «local de segurança», após terem chegado a vias de facto com diplomatas russos, a bordo de um «TU-104», da companhia soviética Aeroflot. O incidente atrasou a partida do aparelho, pois ocorreu minutos antes de este levantar voo. As autoridades britânicas conservam o maior silêncio relativamente

te às notícias segundo as quais Tkachenko pediu asilo político. No entanto, ao fim da noite passada, o Ministério do Interior revelou que o jovem parecia aturdido e foi submetido a tratamento médico. Espera-se ainda hoje um comunicado mais elucidativo dos acontecimentos.

Tkachenko, já licenciado em Física, permaneceu na Grã-Bretanha, durante oito meses, num estágio de aperfeiçoamento, no âmbito do intercâmbio de estudantes entre os dois países.

O incidente do aeroporto foi desencadeado pelo facto de o jovem ter sido visto entrar à força para um carro da Embaixada russa, gritando pela Polícia.

O automóvel da Embaixada entrou no aeroporto sem parar e Tkachenko foi forçado a entrar para o avião, com o auxílio de uma mulher, que se julga ser a esposa do estudante.

Mas o jacto russo pôs em funcionamento os motores, preparando-se para levantar, diversos carros da Polícia correram à pista e formaram um círculo em volta do aparelho. No interior, Tkachenko lutava a todo o custo para escapar. Finalmente, acompanhado por funcionários dos Serviços de Imigração, o jovem foi metido numa ambulância. Entretanto, os detectivos acompanharam a Embaixada russa a mulher que esteve envolvida no incidente.

DE TROCA EM TROCA A PARTIR DE UMA ESFEROGRÁFICA JÁ OBTIVE UM... FRIGORÍFICO

KALAMAZOO (Michigan), 17. — (A. N. I.) — Robert King, empregado num negócio de permutas, julga ser capaz de ir de uma esferográfica, de esfera fina, já partida, a um iate em bom estado de conservação.

Há poucos meses, Robert King, director de programas de uma emissora do Michigan, anunciou que tinha para trocar a velha esferográfica, pouco depois, trocava-a por uma navalha ferrugenta, com um dos seus colaboradores.

Em troca da navalha recebeu um carro de pesca, que transaccionou por um velho aparelho de rádio e este, depois, por um cachorro.

O pequeno animal foi trocado por um aspirador. O negócio continuou e, esta semana, recebeu um automóvel de 1955, que trocou por um televisor e este por um frigorífico.

É no prosseguimento destas transacções que Robert King espera conseguir em breve um iate, a partir da velha esferográfica, que já estava partida.



RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E
A COLA MAIS FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77 LISBOA

